



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí
Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

**O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA
BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO
CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE
PODCASTS EDUCACIONAIS**

GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

Urutaí, Junho de 2026

GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO

**O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA
ESCOLAR COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA A
PRODUÇÃO DE *PODCASTS* EDUCACIONAIS**

Orientador

Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)
2026

Os direitos de tradução e reprodução reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada ou reproduzida por meios mecânicos ou eletrônicos ou utilizada sem a observância das normas de direito autoral.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/IF Goiano

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

S586a Silva Filho, Gilvan Cavalcante
O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR
COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE
PODCASTS EDUCACIONAIS / Gilvan Cavalcante Silva Filho.
Pires do Rio 2026.

137f. il.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães.
Dissertação (Mestre) - Instituto Federal Goiano, curso de
0133214 - Mestrado Profissional em Ensino para a Educação
Básica (Campus Urutaí).

1. Biblioteca escolar;. 2. Aprendizagem Criativa;. 3. Podcast
educacional. I. Título.

CDU 027.8:37

Ficha catalográfica elaborada por Gilvan Cavalcante S. Filho – CRB1 3630

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Canal de Podcasts educacionais na plataforma do YouTube | |

Nome Completo do Autor: GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO

Matrícula: 2025101332140006

Título do Trabalho: O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/julho/2026

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutaí, Goiás, 07/ julho / 2026.



Documento assinado digitalmente
GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO
Data: 07/07/2026 13:49:53-0300
Verifique em <https://validar.ifgo.edu.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Documento assinado digitalmente
VINICIUS OLIVEIRA SEABRA GUMARAES
Data: 07/07/2026 11:58:22-0300
Verifique em <https://validar.ifgo.edu.br>

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 59/2026 - REPG-URT/DPGPI-UR/CMPURT/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos vinte e três dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às dezesseis horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora, em sessão solene realizada *online*, para procederem a avaliação da apresentação e defesa de Trabalho de Conclusão (dissertação) em nível de mestrado, de autoria de **Gilvan Cavalcante Silva Filho**, discente do **Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica** do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, com o trabalho intitulado **"O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS"**. A sessão foi aberta pelo presidente da banca examinadora, Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães, que fez a apresentação formal dos membros da banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor do Trabalho de Conclusão para, em até 40 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o defendente, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica (PPGEnEB), a dissertação foi **APROVADA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**, na área de concentração em **Ensino para a Educação Básica**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. A conclusão do curso dar-se-á após o depósito da versão definitiva da dissertação, mediante incorporação dos apontamentos realizados pelos membros da Banca, ao texto desta versão, no Repositório Institucional do IF Goiano, na plataforma eduCapes e cumprimento dos demais requisitos dispostos no Regulamento do PPGEnEB/IFGoiano. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A banca

examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse trabalho de conclusão em periódicos qualificados na Área de Ensino (Área 46/Capes) e o depósito do produto educacional em repositório de domínio público, tanto institucional quanto no Repositório eduCapes. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação de mestrado e, para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, assinada eletronicamente pelos membros titulares da banca examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome	Instituição	Situação no Programa
Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães	IF Goiano	Presidente
Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva	IF Goiano	Membro Interno
Prof. Dr. Carlos Antonio Aguilar Herrera	UPN –México	Membro Externo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vinicius Oliveira Seabra Guimaraes, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO - VISITANTE**, em 24/06/2026 22:53:07.
- **Carlos Herrera, Carlos Herrera - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal Goiano (1)**, em 25/06/2026 08:31:03.
- **Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/06/2026 14:56:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 630790
Código de Autenticação: 666219f1f8



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutai
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, SN, Zona Rural, URUTAI / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Título da dissertação: O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS.

Título do produto educacional:

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

Autor: Gilvan Cavalcante Silva Filho

Dissertação de Mestrado **aprovada pela Banca Avaliadora** em 23 de junho de 2026, como parte das exigências para obtenção do Título **MESTRE EM ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**, pela Banca Examinadora especificada a seguir:

Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães	(Orientador)
Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva	(Membro interno)
Prof. Dr. Carlos Antonio Aguilar Herrera	(Membro externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vinicius Oliveira Seabra Guimaraes, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO - VISITANTE**, em 24/06/2026 22:57:28.
- **Carlos Herrera, Carlos Herrera - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal Goiano (1)**, em 25/06/2026 08:29:54.
- **Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/06/2026 14:55:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 830794
Código de Autenticação: a95f9019b7





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS URUTAÍ

**Programa de Pós-Graduação em
Ensino para a Educação Básica**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO
EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA**

Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí – PPGEnEB

Discente: Gilvan Cavalcante Silva Filho

Título da Dissertação: O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA
BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA
A PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS.

Título do Produto: Canal do Podcast no YouTube
"BibliocastNAescola"

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)

Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.	(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. () A metodologia apresenta-se clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. (X) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
--	---

<p>Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p>	<p><input type="checkbox"/> Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional relacionado à prática profissional do discente.</p>
<p>Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.</p> <p><input type="checkbox"/> PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>
<p>Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE sem acesso.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso via rede fechada.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito.</p>
	<p><input checked="" type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso por Repositório Institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.</p>
<p>Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p><input type="checkbox"/> Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p>
<p>Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos).</p> <p><input type="checkbox"/> PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p>

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:
O Produto Educacional "Bibliocast na Escola" apresenta abrangência e potencial de replicabilidade, pois foi concebido para utilização em diferentes contextos da Educação Básica. Sua proposta pode ser implementada em escolas públicas e privadas que disponham de biblioteca escolar ou de outros espaços pedagógicos destinados à mediação da leitura e ao desenvolvimento de práticas educativas. A metodologia empregada utiliza recursos tecnológicos de baixo custo, como smartphones, computadores e plataformas gratuitas de gravação e hospedagem de podcasts, o que

favorece sua adoção mesmo em instituições com infraestrutura limitada. O produto pode ser adaptado a diferentes componentes curriculares, anos de escolaridade e projetos interdisciplinares, estimulando a oralidade, a leitura, a escrita, a autonomia, o protagonismo estudantil e a Aprendizagem Criativa. Além disso, sua implementação pode ser conduzida por bibliotecários, professores ou equipes pedagógicas, desde que observadas as especificidades do contexto escolar. Dessa forma, o Produto Educacional possui potencial para contribuir com a inovação pedagógica em diferentes realidades educacionais, fortalecendo a biblioteca escolar como espaço de produção de conhecimento e de integração entre cultura digital e práticas de ensino.

Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães
Presidente

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva
Membro interno

Prof. Dr. Carlos Antonio Aguilar Herrera
Membro externo

Urutai-GO, 23 de junho de 2026.

Documento assinado eletronicamente por:

- Vinicius Oliveira Seabra Guimarães - PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO - VISITANTE, em 24/06/2026 23:12:42.
- Carlos Herrera, Carlos Herrera - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal Goiano (1), em 25/06/2026 08:27:52.
- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 25/06/2026 14:55:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 833807
Código de Autenticação: 71834d1272



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutai
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, SN, Zona Rural, URUTAI / GO, CEP 75790-000
(64) 3485-1900

*“Pois vejo vir vindo no vento
cheiro de nova estação.”*

(BELCHIOR)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por tudo.

Agradeço à minha mãe, Selma, à minha irmã, Débora, e ao meu irmão, Mateus. Vocês me mostraram que eu não estou sozinho nesta terra e que, mesmo diante das dificuldades, o amor e a união da família são capazes de sustentar qualquer caminhada. Ainda há muitas coisas boas vindo para nós.

Ao meu orientador, Vinicius Seabra, expresso minha profunda gratidão pela paciência, dedicação e competência com que conduziu este trabalho. Sua orientação foi essencial para meu crescimento acadêmico e pessoal. Admiro-o imensamente.

Agradeço também ao grupo “Os Três Mosquetrandos” (Emi e Márcia). Guardarei a companhia e a parceria de vocês com mais carinho do que o próprio título de Mestre, pois foram os momentos compartilhados que tornaram essa trajetória mais leve, significativa e inesquecível.

Não poderia deixar de agradecer a todos os colegas da turma de Mestrado em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, turma de 2025, bem como a todos os professores e professoras. Obrigado pela paciência e pelo companheirismo. Vocês foram impecáveis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
Seção 1. BIBLIOTECA ESCOLAR E A CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA.....	27
1.1. A biblioteca escolar como espaço pedagógico.....	28
1.2. A abordagem construcionista desenvolvida por Seymour Papert.....	36
1.3 A Aprendizagem Criativa e os Quatro Ps de Resnick.....	39
Seção 2. MÍDIAS SOCIAIS E <i>PODCASTS</i> NO PROCESSO EDUCATIVO.....	45
2.1. As implicações pedagógicas do uso de mídias sociais digitais na educação.....	46
2.2. <i>Podcasts</i> como mídia sonora e recurso pedagógico na educação contemporânea.....	49
2.3. <i>Podcasts</i> educacionais, Aprendizagem Criativa e práticas educacionais criativas.....	57
Seção 3. MÉTODO E METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DO <i>PODCAST</i> EDUCACIONAL.....	61
3.1. Método de análise: Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu.....	62
3.2. Percorso teórico-metodológico da pesquisa.....	65
3.3. Desenvolvimento do Produto Educacional e a produção dos episódios de <i>podcast</i>	75
Seção 4. ANÁLISE QUALITATIVA DO DESENVOLVIMENTO DO <i>PODCAST</i> EDUCACIONAL	80
4.1 Percepções das estudantes sobre a produção do <i>podcast</i> educacional.....	81
4.2 Percepções da professora e mediação pedagógica.....	89
4.3 Potencialidades, limites e implicações pedagógicas.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	106
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	112
ANEXO B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	117
ANEXO C - Termo de anuência da escola.....	119
ANEXO D - Parecer do Comitê de Ética.....	120
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada do <i>podcast</i>	121
APÊNDICE B - Questionário de satisfação aplicado após a produção do <i>podcast</i>	124
APÊNDICE C - Transcrição do <i>podcast</i> da aluna “M”.....	128
APÊNDICE D - Transcrição do <i>podcast</i> da aluna “L”.....	133
APÊNDICE E - Transcrição do <i>podcast</i> da professora.....	137
APÊNDICE F – Produto Educacional.....	144

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação estética da estruturação metodológica da pesquisa.....	22
Figura 2: Espaços interativos da biblioteca Oodi.....	33
Figura 3: Espaços criativos da biblioteca Oodi.....	34
Figura 4: Plataformas preferidas para consumo de <i>podcasts</i> – pesquisa ABPod.....	50
Figura 5: Frequência de consumo de <i>podcasts</i> – pesquisa ABPod.....	51
Figura 6: Tendências de conteúdo mais populares entre ouvintes – pesquisa da ABPod.....	52
Figura 7: Distribuição geográfica dos ouvintes de <i>podcasts</i> – pesquisa ABPod.....	53
Figura 8: Dispositivos utilizados – pesquisa ABPod.....	54
Figura 9: Contextos de consumo de <i>podcasts</i> – pesquisa ABPod.....	55
Figura 10: Canal “ <i>BibliocastNAescola</i> ” - Plataforma de Vídeos YouTube.....	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pesquisas sobre <i>podcasts</i> educacionais e suas relações com aprendizagem criativa e espaços educativos.....	59
Quadro 2: Operacionalização dos conceitos bourdieusianos na análise dos dados.....	63
Quadro 3: Estrutura metodológica da pesquisa e função dos seus elementos.....	74

O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE *PODCASTS* EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-EnEB), investiga a biblioteca escolar como espaço de criatividade pedagógica por meio da produção de *podcasts* educacionais. Partindo da compreensão da biblioteca como ambiente formativo capaz de articular leitura, escrita, oralidade e tecnologias digitais, o estudo busca responder como a produção de *podcasts* educacionais pode ressignificar o papel da biblioteca escolar e contribuir para o desenvolvimento da Aprendizagem Criativa. O objetivo geral consiste em analisar o papel da biblioteca escolar como ambiente de criatividade por meio da produção de *podcasts* educacionais. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, articulando pesquisa bibliográfica e investigação empírica realizada em uma biblioteca escolar da rede privada do município de Pires do Rio, Goiás. Participaram da pesquisa duas estudantes do Ensino Fundamental e uma professora de Língua Portuguesa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados entrevista semiestruturada realizada em formato de *podcast* e questionário de satisfação aplicado aos participantes. A análise dos dados fundamenta-se na sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, especialmente nos conceitos de campo, habitus e capital, articulados às discussões sobre Aprendizagem Criativa e biblioteca escolar. Como Produto Educacional, foi desenvolvido o canal de *podcast BibliocastNAescola*, concebido como espaço de autoria, expressão e produção de conhecimento. Os resultados evidenciam que a produção de *podcasts* educacionais favoreceu o protagonismo estudantil, ampliou as oportunidades de expressão oral e autoria discente, fortaleceu a mediação pedagógica realizada pela biblioteca escolar e promoveu a integração entre tecnologias digitais e práticas de leitura. Conclui-se que a produção de *podcasts* educacionais constitui uma ação educacional capaz de ampliar as experiências de aprendizagem, fortalecer a participação dos estudantes e consolidar a biblioteca escolar como espaço de criatividade, inovação pedagógica e construção colaborativa do conhecimento na educação básica.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Aprendizagem criativa; *Podcast* educacional.

THE PEDAGOGICAL ENVIRONMENT OF THE SCHOOL LIBRARY AS A CREATIVE SPACE FOR THE PRODUCTION OF EDUCATIONAL PODCASTS

ABSTRACT

This research, developed within the Graduate Program in Teaching for Basic Education (PPG-EnEB), investigates the school library as a space for pedagogical creativity through the production of educational podcasts. Based on the understanding of the school library as a formative environment capable of integrating reading, writing, oral communication, and digital technologies, the study seeks to answer how the production of educational podcasts can redefine the role of the school library and contribute to the development of Creative Learning. The main objective is to analyze the role of the school library as an environment for creativity through the production of educational podcasts. The study adopts a qualitative, descriptive-interpretative approach, combining bibliographic research with empirical investigation conducted in a private school library located in the municipality of Pires do Rio, Goiás, Brazil. The participants were two middle school students and one Portuguese Language teacher. Data were collected through a semi-structured interview conducted in a podcast format and a satisfaction questionnaire administered to the participants. Data analysis was grounded in Pierre Bourdieu's reflexive sociology, particularly the concepts of field, habitus, and capital, articulated with discussions on Creative Learning and school libraries. As an Educational Product, the podcast channel *BibliocastNAescola* was developed as a space for authorship, expression, and knowledge production. The findings indicate that the production of educational podcasts fostered student protagonism, expanded opportunities for oral expression and student authorship, strengthened the pedagogical mediation carried out by the school library, and promoted the integration of digital technologies with reading practices. It is concluded that the production of educational podcasts constitutes a pedagogical strategy capable of expanding learning experiences, strengthening student participation, and consolidating the school library as a space for creativity, pedagogical innovation, and collaborative knowledge construction in basic education.

Keywords: School library; Creative Learning; Educational podcast.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se em um contexto formativo singular no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-EnEB), uma vez que o autor é bibliotecário de formação, configurando-se como o primeiro discente oriundo da Biblioteconomia a ingressar no Programa. Tal condição caracteriza-se como inédita na trajetória do PPG-EnEB e amplia o escopo interdisciplinar do campo do ensino na educação básica, ao incorporar saberes, práticas e problematizações próprias da Ciência da Informação e da Biblioteconomia escolar. Essa inserção tensiona positivamente as fronteiras tradicionais do Programa, contribuindo para o fortalecimento de uma perspectiva formativa que reconhece a escola como espaço educativo ampliado, no qual a biblioteca escolar assume papel estratégico na mediação do conhecimento, da leitura, da cultura e de práticas educacionais de inovação.

Por envolver a participação de seres humanos, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), obtendo parecer favorável(8.049.779) para sua realização. A aprovação pelo CEP assegura que todos os procedimentos metodológicos foram conduzidos em conformidade com os princípios éticos que orientam a pesquisa científica, garantindo o respeito aos participantes, a confidencialidade das informações e a observância das normas vigentes.

Nesse sentido, a formação do pesquisador como bibliotecário não se apresenta como elemento periférico, mas como fundamento epistemológico e metodológico da investigação desenvolvida. A pesquisa se ancora na vivência profissional do autor no contexto da biblioteca enquanto ambiente educacional, articulando-a aos referenciais teóricos do ensino, da Aprendizagem Criativa¹ e das metodologias ativas, de modo a qualificar a análise sobre o uso pedagógico de *podcasts*² como uma ação de ensino e aprendizagem na educação básica.

¹ A Aprendizagem Criativa, conforme proposta por Mitchel Resnick, baseia-se na ideia de que os estudantes aprendem melhor quando estão envolvidos ativamente na criação de projetos significativos, em processos colaborativos e exploratórios, orientados pelos chamados Quatro Ps: projetos, pares, paixão e pensar brincando (Resnick, 2020).

² O *podcast*, no contexto educacional, pode ser compreendido como uma mídia digital sonora que favorece práticas pedagógicas baseadas na oralidade, na autoria e na escuta ativa, possibilitando o desenvolvimento da

Tal articulação confere maior densidade justificativa ao estudo, ao mesmo tempo em que contribui para a formação acadêmica do pesquisador, ao promover a integração entre identidade profissional, prática educativa e produção de conhecimento científico. Dessa forma, a dissertação reafirma a relevância da atuação do bibliotecário como agente educativo e legitima a biblioteca escolar como espaço criativo, em consonância com os objetivos formativos e investigativos do PPG-EnEB.

Partimos da premissa que a compreensão da biblioteca escolar como ambiente pedagógico³ ultrapassa perspectivas tradicionais que a associam exclusivamente à guarda, organização e disponibilização de acervos. No contexto das transformações educacionais contemporâneas e da crescente inserção das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, a biblioteca passa a configurar-se como espaço formativo, interativo e mediador de ações educativas. Nessa perspectiva, o ambiente pedagógico da biblioteca escolar caracteriza-se pela articulação entre informação, cultura, leitura, oralidade, criatividade e produção de conhecimento, favorecendo práticas educativas mais participativas, colaborativas e contextualizadas. Assim, a biblioteca deixa de ocupar posição periférica no cotidiano escolar e passa a assumir função estratégica na promoção de ações de aprendizagem alinhadas às demandas da cultura digital e às metodologias ativas.

Tendo em vista esse contexto formativo, entende-se que o percurso acadêmico que culmina nesta dissertação teve início a partir de um olhar ampliado sobre o potencial das bibliotecas das escolas como possíveis espaços educacionais e de inovação, fundamentado principalmente na quinta lei da Biblioteconomia, proposta por Ranganathan (1931), reconhecido como o pai da Biblioteconomia. As cinco leis da Biblioteconomia foram apresentadas em sua obra *“The Five Laws of Library Science”* (“As cinco leis da biblioteconomia”, tradução nossa), sendo que a quinta lei estabelecida nessa obra é *“The library is a growing organism”* (“a biblioteca é um organismo em crescimento”, tradução nossa). Essa concepção reforça a compreensão da biblioteca como um espaço dinâmico, em constante transformação, capaz de se adaptar às demandas educacionais, sociais e tecnológicas do contexto em que está inserida.

expressão oral, da argumentação e da reflexão crítica, quando integrado de forma intencional ao currículo (Silva; Alves, 2020).

³ Neste estudo, a expressão “ambiente pedagógico” refere-se à compreensão da biblioteca escolar como espaço formativo, interativo e mediador de experiências educativas, ultrapassando sua função tradicional de armazenamento de acervos. Entende-se a biblioteca como ambiente de produção cultural, autoria, oralidade e construção colaborativa do conhecimento, especialmente quando articulada às tecnologias digitais e às práticas de Aprendizagem Criativa.

Nesse sentido, a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa também está relacionada à atuação profissional do pesquisador como bibliotecário em uma instituição de ensino e à percepção da relevância dessa profissão para os processos educativos. Ao longo da trajetória profissional, o pesquisador foi convidado a participar da gravação de *podcasts* voltados à área educacional, experiência que evidenciou o potencial formativo e comunicacional desse formato, sobretudo pelo protagonismo conferido ao entrevistado e pela possibilidade de ampliação das vozes envolvidas no processo de produção do conhecimento.

Considerando que o Brasil figura entre os países que mais consomem *podcasts* no mundo, conforme ponderam Silva e Salvarani dos Santos (2020) e segundo relatório DataReportal⁴ (2023). Essa vivência despertou o interesse em desenvolver práticas educacionais criativas que pudessem ser adaptadas ao contexto da Educação Básica, envolvendo os alunos como protagonistas de atividades mediadas pela biblioteca escolar. Assim, o desejo de articular a vivência com mídias digitais em torno do papel educativo do bibliotecário e a biblioteca escolar, contribuiu para que se tenha uma perspectiva destes espaços como integradores de inovação, o que contribuiu para a formulação do projeto de mestrado que deu origem a esta dissertação.

O *podcast* consolidou-se, nas últimas décadas, como um fenômeno relevante da mídia sonora no Brasil, tanto em termos de circulação cultural quanto como objeto de investigação acadêmica. Estudos no campo da comunicação e da mídia sonora indicam que o país ocupa posição de destaque no cenário contemporâneo do *podcasting*⁵, caracterizando-se como um mercado dinâmico, com expressiva produção, diversidade de formatos e elevado engajamento⁶ do público. Pesquisas como a de Silva e Salvarani dos Santos (2020) analisam os *podcasts* mais populares no Brasil em perspectiva comparada, evidenciando a centralidade do formato no consumo midiático nacional, enquanto Silva (2021) discute a consolidação histórica do *podcast* no contexto do rádio expandido. Ambos, reforçam que o crescimento e a maturação das pesquisas acadêmicas brasileiras sobre *podcasts*, reforçando a legitimidade

⁴ Segundo o relatório *Digital 2023 Deep-Dive: Online audio captures more of our attention*, publicado pelo DataReportal, com base em dados da GWI, “Brazilians are the most prolific consumers of podcast content” (“os brasileiros são os consumidores mais prolíficos de conteúdo em *podcast*”, tradução livre), com quase 43% dos usuários de internet em idade ativa no país declarando ter ouvido ao menos um *podcast* nos sete dias anteriores à pesquisa (DataReportal, 2023).

⁵ *Podcasting* é o processo de criação, produção, distribuição e disponibilização de *podcasts* na internet. Se “*podcast*” é o produto final, “*podcasting*” é a prática ou atividade de produzi-lo.

⁶ Esteves (2024) destaca o potencial pedagógico do *podcast* na educação básica, sobretudo no fortalecimento da aprendizagem flexível, da autonomia discente e do engajamento estudantil. A pesquisa reforça a utilização do *podcast* como ferramenta capaz de ampliar práticas de ensino mediadas digitalmente e aproximar os processos educativos da cultura digital contemporânea.

científica do formato como objeto de estudo e sua pertinência para investigações no campo educacional e cultural. De igual maneira, os estudos de Celarino *et al.* (2023); Alves *et al.* (2025); Nunes (2025) reforçam a noção de expansão do *podcast* como recurso educacional no contexto brasileiro.

Pesquisas recentes têm evidenciado a crescente inserção do *podcast* no contexto educacional brasileiro, especialmente em discussões relacionadas às tecnologias digitais, metodologias ativas, oralidade, mediação pedagógica, formação docente e desenvolvimento de produtos educacionais. Essas investigações abordam o *podcast* tanto como recurso didático quanto como tecnologia educacional aplicada a diferentes níveis e modalidades de ensino, destacando seu potencial para aprendizagem assíncrona, flexibilização do acesso ao conhecimento e ampliação das práticas de ensino mediadas digitalmente. Entre essas contribuições destacam-se os estudos de Barreto (2023), Celarino *et al.* (2023), Esteves (2024), Gomes (2024), Linhares (2023), Martins (2025), Mattos (2022), Meira e Pereira (2018), Nunes (2025) e Alves *et al.* (2025).

Diante desse cenário de consolidação do *podcast* como mídia sonora relevante no contexto brasileiro, torna-se pertinente investigar suas possibilidades pedagógicas quando integrado a espaços educativos não convencionais, como a biblioteca escolar⁷. Compreendidas para além de espaços destinados à guarda e ao empréstimo de acervos, as bibliotecas escolares assumem, nesta pesquisa, a condição de ambientes formativos e de mediação do conhecimento. Nesse contexto, o canal⁸ de *podcast* no YouTube, denominado “*BibliocastNAescola*”, é concebido como Produto Educacional⁹ resultante deste estudo. Por

⁷ Entende-se biblioteca escolar como um espaço educativo integrado ao projeto pedagógico da escola, destinado não apenas ao acesso à informação, mas à mediação da leitura, ao desenvolvimento da competência informacional e à promoção de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem crítica e significativa (Campello, 2012a; Freire, 2022).

⁸ Link do *BibliocastNAescola*: <https://www.youtube.com/@Gilvan-p8c6s>. Embora o uso de canais do YouTube como Produto Educacional ainda seja relativamente recente na literatura dos mestrados profissionais, existem precedentes consolidados. Almeida (2022) desenvolveu o canal *Investigação Matemática é Massa* como Produto Educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Sousa (2021), no âmbito do ProfEPT/IFG, apresentou o canal *YouTube e Práticas Educativas* como Produto Educacional validado junto a docentes. Nery (2023), no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP, desenvolveu o canal *Da Escola para o Mundo* como Produto Educacional. Mais recentemente, Frazão e Ávila (2025) relataram a criação do canal *Educação na Mata Sul: História e Memória* como produto de um Mestrado Profissional em Educação. Tais experiências evidenciam que canais do YouTube podem constituir Produtos Educacionais quando concebidos como tecnologias educacionais voltadas à mediação de processos de ensino e aprendizagem, ultrapassando a função de mero repositório de conteúdos.

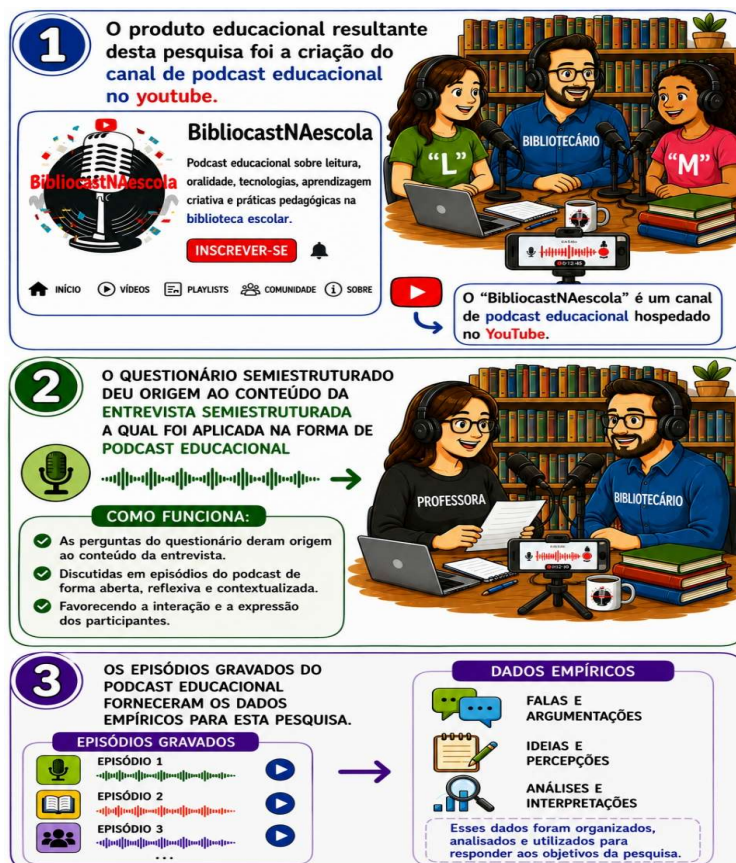
⁹ O Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa consiste no canal de *podcast* educacional “*BibliocastNAescola*”, hospedado na plataforma do YouTube. Os episódios produzidos durante a investigação compõem o conteúdo desse canal e, simultaneamente, serviram como suporte para a realização das entrevistas semiestruturadas que originaram parte dos dados empíricos da pesquisa. Portanto, reafirma-se que, neste estudo, o Produto Educacional corresponde ao canal educativo “*BibliocastNAescola*”, hospedado na plataforma

sua vez, os episódios de *podcasts* educacionais, produzidos com a finalidade de compor e gerar conteúdo para o referido canal, foram também utilizados como instrumento de coleta de dados, articulando-se às práticas de leitura, oralidade, autoria e Aprendizagem Criativa.

Destaca-se que, nesta pesquisa, os episódios de *podcasts* educacionais gravados assumem uma natureza metodológica híbrida. Assim, configuram-se como conteúdos integrantes do Produto Educacional desenvolvido no âmbito do mestrado profissional, voltado à mediação pedagógica da leitura e da oralidade na biblioteca escolar. Simultaneamente, esses episódios gravados constituem também espaços de produção de dados empíricos, uma vez que as entrevistas semiestruturadas foram realizadas em formato de *podcasts* educacionais. Contudo, o objeto de análise não é o *podcast* enquanto produto técnico em si, mas as percepções, as práticas e os discursos produzidos pelos participantes durante seu processo de elaboração e gravação. Nesse sentido, a imagem (Figura 1) a seguir tem por objetivo explicitar, de forma sintética e didática, os principais elementos estruturantes desta pesquisa, a saber: o Produto Educacional desenvolvido, o questionário de entrevista semiestruturada realizada em formato de *podcast* educacional e a constituição dos dados empíricos coletados.

Figura 1: Representação estética da estruturação metodológica da pesquisa

YouTube e concebido como ambiente digital de mediação pedagógica. Os episódios produzidos durante a investigação constituem conteúdos integrantes desse canal, mas não se confundem com o Produto Educacional em si.



Fonte: Imagem elaborada pelo autor com apoio da ferramenta ChatGPT (OpenAI), 2026.

Ao integrar o *podcast* educacional às ações da biblioteca escolar, a investigação busca evidenciar o potencial desse recurso como ação educacional capaz de ampliar vivências de ensino e aprendizagem na educação básica, fortalecendo o papel da biblioteca como espaço de inovação educativa e de protagonismo discente. Desde o seu surgimento, as bibliotecas são fundamentais para a sociedade porque sua existência garante acesso ao conhecimento, preserva a memória, promove educação, cultura e informação de qualidade. As bibliotecas estimulam a formação de leitores, reduzem desigualdades no acesso à informação e fortalecem a cidadania, oferecendo um espaço democrático para aprender, pesquisar e participar da vida social.

No ambiente escolar, as bibliotecas necessariamente precisam atender ao programa pedagógico da escola. Nas palavras de Campello *et al.* (2007, p. 30), o acervo da biblioteca tem que ser formado e desenvolvido com critério, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere. À vista disso, ultimamente, há muitas discussões acerca do papel das bibliotecas escolares nos processos de ensino e aprendizagem, sendo que:

[...] biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão (Campello *et al.*, 2007, p. 11).

A pesquisa se justifica pela necessidade de a biblioteca no ambiente escolar ser reconhecida como parte dos processos de ensino e aprendizagem, ambiente educacional, dinâmico e criativo, capaz de contribuir para a formação crítica e criativa dos estudantes. Em um contexto marcado pela cultura digital, torna-se essencial compreender como práticas educativas mediadas por recursos tecnológicos, como o *podcast*, podem ampliar o interesse pela leitura e pela escrita, aproximando os alunos de práticas sociais significativas e alinhadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Além disso, o estudo oferece subsídios teóricos e metodológicos a professores e gestores escolares interessados na integração da biblioteca aos processos de ensino e aprendizagem, superando a visão restrita desse espaço como mero local de guarda de acervo e consulta. A relevância social também está presente, pois ao estimular a oralidade, a autoria e a expressão crítica dos alunos, a proposta contribui para sua formação integral e para a consolidação das bibliotecas no ambiente escolar como espaço de inovação.

O problema que orientou esta pesquisa consiste na compreensão de: como a produção de *podcasts* educacionais na biblioteca escolar pode ressignificar seu papel no contexto educacional e contribuir para o desenvolvimento da Aprendizagem Criativa? O objetivo geral é analisar o papel da biblioteca escolar como ambiente de criatividade por meio da produção de *podcasts* educacionais¹⁰.

Dentre os objetivos específicos, busca-se: (1) investigar como a biblioteca escolar pode atuar como espaço de Aprendizagem Criativa e inovação, oferecendo recursos e condições para a produção de *podcasts* educacionais; (2) compreender as percepções de estudantes e de professores acerca da vivência com a gravação de *podcasts* educacionais; e, por fim, (3) identificar potencialidades e desafios do uso da biblioteca escolar como espaço de integração entre leitura, escrita e tecnologias digitais.

Para se alcançar os objetivos propostos e responder à pergunta problema escrevemos a dissertação em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. Na introdução,

¹⁰ Barreto (2023), ao investigar os elementos que caracterizam os *podcasts* educativos, argumenta que a dimensão pedagógica dessas produções não se restringe ao suporte tecnológico, mas envolve intencionalidade didática, mediação pedagógica e construção de experiências de aprendizagem por meio da linguagem sonora. A autora contribui para compreender o *podcast* como atividade estruturada e não apenas como recurso complementar de mídia digital.

apresenta-se o contexto da pesquisa, o problema investigado, os objetivos e a justificativa do estudo. A primeira seção dedica-se à fundamentação teórica sobre a biblioteca escolar e as práticas criativas e inovadoras¹¹ de ensino, abordando a biblioteca também como espaço pedagógico, a abordagem construcionista¹² de Seymour Papert (1980, 1985) e a Aprendizagem Criativa a partir dos Quatro Ps propostos por Mitchel Resnick. A segunda seção discute o uso das mídias sociais e dos *podcasts* no processo educativo, analisando as implicações pedagógicas do uso de mídias sociais digitais na educação, os *podcasts* como mídia sonora e recurso pedagógico na educação contemporânea e ainda *podcasts*, Aprendizagem Criativa e práticas educacionais de inovação. A terceira seção apresenta o método e metodologia de criação do *podcast* educacional, explicitando o referencial analítico da Sociologia Reflexiva¹³ de Pierre Bourdieu (1989, 1996), o percurso teórico-metodológico adotado e o processo de produção do *podcast* educacional e do canal “*BibliocastNAescola*” na plataforma digital do YouTube. A quarta seção concentra-se na análise dos dados empíricos, a partir das entrevistas semiestruturadas¹⁴ e do questionário de satisfação, contemplando as percepções dos estudantes, da professora de Língua Portuguesa e a discussão das potencialidades e limites da proposta. Por fim, nas considerações finais, são sistematizados os principais resultados, as contribuições da pesquisa e as possibilidades de desdobramentos futuros.

Do ponto de vista teórico-metodológico, esta pesquisa articula referenciais oriundos de diferentes tradições analíticas, compreendidos aqui como complementares. A abordagem construcionista de Seymour Papert (1980, 1985) e os princípios da Aprendizagem Criativa sistematizados por Mitchel Resnick (2020) constituem, portanto, os fundamentos pedagógicos que orientaram a concepção e a produção dos episódios do *podcast* educacional, o qual teve como finalidade a coleta de dados para esta pesquisa, bem como sua posterior disponibilização no canal “*BibliocastNAescola*”, configurando-se, assim, como Produto

¹¹ No campo educacional, a noção de práticas pedagógicas inovadoras refere-se a ações que rompem com modelos exclusivamente transmissivos de ensino, incorporando metodologias ativas, uso crítico das tecnologias e protagonismo discente, sem que inovação seja confundida apenas com a introdução de recursos tecnológicos (Moran, 2015; Bacich; Moran, 2018).

¹² O construcionismo, desenvolvido por Seymour Papert, parte do pressuposto de que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando o sujeito constrói um artefato compartilhável, no qual o conhecimento é elaborado ativamente a partir da interação entre sujeito, objeto e contexto social (Papert, 1980; 1985).

¹³ A sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu propõe a análise das práticas sociais a partir das relações entre campo, *habitus* e capital, compreendendo os fenômenos educacionais como construções socialmente situadas, atravessadas por disputas simbólicas e condições históricas específicas (Bourdieu, 1989; 2004).

¹⁴ A entrevista semiestruturada caracteriza-se por um roteiro prévio de questões norteadoras, combinado com flexibilidade para explorar temas emergentes durante o diálogo, permitindo aprofundar percepções e significados atribuídos pelos participantes, especialmente em pesquisas qualitativas (Minayo, 2014).

Educacional. Por sua vez, a Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu (1989, 1996, 1998, 2004, 2007) é mobilizada como fundamento analítico da investigação, possibilitando interpretar as práticas, percepções e relações simbólicas produzidas no contexto investigado como fenômenos socialmente situados, atravessados por disposições culturais, trajetórias escolares e diferentes formas de capital presentes no campo educacional.

No âmbito desta pesquisa, faz-se necessário esclarecer a distinção entre os diferentes elementos que compõem o percurso investigativo adotado. Os episódios de *podcast* desenvolvidos no contexto da biblioteca escolar configuraram-se, por um lado, como instrumentos para a coleta de dados e, por outro, como conteúdos integrantes do canal “*BibliocastNAescola*”, Produto Educacional resultante deste estudo. Esse canal foi concebido como uma ação educacional voltada à ressignificação das bibliotecas escolares à promoção da leitura e da oralidade, constituindo-se também como objeto de reflexão e análise no âmbito do mestrado profissional.

A entrevista semiestruturada, realizada no formato de *podcast* educacional, constituiu o instrumento de coleta de dados empíricos, por meio do qual foram registradas as falas dos participantes. Os áudios resultantes das gravações e os questionários de satisfação aplicados compõem o *corpus* de dados empíricos analisados na pesquisa. A interpretação desses dados é orientada pelo referencial analítico da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu (2007, 2004), especialmente a partir dos conceitos de campo¹⁵, *habitus*¹⁶ e capital¹⁷, que possibilitam compreender as práticas educacionais investigadas como fenômenos socialmente situados e atravessados por relações simbólicas no contexto educacional.

É importante destacar que o Produto Educacional desta pesquisa não se restringe aos episódios de *podcasts* produzidos durante a investigação. O Produto Educacional consiste no canal educativo denominado “*BibliocastNAescola*”, concebido como um ambiente digital de mediação pedagógica voltado à promoção da leitura, da oralidade, da autoria e da Aprendizagem Criativa no contexto da biblioteca escolar. Os episódios produzidos durante a

¹⁵ Para Bourdieu, o campo é um espaço social relativamente autônomo, estruturado por relações de força e disputas simbólicas, no qual os agentes ocupam posições diferenciadas conforme os capitais que detêm. No caso desta pesquisa, considera-se o campo educacional escolar (Bourdieu, 1996).

¹⁶ O conceito de *habitus* refere-se a disposições duráveis e incorporadas, resultantes das experiências sociais dos sujeitos, que orientam percepções, práticas e modos de agir, sem que sejam plenamente conscientes (Bourdieu, 2007).

¹⁷ O capital cultural pode manifestar-se de forma incorporada, objetivada ou institucionalizada e desempenha papel central nos processos educativos, influenciando o acesso à leitura, à linguagem escolar e às práticas culturais valorizadas no ambiente escolar (Bourdieu, 1998).

pesquisa constituem conteúdos integrantes desse ambiente digital e, simultaneamente, serviram como suporte para a produção de parte dos dados empíricos analisados neste estudo.

Dessa forma, estabelece-se uma distinção entre o Produto Educacional, representado pelo canal “*BibliocastNAescola*”, e os procedimentos metodológicos utilizados na investigação. Enquanto o canal configura-se como tecnologia educacional destinada à circulação e compartilhamento de práticas educacionais relacionadas à biblioteca escolar, os episódios gravados durante a pesquisa assumem função metodológica específica, vinculada à coleta de dados e à produção do *corpus* empírico.

Outro ponto de atenção que merece destaque é que a temática desta dissertação foi desenvolvida ao longo de 2025 e 2026 em diálogo com produções acadêmicas previamente elaboradas no âmbito da orientação do Mestrado. Nesse período, foram publicados um capítulo de livro alguns artigos científicos que abordam, sob diferentes perspectivas, a relação entre biblioteca escolar, cultura digital, Aprendizagem Criativa e uso educacional de *podcasts*.

O capítulo de livro publicado (Guimarães; Pereira; Silva Filho, 2025) discutiu as convergências entre educação digital e bibliotecas escolares como espaços de criatividade pedagógica¹⁸. O artigo publicado na Revista Científica Eletrônica da Faculdade de Piracanjuba (Silva Filho; Guimarães, 2025) tratou da Aprendizagem Criativa e da produção de *podcasts* como estratégia metodológica na educação básica. Já o estudo publicado na Revista Educação & Ensino (Silva Filho; Guimarães, 2026) analisou o uso de mídias sociais digitais nas práticas educacionais desenvolvidas em bibliotecas escolares, evidenciando seu potencial para ampliar a mediação do conhecimento. Nesse mesmo período houve ainda a publicação de mais dois artigos científicos produzidos pelos mesmos autores já citados e que abordam em regra a inovação no ambiente das bibliotecas escolares cujos títulos são respectivamente “Da biblioteca escolar à IA generativa: aprendizagem criativa, *podcasts* educacionais e governança de dados na Educação Básica” e “Da realidade a imaginação: O uso pedagógico de impressoras 3D em bibliotecas escolares”.

Apesar dessas publicações já realizadas no processo de produção da dissertação, ainda sim, optamos pela elaboração da dissertação em formato convencional, ou seja, por seções, por compreender que essa estrutura possibilita maior aprofundamento teórico, encadeamento argumentativo mais consistente e progressão metodológica sistemática. A dissertação, nesse

¹⁸ Nesta dissertação, a expressão “criatividade pedagógica” não é utilizada como conceito teórico autônomo, mas como referência a práticas educativas que buscam ampliar possibilidades de participação, autoria, experimentação e produção cultural dos estudantes no contexto escolar. Tal compreensão dialoga com os princípios da Aprendizagem Criativa propostos por Resnick (2020), sem, contudo, reduzir criatividade ao simples uso de tecnologias digitais ou à ideia genérica de inovação educacional.

sentido, integra, amplia e aprofunda reflexões anteriormente desenvolvidas, articulando-as a uma investigação empírica estruturada.

1. BIBLIOTECA ESCOLAR E A CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA

As bibliotecas escolares têm assumido um papel estratégico na mediação do conhecimento, na formação de leitores e no desenvolvimento de práticas educacionais criativas. Nesse sentido, sua integração ao projeto pedagógico da escola revela-se fundamental para a construção de ações educativas mais significativas e alinhadas às demandas da educação básica.

A análise desenvolvida nesta seção fundamenta-se em referenciais teóricos que dialogam com abordagens contemporâneas do ensino, especialmente aquelas que valorizam a aprendizagem ativa, a autoria discente e o uso crítico das tecnologias digitais. Nesse contexto, a abordagem construcionista de Seymour Papert (1980, 1985) e os princípios da Aprendizagem Criativa sistematizados por Mitchel Resnick (2020) são mobilizados como aportes teóricos centrais, permitindo compreender a biblioteca escolar como um ambiente propício à experimentação, à colaboração e à produção de conhecimento.

Ao articular essas perspectivas, a seção busca evidenciar que a biblioteca escolar pode configurar-se como um espaço de aprendizagem ampliado, no qual diferentes linguagens, tecnologias e práticas culturais se entrelaçam. Tal compreensão implica reconhecer que os processos de ensino e aprendizagem extrapolam os limites da sala de aula, demandando ambientes educativos que favoreçam a criatividade, o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, a seção organiza-se em três eixos principais: inicialmente, discute-se a biblioteca escolar como espaço pedagógico; em seguida, apresenta-se a abordagem construcionista de Papert (1980, 1985); por fim, analisa-se a Aprendizagem Criativa a partir dos Quatro Ps de Resnick (2020). Essa estrutura busca construir uma base teórica consistente que sustente a proposta investigativa da dissertação, especialmente no que se refere à integração entre biblioteca escolar, criatividade pedagógica e produção de *podcasts* educacionais. Nesse contexto, a seção seguinte, intitulado *A biblioteca escolar como espaço*

pedagógico, aprofunda a discussão sobre o papel da biblioteca na promoção de práticas educativas significativas, destacando seu potencial como ambiente de aprendizagem, mediação cultural e criatividade

1.1. A biblioteca escolar como espaço pedagógico

A biblioteca escolar é tradicionalmente concebida como um espaço destinado apenas ao armazenamento de livros e, em muitos contextos, utilizada de forma inadequada como local para alocação de professores afastados de sala de aula ou até para a aplicação de medidas disciplinares. Conforme afirma a Professora Bernadete Campello *et al.* (2012a, p. 49): “a biblioteca amplia sua influência pedagógica, participando efetivamente da formação de uma pessoa integral, eliminando seu estigma de espaço para castigo de alunos ou de depósito de materiais”.

Frente a isso, a biblioteca escolar, se bem estruturada e se for devidamente incluída nos projetos pedagógicos, passa a assumir um novo papel diante do cenário educacional brasileiro, marcado pelo baixo desempenho dos estudantes em avaliações de larga escala, conforme destaca Grossi, Leal e Santos (2024), referendando aos resultados obtidos pelo Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2022. O levantamento mostrou que o Brasil está entre os 20 piores do mundo nos domínios de matemática, ciências e leitura. Nesse contexto de desafios, a biblioteca vem se reconfigurando como um ambiente dinâmico de aprendizagem, caracterizado pelo acesso a múltiplas linguagens, ao uso de tecnologias e à promoção de interações que favorecem a construção do conhecimento.

Nessa nova concepção de ambiente, como proposto nesta dissertação, os alunos que frequentam a biblioteca das escolas podem vivenciar ações significativas que vão além do conteúdo estudado na sala de aula o qual, muitas vezes, leva os alunos a terem o contato com apenas um tipo de aprendizagem. Quando articuladas intencionalmente aos objetivos pedagógicos da instituição, as bibliotecas escolares podem ampliar suas possibilidades de atuação como espaços de mediação pedagógica, favorecendo práticas de aprendizagem mais colaborativas e diversificadas

Diante das transformações provocadas pela inovação tecnológica na educação, as bibliotecas vêm se reposicionando como espaços ativos de aprendizagem. Como afirmado anteriormente, esses espaços estão longe de serem apenas depósitos de livros, porque passaram a ser concebidas, no campo educacional contemporâneo, como espaços com

potencial para práticas colaborativas e integração entre diferentes linguagens e recursos pedagógicos. Essa ressignificação amplia simbolicamente o papel da biblioteca escolar, criando possibilidades para vivências educacionais que integrem mediação cultural, produção de conhecimento e uso de diferentes linguagens.

A biblioteca escolar pode constituir-se como espaço relevante para práticas de leitura, acesso à informação e desenvolvimento de habilidades cognitivas, especialmente quando integrada às ações pedagógicas da escola. Esse ambiente contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, uma vez que, ao promover a leitura, favorece não apenas a compreensão e a interpretação de textos, mas também o aprimoramento da escrita, práticas essenciais para a formação crítica e cidadã. Além disso, a biblioteca escolar pode contribuir significativamente para a formação educacional dos estudantes, especialmente no desenvolvimento de práticas de leitura e pesquisa, pois, por meio da diversidade de obras presentes em seu acervo, possibilita ao estudante ampliar sua visão de mundo e preparar-se para os desafios do futuro.

Nesse cenário, destaca-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento orientador da educação básica brasileira, reconhece a biblioteca como um dos diversos ambientes educativos, ao lado de espaços como pátios, praças e museus. Ainda que essa menção seja pontual, ela reforça a relevância da biblioteca como extensão das práticas educacionais formais. Contudo, esse reconhecimento normativo contrasta com a realidade observada em muitas instituições de ensino brasileiras onde não possuem bibliotecas e nem bibliotecários. Souza (2025, s.p.) afirma que “o Censo Escolar informa que o Brasil tem 114.496 escolas sem biblioteca, o equivalente a 63,2% do total”.

A fim de mudar a realidade das escolas do Brasil no que diz respeito à falta de bibliotecas, o governo Federal publicou a Lei nº 14.837, de 2024, que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Essa lei afirma que, essas bibliotecas são um equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo. Assim sendo, o entendimento de bibliotecas como espaços multifuncionais tem se consolidado e já existem várias referências desse ambiente como tais espaços.

Campello (2012b) afirma que algumas bibliotecas escolares têm mostrado que podem ser mais do que um espaço de promoção da leitura; elas revelam potencial para ser um espaço de aprendizagem. Ainda conforme Campello (2007; 2012a), a autora defende a necessidade de compreender a biblioteca escolar como um espaço pedagógico, no qual a mediação da informação e a aprendizagem colaborativa ocupam lugar central. Dessa forma, ao articular

essas perspectivas, observa-se uma evolução teórica que reforça o papel da biblioteca escolar como um ambiente dinâmico e criativo, aproximando-se da abordagem de *Makerspaces*, termo que, traduzido para o português, significa espaço de criação, em permanente diálogo com as transformações tecnológicas e educacionais. Assim, segundo Santos *et al.* (2017, p. 2),

a implementação de makerspaces em bibliotecas brasileiras é algo recente, observa-se que o makerspace é uma tendência da biblioteca do futuro, mas historicamente aproxima-se da quinta lei proferida pelo indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan que em seu livro “As cinco leis da Biblioteconomia”, publicado em 1931.

Nesse âmbito, tais conceitos reforçam a compreensão da biblioteca como ambiente dinâmico de aprendizagem, no qual práticas colaborativas, experimentais e criativas ampliam as possibilidades de mediação do conhecimento, favorecendo o protagonismo dos estudantes e a integração entre diferentes linguagens, tecnologias e saberes.

A compreensão da biblioteca escolar como espaço pedagógico implica reconhecer que os processos de ensino e aprendizagem extrapolam os limites físicos e simbólicos da sala de aula. Nesse sentido, a biblioteca passa a constituir-se como um ambiente de aprendizagem ampliado, no qual diferentes práticas educativas podem ser desenvolvidas de forma integrada ao projeto pedagógico da escola. Campello (2012a) destaca que a biblioteca escolar, quando alinhada aos objetivos educacionais da instituição, contribui para a construção de saberes de maneira significativa, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da aprendizagem colaborativa.

Essa perspectiva dialoga com abordagens pedagógicas contemporâneas que defendem a centralidade do estudante no processo de aprendizagem. Papert (1980, 1985), ao propor o Construcionismo, enfatiza que o conhecimento é construído de forma mais consistente quando os sujeitos estão engajados na criação de artefatos significativos, em contextos que valorizam a experimentação, a autoria e a resolução de problemas. A biblioteca escolar, ao oferecer recursos informacionais, tecnológicos e culturais diversos, configura-se como espaço privilegiado para a materialização dessas práticas, possibilitando aos alunos aprenderem fazendo, criando e compartilhando.

No mesmo horizonte teórico, Resnick (2020) argumenta que os ambientes educativos precisam ser redesenhados para promover a Aprendizagem Criativa, baseada nos princípios dos projetos, da paixão, dos pares e do brincar. Tais princípios encontram ressonância direta na proposta de bibliotecas escolares ativas, que estimulam a curiosidade, a colaboração e a

produção autoral dos estudantes. Ao incorporar práticas criativas em seu cotidiano, a biblioteca escolar contribui para a formação integral dos alunos, alinhando-se às demandas educacionais do século XXI e às competências relacionadas à criatividade, à comunicação e ao pensamento crítico.

Na perspectiva curricular e normativa, a BNCC (2017) dá uma certa importância a alguns ambientes educativos os quais ampliam as vivências formativas dos estudantes. Embora a BNCC (2017) não trate de forma aprofundada da biblioteca escolar, ao reconhecê-la como um ambiente educacional dentre múltiplos espaços de aprendizagem, a norma acaba por legitimar a integração da biblioteca às práticas formais da educação básica. Nesse contexto, a biblioteca escolar pode atuar como espaço estratégico para o desenvolvimento das competências gerais previstas no documento, especialmente aquelas relacionadas ao repertório cultural, à comunicação e ao protagonismo juvenil.

A incorporação de tecnologias digitais e de práticas criativas na biblioteca escolar também se articula às transformações mais amplas no campo da educação e da cultura digital. De acordo com (Silva, 2024, p.1)

A cultura digital é um fenômeno complexo que redefiniu a maneira como interagimos, compartilhamos informações e participamos da sociedade contemporânea. Emergindo no final do século XX e se intensificando no século XXI, a cultura digital engloba uma série de práticas, valores e comportamentos moldados pela tecnologia digital e pela internet.

Ambientes como *Makerspaces*, estúdios de criação e espaços de produção midiática reforçam a concepção da biblioteca como local de experimentação e aprendizagem ativa. Esses espaços híbridos favorecem a interdisciplinaridade e ampliam as possibilidades pedagógicas da biblioteca, permitindo que os estudantes se engajem em processos criativos que integram diferentes linguagens, saberes e tecnologias.

Dessa maneira, ao ser concebida como espaço educacional dinâmico, a biblioteca escolar se torna um ambiente propício à implementação de produtos educacionais inovadores e criativos. A integração de práticas de produção sonora ao contexto da biblioteca escolar potencializa ações de leitura, escrita, oralidade e autoria, ao mesmo tempo em que promove a Aprendizagem Criativa e o protagonismo discente. Portanto, a biblioteca deixa de ocupar uma posição periférica no cotidiano escolar e passa a assumir um papel central na mediação do conhecimento e na construção de vivências educativas significativas.

A incorporação das mídias sociais digitais nas bibliotecas escolares amplia o papel tradicional desses espaços, deslocando-os da função exclusiva de acervo para se consolidarem como ambientes de mediação do conhecimento (Rocha, 2020). Nessa perspectiva, a biblioteca torna-se uma extensão pedagógica da sala de aula, pois permite que os estudantes desenvolvam atividades de leitura, escrita e pesquisa em plataformas que fazem parte de seu cotidiano. Essa aproximação entre práticas informacionais e práticas digitais favorece a integração dos conteúdos curriculares à cultura midiática vivida pelos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Além disso, a biblioteca no ambiente escolar assume um papel estratégico na promoção das competências informacionais e digitais. Conforme defende a própria Base Nacional Comum Curricular (2017), a qual afirma que “é necessário formar estudantes capazes de investigar, analisar criticamente e criar soluções tecnológicas em diferentes áreas do conhecimento”. Nesse processo, a biblioteca, ao articular mídias sociais digitais, auxilia os discentes a não apenas consumir informações, mas também a avaliar sua veracidade, confiabilidade e relevância (Silva, 2021). Dessa forma, o espaço da biblioteca também se torna central no desenvolvimento do letramento midiático, indispensável para a formação de cidadãos críticos na sociedade em rede.

Outro aspecto relevante é a transformação das bibliotecas em *learning commons*, ou seja, espaços colaborativos e multifuncionais que favorecem o trabalho em grupo, a coautoria e o compartilhamento de saberes. Nesse contexto, destaca-se a biblioteca Oodi¹⁹, Biblioteca Central de Helsinque, na Finlândia, reconhecida como uma das principais referências mundiais na implementação desse conceito, ao integrar tecnologia, cultura e aprendizagem em um ambiente dinâmico e inclusivo.

A Biblioteca de Oodi foi concebida não apenas como um local para empréstimo de livros, mas como uma espécie de "sala de estar pública" da cidade, aberta a todos os cidadãos. Ela possui três andares: Térreo: área dinâmica para eventos, exposições, cinema e encontros. Andar intermediário: oficinas, salas de trabalho, estúdios e espaços criativos. Último andar: biblioteca tradicional, áreas de leitura e vista panorâmica da cidade. Abaixo algumas fotos da biblioteca Oodi disponíveis no site da própria biblioteca:

Figura 2: Espaços interativos da biblioteca Oodi²⁰

¹⁹ Para saber mais sobre a biblioteca Oodi, acesse: Perfil no Instagram: @oodihelsinki / Perfil no Facebook: <https://www.facebook.com/keskustakirjastoOodi/>



Maijansali

For 60 to 170 people, Maijansali is a multi-purpose space on the 1st floor. It's perfect for various events, such as lectures, workshops, and performances.

> [Read more about Maijansali](#)



Kino Regina

For 100 to 250 people, Kino Regina is an auditorium-type space on the 1st floor. It's well suited for lectures, film screenings, and different events.

> [Read more about Kino Regina](#)



Pop-up area

Small pop-up events can be held on Oodi's first floor.

> [Read more about pop-up-area](#)

Fonte: Site da Biblioteca Oodi (2026)

Figura 3: Espaços criativos da biblioteca Oodi²¹

²⁰ Tradução das legendas da figura: Maijansali - Para 60 a 170 pessoas. O Maijansali é um espaço multifuncional localizado no primeiro andar. É ideal para diversos eventos, como palestras, oficinas e apresentações. Kino Regina - Para 100 a 250 pessoas. O Kino Regina é um espaço do tipo auditório localizado no primeiro andar. É especialmente adequado para palestras, exibições de filmes e diferentes tipos de eventos. Área Pop-up. Pequenos eventos temporários (pop-up) podem ser realizados no primeiro andar da Oodi.

²¹ Tradução das legendas da figura: Salas de jogos (Game rooms) - A Oodi possui três salas de jogos de console no segundo andar que podem ser reservadas. É necessário possuir um cartão da Biblioteca Helmet para acessar essas salas. Sala de Máquinas (Machine room) - No Espaço Urbano de Criação (Urban Workspace), localizado no segundo andar, encontra-se a Sala de Máquinas, que dispõe de cortadora a laser e estações de trabalho eletrônicas. Esses e outros equipamentos do Urban Workspace são adequados para diversos projetos de hobby, arte e fabricação criativa. Área de trabalho no Urban Workspace (Working area in the Urban Workspace) - No Urban Workspace do segundo andar há mesas para máquinas de costura e outros equipamentos, estações de trabalho multimídia e mesas para trabalhos manuais e atividades criativas.



Game rooms

Oodi has three console gaming rooms on the second floor that can be reserved. You need a Helmet library card to access the console gaming rooms.

> [Make a reservation for the gaming rooms](#)



Machine room

In the Urban Workspace on the 2nd floor is the Machine room that holds the laser cutter and electronic workstations. These and other Urban Workspace's equipment are suitable for multiple hobby and art projects.

> [Read more about the Urban Workspace's services](#)



Working area in the Urban Workspace

In the Urban Workspace on the 2nd floor there are tables for the sewing machines and other equipment, media workstations and tables for creative crafts.

> [Read more about the Urban Workspace's services](#)

Fonte: Site da Biblioteca Oodi (2026)

Esse modelo de biblioteca é particularmente interessante porque trata o espaço da biblioteca como uma infraestrutura de produção cultural e tecnológica. Em vez de apenas fornecer acesso à informação, ela também oferece meios para que os cidadãos criem, experimentem, fabriquem, aprendam e compartilhem conhecimento. A Oodi não é caso isolado, ela faz parte de uma geração de bibliotecas públicas que funcionam como centros culturais, tecnológicos, cívicos e comunitários, não apenas como acervos de livros. Ao redor do mundo há outros exemplos similares a Oodi, entre os exemplos mais relevantes destaca-se a Dokk1, em Aarhus, na Dinamarca. Considerada uma das referências internacionais em bibliotecas públicas contemporâneas, a Dokk1 integra biblioteca, serviços públicos, espaços culturais, áreas de convivência e ambientes voltados à aprendizagem, funcionando como um verdadeiro centro cívico da cidade.

Outro exemplo significativo é a Deichman Bjørvika, em Oslo, na Noruega. Reconhecida por sua arquitetura inovadora e pela diversidade de serviços oferecidos, a biblioteca reúne espaços para leitura, eventos culturais, atividades educativas e encontros comunitários, reforçando o papel da biblioteca como espaço de interação social e produção de conhecimento. Na Espanha, a Biblioteca Gabriel García Márquez, em Barcelona, tornou-se uma referência internacional por sua forte integração com a comunidade local. Além do acesso à informação e à leitura, promove atividades culturais, educativas e de fortalecimento dos vínculos comunitários, consolidando-se como um importante equipamento público de desenvolvimento social.

Nos Estados Unidos, a Missoula Public Library, em Montana, exemplifica uma abordagem semelhante ao reunir biblioteca pública, espaços de aprendizagem, serviços comunitários e infraestrutura para produção de mídia e cultura. Seu projeto demonstra como as bibliotecas contemporâneas podem atuar como centros de desenvolvimento humano e inclusão social. A Biblioteca de Pequim (Beijing Library), na China, também representa essa nova geração de bibliotecas. Com arquitetura de grande impacto visual e forte incorporação de tecnologias digitais, combina espaços de leitura, convivência, atividades culturais e ações interativas, buscando atender às demandas da sociedade do conhecimento. No Canadá, a Calgary Central Library destaca-se pela integração entre arquitetura, serviços culturais, educação e participação comunitária. Além do acervo bibliográfico, oferece espaços flexíveis para eventos, estudos, atividades colaborativas e ações voltadas para diferentes públicos.

Entre todas essas experiências, a Oodi apresenta uma característica particularmente marcante: sua forte orientação para a cultura *maker* e a inovação tecnológica. A biblioteca disponibiliza salas de jogos eletrônicos, estúdios de gravação, impressoras 3D, cortadoras a laser, máquinas de costura, laboratórios multimídia e diversos espaços voltados à criação colaborativa. Dessa forma, não apenas oferece acesso à informação, mas também fornece os meios para que os cidadãos produzam conhecimento, desenvolvam projetos, criem conteúdos e adquiram novas competências.

Essas experiências internacionais evidenciam uma transformação profunda no papel das bibliotecas públicas. Mais do que locais destinados à leitura, elas passam a funcionar como ambientes de aprendizagem ao longo da vida, inovação social, inclusão digital, produção cultural e fortalecimento da cidadania. Nesse contexto, a Oodi tornou-se uma das principais referências mundiais para gestores, educadores e bibliotecários interessados em repensar o futuro das bibliotecas no século XXI.

Isto posto, vivendo o contexto de mudança do conceito de bibliotecas, o bibliotecário escolar assume um papel essencial ao atuar em parceria com professores e gestores educacionais. Sua atuação contribui para o desenvolvimento de práticas de leitura e pesquisa, superando a visão limitada de técnico auxiliar e consolidando-se como mediador da leitura e do conhecimento. Para cumprir plenamente sua função educativa, a biblioteca deve ser um espaço acolhedor, dinâmico e atrativo.

A realização de atividades como contação de histórias, clubes de leitura, rodas de conversa, produção de *podcasts* educacionais, exposições temáticas e projetos interdisciplinares aproxima os alunos dos livros, torna a leitura mais significativa e estimula o

surgimento de novos leitores, especialmente daqueles que ainda não desenvolveram o hábito de ler.

Diante disso, a mediação da leitura destaca-se como prática fundamental na formação de leitores. Ela consiste na intervenção consciente de um mediador que orienta, incentiva e dialoga com o leitor. Conforme a abordagem de Silva (2012, *apud* Sandes; Nunes, 2025, p. 2) a mediação da informação e a biblioteca escolar devem ser pensadas de forma conjunta, pois são capazes de proporcionar contribuições para a comunidade escolar e valorizar a construção social do conhecimento. Segundo Silva e Bortolin (2006) mediador é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão.

Essa prática e sua integração com a biblioteca escolar são especialmente importantes nos anos iniciais da escolarização, pois contribuem para a compreensão dos textos, o desenvolvimento do senso crítico e a construção de vínculos afetivos com a leitura, tornando-a uma vivência significativa e enriquecedora. Nessa perspectiva, a seção seguinte apresenta a abordagem construcionista desenvolvida por Seymour Papert, cujos princípios destacam a aprendizagem ativa, a construção do conhecimento e o protagonismo do estudante no processo educativo.

1.2. A abordagem construcionista desenvolvida por Seymour Papert

A abordagem construcionista, desenvolvida por Seymour Papert (1980, 1985), propõe uma compreensão do uso das tecnologias digitais na educação que ultrapassa a lógica da simples transmissão de informações. Papert foi influenciado por pensadores como Jean Piaget, John Dewey, Paulo Freire e Lev Semionovich Vygotsky, pois concebe a aprendizagem como um processo ativo, no qual o estudante constrói conhecimento a partir da interação com o meio, com os outros e com os objetos que produz.

Nesse contexto, o computador, por exemplo, não é compreendido como ferramenta de instrução passiva, mas como um mediador que amplia as possibilidades de experimentação, reflexão e autoria do aprendiz. No Construcionismo, o estudante assume maior controle sobre seu percurso formativo, explorando problemas, testando hipóteses e articulando diferentes saberes a partir de desafios significativos. O uso do computador favorece essa autonomia ao permitir que o aluno organize, revise e reformule suas ideias durante o processo de

aprendizagem. Então, o conhecimento não é recebido pronto, mas construído gradualmente por meio da ação, da investigação e da descoberta.

Um dos princípios centrais dessa abordagem está na ideia de que aprender envolve tornar visíveis os próprios pensamentos. Ao projetar ideias internas em produções concretas, sejam elas digitais ou físicas, o sujeito transforma o raciocínio abstrato em algo compartilhável, passível de análise, diálogo e aprimoramento. Esse movimento de exteriorização favorece não apenas a compreensão individual, mas também a comunicação e a colaboração, aspectos essenciais para a aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, o Construcionismo defende que o engajamento ativo na construção e reconstrução do conhecimento torna o processo educativo mais eficaz. Quando os alunos podem representar o que aprendem de acordo com sua própria perspectiva, atribuindo sentido às produções que realizam, a aprendizagem ganha relevância e profundidade. O erro, longe de ser visto como falha, passa a ser compreendido como parte do processo investigativo e criativo.

As tecnologias digitais, especialmente os computadores, potencializam esse modelo ao estimular o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos que envolvem planejamento, criação e reflexão. Ao trabalhar com representações no mundo externo, os estudantes desenvolvem habilidades cognitivas, criativas e sociais, construindo conhecimento de forma integrada e contextualizada. Dessa maneira, a abordagem construcionista de Papert consolida-se como um referencial fundamental para práticas que valorizam a aprendizagem ativa, a autoria e a participação efetiva dos alunos no processo educativo.

A proposta construcionista de Papert (1980, 1985) distingue-se de abordagens instrucionistas ao deslocar o foco do ensino para o processo de aprendizagem, enfatizando o papel ativo do estudante na construção do conhecimento. Para o autor, aprender não consiste em absorver informações transmitidas por um agente externo, mas em construir modelos mentais a partir da interação com objetos, problemas e contextos significativos. Essa concepção rompe com práticas educativas centradas na repetição e na memorização, defendendo a criação de ambientes que favoreçam a exploração, a curiosidade e a autoria.

No Construcionismo, os chamados “objetos para pensar” ocupam lugar central no processo educativo. Papert (1985) argumenta que determinados artefatos, como linguagens de programação, recursos digitais e materiais manipuláveis, funcionam como mediadores cognitivos que ampliam a capacidade do aprendiz de refletir sobre seu próprio pensamento. Ao interagir com esses objetos, o estudante estabelece relações entre conceitos abstratos e

representações concretas, favorecendo a compreensão profunda e a reorganização do conhecimento.

Outro aspecto fundamental da abordagem construcionista refere-se à valorização dos interesses pessoais dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem. Papert (1980, 1985) defende que o engajamento em projetos que façam sentido para o estudante potencializa a motivação e a persistência frente aos desafios cognitivos. Quando o aluno trabalha em algo que considera relevante, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, promovendo maior envolvimento emocional e intelectual com o conhecimento construído.

A dimensão social da aprendizagem também é enfatizada no Construcionismo, uma vez que a construção do conhecimento ocorre em interação com outros sujeitos. Embora valorize a autonomia do aprendiz, Papert (1980, 1985) reconhece que o diálogo, a colaboração e a troca de ideias são elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, ambientes que favorecem o trabalho coletivo e o compartilhamento de produções contribuem para a ampliação dos repertórios individuais e para a construção de significados socialmente mediados.

Do ponto de vista pedagógico, a abordagem construcionista implica uma redefinição do papel do professor, que deixa de ser o transmissor exclusivo de conteúdos para atuar como mediador, orientador e incentivador dos processos investigativos dos alunos. Cabe ao educador criar situações-problema, oferecer suporte conceitual quando necessário e estimular a reflexão crítica sobre as produções realizadas. Essa postura contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e criativos, capazes de assumir responsabilidade por seu próprio aprendizado.

A atualidade do Construcionismo se evidencia na sua consonância com propostas educacionais contemporâneas que valorizam a aprendizagem ativa, a cultura digital e a produção autoral. Ao enfatizar a criação de artefatos significativos como meio para aprender, a abordagem de Papert oferece fundamentos teóricos sólidos para o desenvolvimento de práticas educacionais criativas, como aquelas que envolvem a produção de mídias digitais em contextos educativos. Assim, o Construcionismo configura-se como um referencial pertinente para sustentar propostas que integrem tecnologias, criatividade e autoria, como o uso de *podcasts* em ambientes formativos, a exemplo da biblioteca escolar.

Ao relacionar essa perspectiva do Construcionismo à biblioteca escolar, amplia-se a compreensão desse espaço para além de sua função tradicional de guarda e empréstimo de

acervos. A biblioteca pode configurar-se como ambiente de produção intelectual e cultural, no qual os estudantes investigam, selecionam informações, organizam argumentos e elaboram produtos autorais. Sob essa ótica, a mediação informacional realizada na biblioteca aproxima-se da lógica construcionista, pois favorece a aprendizagem por meio da pesquisa, da colaboração e da construção de artefatos que circulam socialmente.

A pesquisa ora desenvolvida se insere nesse horizonte teórico ao propor a produção de *podcasts* educacionais como objeto de coleta de dados para a pesquisa e de construção de um Canal de *podcast* como Produto Educacional no contexto da biblioteca escolar. A elaboração dos episódios envolve levantamento de informações, roteirização, divisão de tarefas, gravação, edição e publicação, configurando um processo de construção coletiva que mobiliza leitura, escrita, oralidade e competências digitais. Assim, a proposta não se limita ao uso instrumental da tecnologia, mas se fundamenta em princípios construcionistas ao promover a autoria discente e a produção de conhecimento situado, articulando biblioteca, cultura digital e aprendizagem ativa. Em continuidade a essa discussão, a seção seguinte aborda a Aprendizagem Criativa e os Quatro Ps de Resnick, destacando elementos que favorecem o engajamento dos estudantes em processos de criação, experimentação e construção colaborativa do conhecimento.

1.3 A Aprendizagem Criativa e os Quatro Ps de Resnick

A Aprendizagem Criativa, segundo Oliveira e Marques (2024), é uma abordagem educacional inspirada nos princípios do Construcionismo, teoria desenvolvida por Seymour Papert (1980, 1985). No entanto, o conceito de Aprendizagem Criativa foi desenvolvido e sistematizado pelo professor Mitchel Resnick (2020), que expandiu as ideias de Papert ao propor um modelo pedagógico centrado na experimentação, na colaboração e na motivação intrínseca dos alunos.

A formulação dos Quatro Ps²² da Aprendizagem Criativa insere-se em um percurso investigativo desenvolvido por Mitchel Resnick no MIT Media Lab²³ desde a década de 1990,

²² Os “Quatro Ps” da Aprendizagem Criativa foram sistematizados por Mitchel Resnick, pesquisador do MIT Media Lab, a partir de estudos desenvolvidos no campo do Construcionismo e da cultura maker, especialmente no contexto do desenvolvimento do Scratch e de ambientes digitais interativos. O modelo propõe que a aprendizagem se torna mais significativa quando organizada em torno de projetos (Projects), conectada aos interesses pessoais dos estudantes (Passion), desenvolvida em colaboração com pares (Peers) e estruturada em processos de experimentação lúdica (Play) (Resnick, 2020).

²³ O MIT Media Lab é um laboratório interdisciplinar de pesquisa vinculado ao Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.

fortemente influenciado pelo Construcionismo de Seymour Papert, cuja obra *Mindstorms* (Papert, 1980) estabeleceu as bases teóricas dessa abordagem. Ao longo dos anos 2000, especialmente com o desenvolvimento da linguagem de programação *Scratch*²⁴, o grupo de pesquisa consolidou experiências em ambientes digitais interativos e na cultura *maker*, culminando na sistematização dos Quatro Ps como princípios estruturantes da Aprendizagem Criativa (Resnick, 2020).

Ao sistematizar a Aprendizagem Criativa, Resnick propõe não apenas uma metodologia, mas uma mudança paradigmática na forma como os ambientes educativos são concebidos. Para o autor, aprender envolve experimentar, criar, refletir e compartilhar, em um ciclo contínuo de ação e reflexão. Essa concepção rompe com modelos educacionais lineares e prescritivos, defendendo práticas abertas, flexíveis e centradas no estudante, nas quais o processo de aprendizagem é tão relevante quanto o produto final.

Desta forma, a Aprendizagem Criativa pode ser compreendida como uma abordagem pedagógica que valoriza o protagonismo do estudante na construção do conhecimento, fundamentada na experimentação, na autoria, na colaboração e na motivação intrínseca. Sistematizada por Mitchel Resnick (2020), a partir das bases do Construcionismo de Seymour Papert (1980, 1985), essa abordagem defende que os sujeitos aprendem de maneira mais significativa quando estão ativamente envolvidos na criação de projetos relevantes para si, em ambientes que estimulam a exploração, o diálogo e o pensar reflexivo. Diferentemente de modelos pedagógicos centrados na transmissão de conteúdos, a Aprendizagem Criativa enfatiza processos abertos de aprendizagem, nos quais o erro é compreendido como parte constitutiva do percurso investigativo e a criatividade é reconhecida como competência central para o desenvolvimento educacional contemporâneo (Resnick, 2020).

Essa proposta busca tornar os processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, prazerosos e significativos, ao promover o engajamento de educadores e estudantes como protagonistas na construção do conhecimento. Em um contexto educacional marcado pela presença de estudantes socializados em contextos marcados pela cultura digital, isto é, indivíduos que nasceram e cresceram imersos em ambientes tecnológicos, a incorporação de tecnologias e metodologias ativas torna-se não apenas recomendável, mas indispensável.

²⁴ *Scratch* é uma linguagem de programação visual desenvolvida pelo grupo Lifelong Kindergarten, do MIT Media Lab, sob a coordenação de Mitchel Resnick, lançada publicamente em 2007. Foi criada com finalidade educacional, permitindo que crianças e adolescentes desenvolvam projetos interativos por meio de blocos de programação, estimulando criatividade, pensamento computacional e aprendizagem baseada em projetos (Resnick, 2020).

Nesse cenário, a Aprendizagem Criativa favorece o desenvolvimento de competências como criatividade, resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração e autonomia.

No Brasil, a Aprendizagem Criativa tem sido difundida por meio de iniciativas como a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa²⁵ (RBAC), articulada a partir de parcerias com o MIT Media Lab, além de ações desenvolvidas por instituições educacionais públicas e privadas vinculadas à cultura *maker* e à educação digital. Na América Latina, o movimento também se expande por meio de programas formativos e redes colaborativas voltadas à criatividade pedagógica. Contudo, embora existam estudos e ações que aproximem a Aprendizagem Criativa do contexto das bibliotecas escolares, ainda não se observa a consolidação de um campo teórico específico que sistematize essa articulação, configurando-se como espaço aberto para investigações como a presente pesquisa.

Diferentemente do modelo tradicional baseado em aulas expositivas, que ainda predominante nas escolas brasileiras, a Aprendizagem Criativa propõe um movimento em direção a práticas mais envolventes, nas quais o aluno ocupa uma posição central. Conforme Resnick (2017), essa abordagem pode ser sintetizada pelos chamados Quatro Ps da Aprendizagem Criativa: Projetos: o aprendizado é mais eficaz quando os alunos estão envolvidos na criação de projetos significativos e autorais; Paixão: quando motivados por seus próprios interesses, os estudantes se dedicam com mais afinco e entusiasmo, o que favorece a aprendizagem; Pares: o conhecimento se fortalece por meio da colaboração, do diálogo e da troca entre os colegas; Pensar brincando: o processo criativo é enriquecido pela liberdade de explorar, errar e tentar novamente, sem caminhos predefinidos ou respostas únicas.

Os Quatro Ps da Aprendizagem Criativa funcionam como princípios organizadores que orientam a construção de vivências educativas mais significativas. O princípio dos Projetos enfatiza que os estudantes aprendem melhor quando estão envolvidos na criação de algo concreto e relevante para si, favorecendo a autoria e o engajamento prolongado. Ao trabalhar em projetos, os alunos têm a oportunidade de integrar conhecimentos, testar ideias e desenvolver soluções próprias, o que contribui para uma aprendizagem mais profunda e contextualizada.

²⁵ A Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC) é um movimento colaborativo que reúne educadores, pesquisadores, gestores e instituições interessados na promoção da Aprendizagem Criativa no Brasil. Inspirada nos princípios desenvolvidos pelo grupo *Lifelong Kindergarten*, do MIT Media Lab, a rede fomenta formações, eventos e iniciativas voltadas à cultura *maker*, ao protagonismo estudantil e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras na educação básica. Informações institucionais e materiais formativos podem ser consultados em: <https://aprendizagemcriativa.org/>

A Paixão, como segundo princípio, destaca o papel da motivação intrínseca no processo de aprendizagem. Resnick (2017; 2020) argumenta que quando os estudantes podem explorar temas alinhados aos seus interesses pessoais, demonstram maior envolvimento, persistência e disposição para enfrentar desafios cognitivos. Esse aspecto é fundamental em contextos escolares marcados pela desmotivação discente, pois reconhece o aluno como sujeito ativo, capaz de atribuir sentido ao que aprende.

O princípio dos Pares reforça a dimensão social da Aprendizagem Criativa, ao reconhecer que o conhecimento se constrói de forma colaborativa. A troca de ideias, o trabalho em grupo e o compartilhamento de produções ampliam as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes aprendam uns com os outros. Essa perspectiva dialoga com abordagens socioconstrutivistas e valoriza a diversidade de vivências e saberes presentes no ambiente escolar, fortalecendo práticas educacionais inclusivas.

O Pensar brincando, por sua vez, rompe com a lógica do erro como fracasso e valoriza a experimentação, a tentativa e a revisão constante. Nesse princípio, o brincar não é compreendido como atividade superficial, mas como vivência que favorece a criatividade, a curiosidade e a inovação. Ao explorar ideias sem medo de errar, os alunos desenvolvem maior confiança intelectual e ampliam sua capacidade de pensar de forma original e flexível.

Ao considerar esses princípios em conjunto, a Aprendizagem Criativa oferece fundamentos teóricos sólidos para a organização de espaços educativos que estimulem a autoria, a colaboração e o uso crítico das tecnologias digitais. Ambientes como a biblioteca escolar, quando alinhados a essa abordagem, podem transformar-se em espaços de produção cultural e pedagógica, favorecendo práticas como a criação de *podcasts* educacionais, projetos multimídia e outras formas de expressão autoral. Dessa forma, a Aprendizagem Criativa consolida-se como um referencial potente para sustentar propostas educacionais de inovação que dialogam com as demandas contemporâneas da educação básica.

Portanto, a Aprendizagem Criativa configura-se como uma alternativa promissora para transformar os ambientes escolares em espaços mais interativos, inclusivos e criativos, abrindo caminhos para sua articulação com a legislação educacional vigente e, particularmente, com a organização pedagógica de espaços pedagógicos como a biblioteca escolar, por exemplo. Sob esse âmbito, quando em harmonia com a Aprendizagem Criativa, a biblioteca escolar com seu acervo e seus serviços pode se transformar em um local de estímulo para a imaginação, a curiosidade e a criatividade. Nesses moldes, as bibliotecas das escolas podem ser um ótimo local para a realização de vários trabalhos pedagógicos, porque

oferecem em sua vertente cultural, por exemplo, a denominada literatura ficcional, onde os autores desse gênero constroem universos imaginários que ampliam os horizontes do pensamento convencional.

Devido aos desafios contemporâneos que a educação e a formação profissional têm enfrentado com o avanço das tecnologias no cenário atual, as escolas têm se posicionado, em muitos casos de forma positiva, no que tange à introdução dessas novas tecnologias para servir aos seus alunos uma educação inovadora que acompanha as mudanças tecnológicas. O estímulo da criatividade tem se tornado fundamental para que os alunos possam adquirir a capacidade de enfrentar um futuro profissional incerto onde profissões deixarão de existir antes mesmo desses alunos concluírem a educação básica.

Nesse sentido, em concordância com Resnick (2020), a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (2015, s.p), em seu site, define que Aprendizagem Criativa é “uma abordagem pedagógica que defende a criação de ambientes educacionais mais criativos, lúdicos e relevantes”. Logo, sob esse prisma, Resnick acredita que os alunos se desenvolvem melhor quando estão ativamente envolvidos na criação de projetos e trabalham em colaboração.

Desse jeito, a Aprendizagem Criativa sugere ir além da tradicional aquisição de conteúdos, por conseguinte, ela desenvolve competências como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autonomia. Para Resnick (2020), espaços de aprendizagem devem ser projetados a fim de estimular. Conseqüentemente, a Aprendizagem Criativa cria um ecossistema onde os alunos se sentem estimulados a buscar e aprender de maneira mais profunda e prazerosa. Nesse contexto, é importante destacar que a Aprendizagem Criativa, desenvolvida pelo professor Mitchel Resnick, está em plena consonância com a quinta competência geral da Educação Básica, presente na Base Nacional Comum Curricular (2017), que aborda a cultura digital como elemento fundamental para a formação dos estudantes. O texto mencionado descreve que o aluno deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Destarte, a perspectiva de Resnick (2020), proporciona importantes contribuições para

transformar a educação em uma experiência mais envolvente, criativa e como alternativa a modelos que não atendem mais as necessidades no mundo atual. Nesse sentido, a Aprendizagem Criativa, ao ultrapassar a lógica da mera aquisição de conteúdos, contribui de forma consistente para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e criativas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a autonomia e a autoria. Consoante Resnick (2020), os espaços de aprendizagem devem ser intencionalmente projetados para estimular a curiosidade, a experimentação e a colaboração, criando condições para que os estudantes se envolvam ativamente na construção do conhecimento.

Ao favorecer ambientes que valorizam projetos significativos, interesses pessoais e interação entre pares, a Aprendizagem Criativa configura-se como um ecossistema educativo no qual aprender torna-se um processo mais profundo, significativo e prazeroso. Posto isto, entende-se que a produção do *podcast* educacional desta pesquisa mobiliza os quatro princípios da Aprendizagem Criativa ao articular projeto autoral, engajamento por interesse, colaboração entre pares e experimentação reflexiva, deslocando o aluno da posição de receptor para agente produtor de capital simbólico.

Embora a Aprendizagem Criativa, nos termos sistematizados por Mitchel Resnick (2020), tenha se expandido significativamente no cenário educacional brasileiro e latino-americano, observa-se que sua articulação direta com o campo da biblioteca escolar ainda não se encontra consolidada como eixo teórico específico. No Brasil, a difusão da Aprendizagem Criativa tem sido impulsionada por iniciativas como a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), que promove formações, projetos e redes colaborativas voltadas à cultura *maker*, ao protagonismo estudantil e ao desenvolvimento de práticas educacionais de inovação e criativas. Contudo, a biblioteca escolar, enquanto espaço pedagógico estruturado, ainda aparece de forma periférica nessas discussões, sendo mais frequentemente associada a ações pontuais de inovação e criatividade.

No contexto internacional, especialmente em países de língua inglesa como Estados Unidos, Canadá e Austrália, a biblioteca escolar tem sido progressivamente compreendida como espaço colaborativo de produção de conhecimento, inovação pedagógica e integração tecnológica. Nesse cenário, destacam-se abordagens como os *learning commons*, discutidos por autores como Loertscher, Koechlin e Zwaan (2008; 2014), que propõem a reorganização da biblioteca escolar como ambiente multifuncional e colaborativo de aprendizagem. Paralelamente, a literatura sobre *makerspaces in school libraries* tem enfatizado a incorporação da cultura *maker*, das tecnologias digitais e da aprendizagem baseada em

projetos nesses ambientes (AASL, 2018).

Embora relacionados, os conceitos de *learning commons*, *makerspaces*, cultura maker e Aprendizagem Criativa não são equivalentes. Os *makerspaces* referem-se a espaços de experimentação prática e desenvolvimento de projetos colaborativos; os *learning commons* dizem respeito à reorganização pedagógica e colaborativa da biblioteca escolar; já a Aprendizagem Criativa constitui uma abordagem pedagógica fundamentada nos princípios sistematizados por Mitchel Resnick (2020), inspirada no construcionismo de Seymour Papert. Ainda assim, tais perspectivas apresentam aproximações conceituais importantes, especialmente ao valorizarem autoria, colaboração, experimentação, aprendizagem e protagonismo estudantil.

Contudo, observa-se que a literatura consultada ainda não estabelece, de forma explícita e sistematizada, uma articulação teórica consolidada entre os princípios da Aprendizagem Criativa e o campo das bibliotecas das escolas, particularmente no contexto brasileiro. Nesse sentido, entende-se que essa interseção permanece como um campo em construção no debate acadêmico contemporâneo. É nesse espaço investigativo que a presente pesquisa se insere, buscando contribuir para o aprofundamento teórico dessa aproximação ao analisar a produção de *podcasts* educacionais no ambiente da biblioteca escolar como prática pedagógica alinhada aos fundamentos da Aprendizagem Criativa.

2. MÍDIAS SOCIAIS E *PODCASTS* NO PROCESSO EDUCATIVO

Esta seção apresenta uma análise sobre o papel das mídias sociais digitais no contexto educacional, com ênfase no potencial educacional dos *podcasts* como recurso didático. Parte-se do reconhecimento de que as transformações tecnológicas das últimas décadas têm impactado significativamente as formas de comunicação, produção e circulação do conhecimento, exigindo das instituições escolares, por exemplo, a incorporação de novas linguagens e práticas educacionais mais alinhadas à cultura digital.

Nesse cenário, as mídias sociais digitais configuram-se como espaços de interação, produção de conteúdo e construção coletiva do conhecimento, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. Contudo, sua utilização no contexto educacional demanda planejamento, intencionalidade pedagógica e mediação qualificada por parte dos educadores, de modo a evitar usos superficiais ou meramente instrumentais. Assim, a seção busca

problematizar tanto as potencialidades quanto os limites dessas tecnologias no ambiente escolar.

No que se refere aos *podcasts*, destaca-se sua relevância como mídia sonora acessível, flexível e compatível com diferentes contextos de aprendizagem. Ao favorecer práticas baseadas na oralidade, na escuta ativa e na autoria discente, o *podcast* apresenta-se como um recurso capaz de ampliar as ações educativas, especialmente quando articulado a abordagens como a Aprendizagem Criativa e às demandas curriculares contemporâneas.

Diante disso, a seção organiza-se em três momentos-chave: inicialmente, discutem-se as implicações pedagógicas do uso de mídias sociais digitais na educação; em seguida, analisa-se os *podcasts* como mídia sonora e recurso pedagógico na educação contemporânea; posteriormente, articula-se o uso dos *podcasts educacionais*, *Aprendizagem Criativa e práticas educacionais criativas*. Essa estrutura permite compreender o *podcast* não apenas como ferramenta tecnológica, mas como ferramenta educacional situada no contexto das transformações que as escolas têm vivido nos dias atuais.

2.1. As implicações pedagógicas do uso de mídias sociais digitais na educação

As mídias sociais digitais, nos últimos anos, transformaram profundamente as relações sociais e pode-se destacar com essa transformação aspectos positivos e também aspectos negativos a esse fenômeno. Entretanto, essas mudanças afetaram não somente o modo como as pessoas se comunicam, mas também a qualidade e a profundidade das relações humanas. Ademais, outro ponto importante a se destacar é a transformação na construção da identidade pessoal, porque no mundo virtual, muitos desenvolvem uma versão idealizada de si mesmos, o que pode distorcer a percepção da realidade e influenciar negativamente o comportamento próprio.

De acordo com Gottschalg-Duque (2017), o advento da internet alterou drasticamente as relações sociais, o domínio do virtual sobre o real nas interações sociais afetou a sociedade de maneira irreversível. Por conseguinte, observa-se que isso pode atingir as relações humanas, porque poderá dificultar a autenticidade e o aprofundamento dos vínculos entre as pessoas. Nesse contexto, a utilização de mídias sociais digitais por crianças se tornou muito comum nos últimos anos. Na reportagem de Silva (2024), entre as crianças e os adolescentes que usam internet no Brasil, 83% têm perfis em plataformas como WhatsApp, Instagram, TikTok e YouTube.

O uso eficaz das mídias sociais digitais no contexto educacional não se dá de forma automática ou até mesmo intuitiva, a verdade é que educadores que optam por trabalhar com as diversas funcionalidades oferecidas nas plataformas de mídias sociais digitais, antes de tudo, precisam ser capacitados. A dedicação ao trabalho com essas mídias precisa ser levada à sério, porque os conteúdos postados precisam ser relevantes para o contexto educacional além de interagir e comunicar de forma eficiente com os alunos, com base nisso, fica bem claro que a gestão dessas mídias não pode ser feita como uma atividade acessória ou complementar dos educadores.

A criação de conteúdo e o compartilhamento, em meio digital, de textos, fotos, vídeos e áudios possibilitam novas formas de expressão e comunicação, ampliando o alcance das ideias e promovendo a participação ativa dos estudantes. Sob esse prisma, essas práticas incentivam a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração que são elementos presentes em várias atividades pedagógicas trabalhadas nas bibliotecas escolares, por exemplo. Além disso, ao produzir e disseminar conteúdos educacionais, com a ajuda das mídias sociais digitais, os alunos são incentivados a serem protagonistas no processo de construção de informações de maneira ética e responsável, tornando-se agentes principais no processo de aprendizagem.

Por conseguinte, a plataforma de vídeos YouTube tem se mostrado uma ferramenta pedagógica inovadora, criativa e eficaz, capaz de ampliar as formas de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Segundo Silva, Fonseca e Horta (2019), várias modalidades de ensino e áreas do conhecimento usam vídeos do YouTube para complementar o conteúdo apresentado em sala de aula. Ainda nesse ponto, o YouTube tem se destacado ainda como uma plataforma amplamente utilizada para a veiculação de *podcasts* e *videocasts*, permitindo que educadores abordem conteúdos curriculares de forma mais flexível e acessível. Essa modalidade favorece o desenvolvimento da escuta ativa, da concentração e da autonomia dos alunos, ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica para além do espaço tradicional da sala de aula.

Os *podcasts*²⁶ vêm se consolidando como uma das ferramentas digitais mais acessíveis e flexíveis para fins pedagógicos. Por se tratar de uma mídia essencialmente sonora, seu consumo exige menos recursos tecnológicos do que a produção de vídeos, além de permitir que o estudante acesse os conteúdos em momentos diversos, como no deslocamento para a

²⁶ Estudos recentes apontam que o *podcast* apresenta potencial como tecnologia educacional ao favorecer flexibilidade de acesso, autonomia do estudante e ampliação das possibilidades de aprendizagem em ambientes híbridos e digitais (Nunes, 2025).

escola ou em atividades de casa. Essa característica favorece a autonomia e a personalização do aprendizado, tornando o *podcast* um recurso inclusivo que dialoga com diferentes estilos de aprendizagem.

Nesse contexto, a incorporação das mídias sociais digitais no ambiente educacional exige uma reflexão crítica sobre seus objetivos pedagógicos e sobre as condições em que essas ferramentas são utilizadas. O uso educativo dessas plataformas deve estar orientado por intencionalidade didática, planejamento e alinhamento ao projeto pedagógico da escola, de modo a evitar práticas superficiais ou meramente instrumentais. Quando integradas de forma consciente, as mídias sociais digitais podem contribuir para a ampliação dos processos de aprendizagem, promovendo maior engajamento discente e favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

A atuação do educador, nesse cenário, assume papel central, uma vez que cabe a ele mediar o uso das mídias sociais digitais de forma ética, crítica e responsável. Mais do que dominar aspectos técnicos das plataformas, o educador precisa desenvolver competências pedagógicas que lhe permitam orientar os estudantes quanto à seleção, produção e circulação de conteúdos. Essa mediação é fundamental para transformar as mídias sociais em espaços de aprendizagem, e não apenas em ambientes de consumo passivo de informações.

Sob a ótica da formação dos estudantes, o uso pedagógico²⁷ das mídias sociais digitais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo escolar. Ao participar ativamente da produção de conteúdos, os alunos exercitam habilidades relacionadas à comunicação, à argumentação e à autoria, além de aprenderem a lidar com a responsabilidade inerente à publicação de informações em ambientes digitais. Esse processo favorece a construção de uma postura ética diante das tecnologias e amplia a compreensão crítica sobre o uso das mídias no cotidiano.

Além disso, as mídias sociais digitais possibilitam o trabalho com diferentes linguagens e formatos comunicacionais, o que ampliam as ações educacionais disponíveis aos educadores. A integração de textos, imagens, vídeos e áudios favorece práticas interdisciplinares e atende a diferentes estilos de aprendizagem, tornando o ensino mais inclusivo e acessível. Nesse sentido, o uso dessas mídias dialoga com abordagens pedagógicas

²⁷ Celarino *et al.* (2023), ao realizarem um mapeamento da produção científica nacional sobre podcasts educacionais entre 2009 e 2020, identificam crescimento progressivo das pesquisas relacionadas ao uso pedagógico dessa mídia, especialmente em estudos voltados às metodologias ativas, ensino híbrido e tecnologias digitais de aprendizagem. Os autores evidenciam a consolidação do *podcast* como objeto emergente de investigação no campo educacional brasileiro.

contemporâneas que valorizam a diversidade de formas de expressão e a personalização do processo de aprendizagem.

No âmbito das bibliotecas escolares, as mídias sociais digitais podem ser incorporadas como ferramentas de mediação pedagógica e cultural. Ao utilizar essas plataformas para divulgar projetos, promover atividades de leitura, incentivar a produção autoral e compartilhar conteúdos educativos, a biblioteca amplia sua atuação como espaço formativo. Essa integração fortalece o papel do bibliotecário como agente educativo e contribui para a consolidação da biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem ativa e criativa.

Desta forma, a utilização de *podcasts* no contexto educacional, articulada às mídias sociais digitais, representa uma ação educacional alinhada às demandas contemporâneas da Educação Básica. Ao possibilitar a produção e a disseminação de conteúdos sonoros pelos próprios estudantes, os *podcasts* educacionais favorecem o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da criatividade, além de ampliarem os tempos e espaços de aprendizagem. Dessa forma, o uso pedagógico das mídias sociais digitais, quando planejado e mediado de maneira crítica, apresenta-se como uma alternativa potente para enriquecer as práticas educativas e promover ações de aprendizagem mais significativas. Nesse contexto, a seção seguinte discute os *podcasts* como mídia sonora e recurso pedagógico na educação contemporânea, explorando suas potencialidades para a comunicação, a autoria e a construção do conhecimento em ambientes educativos.

2.2. *Podcasts* como mídia sonora e recurso pedagógico na educação contemporânea

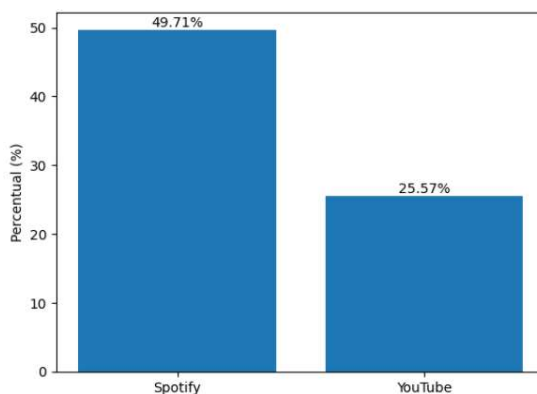
De acordo com os dados mais recentes divulgados pela Associação Brasileira de Podcasters²⁸ (ABPod, 2024) acerca dos *podcasts* no Brasil, observa-se que há uma ampla difusão do *podcast* no cotidiano dos ouvintes brasileiros e reforçam seu potencial como recurso educacional. No que se refere às plataformas preferidas para o consumo de *podcasts*, observa-se a predominância do Spotify, utilizado por 49,71% dos respondentes, seguido pelo *YouTube*, com 25,57% (ABPod, 2024). Esses números indicam que o acesso ao *podcast* ocorre majoritariamente por meio de plataformas já amplamente difundidas²⁹ entre estudantes

²⁸ A Associação Brasileira de *podcasters* (ABPod) é uma entidade representativa do setor de *podcast* no Brasil, responsável por promover a articulação entre produtores de conteúdo e por realizar pesquisas periódicas sobre o perfil de ouvintes, hábitos de consumo e tendências do mercado de *podcasting* no país. Seus levantamentos têm sido utilizados como referência para análises acadêmicas e estudos sobre mídia sonora digital.

²⁹ Embora dados da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod, 2024) indiquem o Spotify como principal plataforma de consumo de *podcasts* no Brasil, seguido pelo *YouTube*, optou-se pela publicação do Produto

e professores, o que reduz barreiras tecnológicas para sua adoção em contextos educacionais e favorece sua integração a práticas educacionais mediadas por tecnologias digitais, conforme se destaca na figura abaixo:

Figura 4: Plataformas preferidas para consumo de *podcasts* – pesquisa ABPod

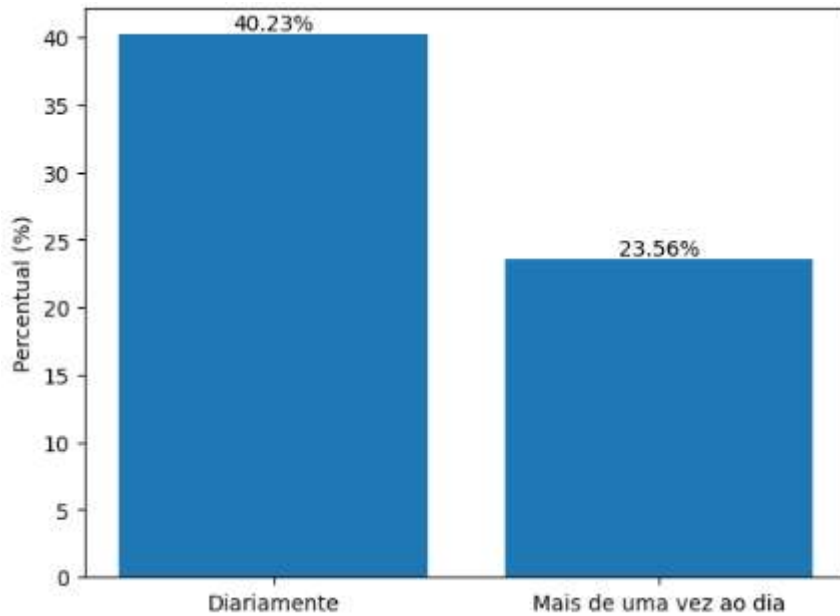


Fonte: adaptado de ABPod, 2024

Quanto à frequência de consumo, os dados revelam um elevado nível de engajamento dos ouvintes com esse tipo de mídia sonora. De acordo com os dados da figura acima, 40,23% dos entrevistados afirmam consumir *podcasts* diariamente, enquanto 23,56% relatam ouvir mais de uma vez ao dia. Essa recorrência sugere que o *podcast* está incorporado às rotinas cotidianas, sendo consumido em diferentes contextos e momentos, como deslocamentos, atividades domésticas e períodos de lazer. Tal característica reforça o potencial pedagógico do *podcast* como recurso flexível, que pode ampliar os tempos e espaços de aprendizagem, favorecendo práticas educativas que extrapolam o ambiente formal da sala de aula, conforme se verifica abaixo:

Figura 5: Frequência de consumo de *podcasts* – pesquisa ABPod

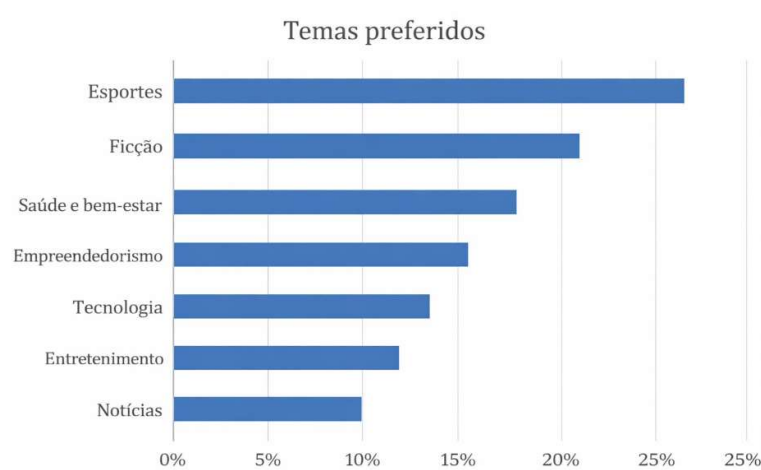
Educacional desta pesquisa na plataforma *Youtube* em razão das entidades tanto públicas quanto privadas possuíres canais nessa plataforma, em razão também de sua ampla acessibilidade, facilidade de hospedagem e familiaridade entre os estudantes. O *YouTube* configura-se, segundo o próprio levantamento da ABPod, como a segunda principal plataforma de escuta de *podcasts* no país, legitimando sua utilização como repositório de conteúdos sonoros. Ressalta-se que a integração futura do *podcast* a plataformas específicas, como o Spotify, é tecnicamente viável mediante a utilização de serviços de distribuição via RSS, podendo ser considerada como desdobramento posterior do projeto.



Fonte: adaptado de ABPod, 2024

No que diz respeito às tendências de conteúdo indica diversidade temática entre os interesses dos ouvintes, com destaque para notícias, entretenimento, tecnologia e educação. A presença significativa de conteúdos educativos e informativos entre os temas mais populares aponta para a disposição do público em consumir materiais que promovam aprendizagem, reflexão e atualização de conhecimentos. Esses dados corroboram a relevância do canal “*BibliocastNAescola*” como Produto Educacional, especialmente quando articulado a propostas pedagógicas que valorizem a autoria, a criatividade e o protagonismo discente, como no caso da integração desse recurso às atividades desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar.

Figura 6: Tendências de conteúdo mais populares entre ouvintes – pesquisa da ABPod



Fonte: adaptado de ABPod, 2024

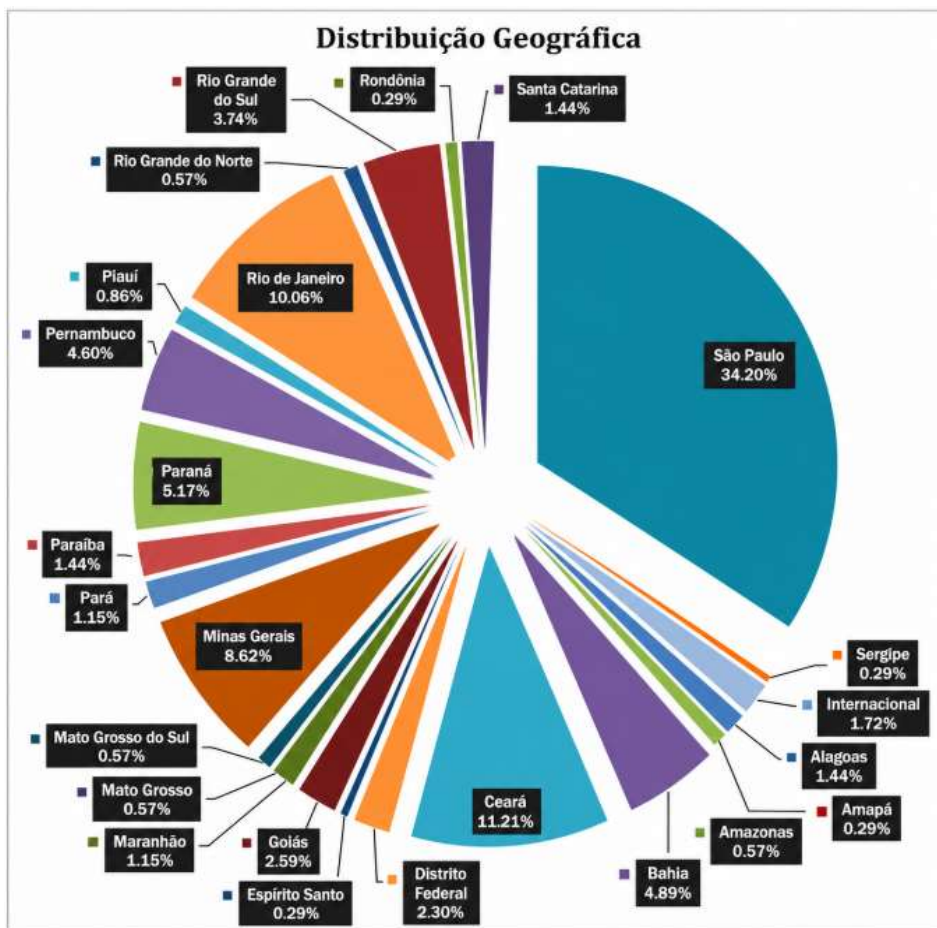
Embora a pesquisa da ABPod (2024) tenha abrangido respondentes de 24 unidades federativas, observa-se uma predominância de participantes oriundos de grandes centros urbanos, especialmente do estado de São Paulo. Tal concentração pode ser compreendida à luz das desigualdades regionais no acesso à infraestrutura tecnológica e à conectividade digital, que historicamente favorecem as metrópoles em relação a municípios de menor porte. Esse dado indica que os padrões de consumo de *podcasts* identificados refletem, em grande medida, realidades urbanas marcadas por maior oferta de serviços digitais, dispositivos tecnológicos e conectividade, o que influencia diretamente os hábitos de acesso e uso de mídias sonoras.

Nesse sentido, ainda que os resultados evidenciem tendências relevantes sobre o consumo de *podcasts* no Brasil, é necessário considerar as limitações do recorte amostral quanto à representatividade territorial. Essa ponderação metodológica não invalida os achados, mas reforça a importância de contextualizá-los e de refletir sobre os desafios de ampliação do acesso a recursos digitais em contextos educacionais menos favorecidos. Para fins educacionais, tais considerações ressaltam a necessidade de pensar ações de uso do *podcast* que levem em conta as diferentes realidades das escolas brasileiras.

A figura a seguir, que apresenta a distribuição geográfica dos respondentes, reforça a concentração do consumo de *podcasts* em grandes centros urbanos, com destaque para o estado de São Paulo, que concentra 34,20% da amostra, seguido por estados como Ceará, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Essa distribuição evidencia desigualdades regionais no acesso e no consumo de mídias digitais, refletindo diferenças históricas de infraestrutura tecnológica, conectividade e oferta de serviços culturais. Embora o levantamento contemple 24 unidades federativas, a predominância de respondentes em estados mais urbanizados indica que os

resultados devem ser interpretados considerando esse viés territorial, especialmente quando se propõe a transposição pedagógica desses dados para realidades escolares diversas, conforme se verifica na figura a seguir:

Figura 7: Distribuição geográfica dos ouvintes de *podcasts* – pesquisa ABPod



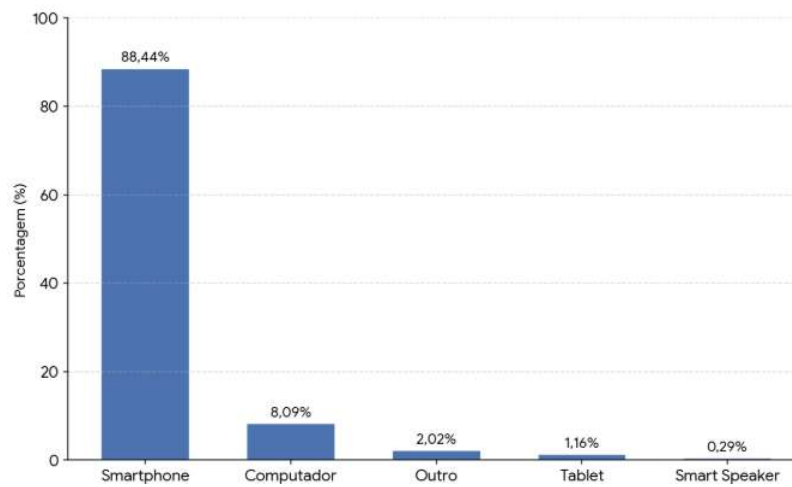
Fonte: adaptado de ABPod, 2024.

No que se refere aos dispositivos utilizados para o consumo de *podcasts*, evidencia a centralidade do *smartphone*³⁰, apontado por 88,44% dos respondentes como principal meio de acesso. Esse dado revela a portabilidade e a acessibilidade do *podcast*, uma vez que o *smartphone* é um dispositivo amplamente difundido no cotidiano da população brasileira. A baixa incidência do uso de computadores, *tablets* e *smart speakers*³¹ indica que o consumo ocorre majoritariamente em contextos informais e móveis, o que reforça o potencial do *podcast* como recurso educacional flexível, capaz de ampliar os tempos e espaços de aprendizagem para além do ambiente escolar formal. Verifique figura abaixo:

³⁰ *Smartphone* é um telefone celular com funcionalidades avançadas de computação e acesso à internet.

³¹ *Smart speakers* são dispositivos eletrônicos com alto-falante integrado e assistente virtual acionado por voz.

Figura 8: Dispositivos utilizados – pesquisa ABPod



Fonte: adaptado de ABPod, 2024

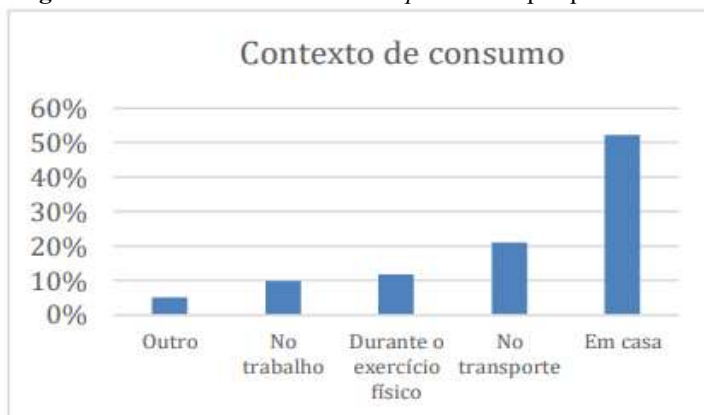
Em conjunto, os dados apresentados corroboram a compreensão do *podcast* como uma ferramenta digital acessível, flexível e compatível com diferentes realidades e contextos de uso. A predominância do *smartphone* como dispositivo de acesso, aliada à diversidade de espaços de consumo, reforça a viabilidade do canal “*BibliocastNAescola*” como Produto Educacional, especialmente em propostas pedagógicas que buscam ampliar o alcance das práticas de ensino e aprendizagem para além da sala de aula.

Do ponto de vista educacional, esses resultados indicam que o *podcast* pode ser explorado como recurso pedagógico capaz de dialogar com hábitos já consolidados dos estudantes, reduzindo barreiras tecnológicas e ampliando o engajamento discente. Quando integrado a espaços pedagógicos como a biblioteca escolar, o *podcast* potencializa ações de leitura, escuta, produção autoral e reflexão crítica, em consonância com abordagens como a Aprendizagem Criativa e com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular.

A figura a seguir, por sua vez, explicita os contextos de consumo dos *podcasts*, destacando o ambiente doméstico como principal espaço de escuta, seguido pelo transporte e pela realização de atividades físicas. Esses dados sugerem que o *podcast* está integrado às rotinas diárias dos ouvintes, sendo consumido em momentos de deslocamento, lazer e atividades paralelas. Tal característica evidencia a natureza multimodal e adaptável desse formato de mídia sonora, que permite conciliar aprendizagem e outras atividades cotidianas,

favorecendo práticas educativas que dialogam com a autonomia do estudante e com a personalização do aprendizado. Vide figura a seguir:

Figura 9: Contextos de consumo de *podcasts* – pesquisa ABPod



Fonte: adaptado de ABPod, 2024.

A análise desses dados reforça a pertinência da proposta investigativa desta dissertação, ao evidenciar que o *podcast* não apenas possui ampla difusão no contexto brasileiro, mas também apresenta características que favorecem sua utilização pedagógica. Assim, a integração dos episódios de *podcasts* educacionais como conteúdo do Produto Educacional no âmbito da biblioteca escolar mostra-se alinhada às práticas contemporâneas de consumo de mídia digital, às demandas educacionais atuais e à necessidade de promover ações de aprendizagem mais significativas, flexíveis e contextualizadas.

No âmbito das bibliotecas escolares, os *podcasts* educacionais podem ser explorados como instrumentos de mediação da leitura e do conhecimento. Projetos de gravação de resenhas, dramatizações de obras literárias ou entrevistas com autores e especialistas ampliam a vivência de leitura, permitindo que os estudantes se tornem também produtores de conteúdo. Essa produção não apenas fortalece a compreensão textual, mas também desenvolve competências orais e argumentativas, estimulando a criatividade e a autoria discente.

Os *podcasts* educacionais podem atuar como uma extensão das atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar, fortalecendo a conexão entre os diferentes sujeitos da comunidade educativa. Ao envolver professores, bibliotecários, estudantes e, em alguns casos, familiares, essas produções contribuem para a formação de uma rede colaborativa de aprendizagem, na qual múltiplas vozes participam da construção de narrativas coletivas e do compartilhamento de saberes. Essa dimensão participativa reforça o papel da biblioteca como

espaço vivo, que integra cultura digital e cultura escrita em práticas educativas significativas (Almeida, 2019).

A produção de *podcasts* educacionais envolve habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, como a pesquisa, a escrita, a oralidade, o trabalho em equipe e a criatividade. Nesse sentido, o *podcast* representa uma mídia social digital acessível e democrática que pode fortalecer a missão pedagógica das bibliotecas escolares ao integrar oralidade, pesquisa e produção colaborativa.

De igual modo, observa-se que a plataforma TikTok também tem feito sucesso com a distribuição de vídeos educacionais. Nesse sentido, Monteiro (2021, p. 8) descreve que o TikTok é uma “ferramenta organizada com conteúdo em formato multimídia e seus usuários, os Tiktokers, podem criar, postar e compartilhar vídeos de até 60 segundos”.

Outra mídia social digital que tem sido utilizada como ferramenta educacional é o Instagram. Conforme Freitas, Gonzaga e Miranda (2024), o Instagram tem se mostrado uma ferramenta promissora para o trabalho docente, especialmente no ensino de conteúdos de Ciências e Biologia, devido à variedade de recursos disponíveis, que podem ser explorados dentro e fora da sala de aula.

Já o Facebook, que está entre as principais mídias sociais digitais, tem se destacado como uma plataforma que possui ferramentas complementares na educação ao possibilitar a interação, o compartilhamento de conteúdos e a construção colaborativa do conhecimento entre alunos, educadores e instituições de ensino.

A rede social Facebook, amplamente utilizada em movimentos políticos por seu alcance e sua facilidade de acesso, oferece uma plataforma de interação gratuita com seus recursos extremamente funcionais que constituem peças relevantes para o uso deste meio como ferramenta de ensino, permitindo a troca de informações experiências em tempo real (Fumian; Rodrigues, 2013, p. 174).

Dessa maneira, sua ampla acessibilidade e familiaridade entre os usuários tornam a plataforma um espaço que promove debates, divulgação de materiais educativos e formação de grupos de estudo, colaborando para uma aprendizagem mais criativa e conectada com a realidade digital dos discentes. Portanto, fica evidente que as mídias sociais digitais, ao serem utilizadas de maneira estratégica e planejada, podem desempenhar uma função significativa na mediação do conhecimento, na aproximação entre educadores e estudantes e, também, na construção de espaços de aprendizagem mais dinâmicos e participativos. Entretanto, para que

isso se concretize, é fundamental que exista um olhar crítico sobre o uso dessas ferramentas digitais, considerando seus limites, potencialidades e implicações pedagógicas. Nesse sentido, a seção seguinte, intitulado *Podcasts, Aprendizagem Criativa e práticas educacionais criativas*, aprofunda essa discussão ao analisar como a produção de *podcasts* educacionais pode se articular a metodologias ativas e à inovação educacional.

2.3. Podcasts educacionais, Aprendizagem Criativa e práticas educacionais criativas

A articulação entre *podcasts* educacionais e Aprendizagem Criativa insere-se em um movimento mais amplo de renovação das práticas trabalhadas nas escolas, que busca responder às demandas educacionais contemporâneas por metodologias mais flexíveis, participativas e centradas no estudante. Nesse contexto, o *podcast* educacional não deve ser compreendido apenas como recurso tecnológico, mas como uma linguagem pedagógica que possibilita novas formas de ensinar e aprender, especialmente quando integrada a propostas que valorizam a autoria, a experimentação e a produção de sentido³² por parte dos alunos.

Ao serem incorporados em práticas educacionais criativas, os *podcasts* favorecem o desenvolvimento de projetos educativos que dialogam diretamente com os princípios da Aprendizagem Criativa. A produção de episódios envolve etapas como planejamento, pesquisa, roteirização, gravação e edição, processos que estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração entre educadores e estudantes. Essas características aproximam o *podcast* educacional de metodologias baseadas em projetos, nas quais o aprendizado ocorre de forma contextualizada e significativa.

Do ponto de vista da autoria, os *podcasts* educacionais possibilitam que os estudantes assumam o papel de produtores de conhecimento, e não apenas de receptores de informações. Ao criar conteúdos sonoros, os alunos são incentivados a organizar ideias, argumentar, comunicar-se com clareza e considerar o público a quem se dirigem. Esse protagonismo discente está alinhado tanto às concepções construcionistas quanto aos princípios da Aprendizagem Criativa, reforçando a centralidade do sujeito no processo educativo.

Outro aspecto relevante se refere à dimensão colaborativa envolvida na produção de *podcasts* educacionais e não educacionais. A construção coletiva de episódios exige

³² Mattos (2022) investiga o *podcast* como ferramenta de autoexpressão e produção de sentidos, relacionando-o às práticas de multiletramentos e cultura digital. A autora evidencia que o uso pedagógico do *podcast* ultrapassa a transmissão de conteúdos, possibilitando processos formativos ligados à identidade, participação e expressão dos estudantes.

negociação de ideias, divisão de tarefas e tomada de decisões compartilhadas, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para o fortalecimento do trabalho em grupo. Assim, o *podcast* educacional configura-se como uma prática pedagógica que favorece o aprendizado entre pares, elemento fundamental nas abordagens educacionais contemporâneas.

A flexibilidade do formato sonoro também amplia as possibilidades de integração curricular dos *podcasts* educacionais, permitindo sua utilização em diferentes áreas do conhecimento. Seja como instrumento de aprofundamento de conteúdos, como forma de avaliação alternativa ou como instrumento de divulgação de projetos escolares, o *podcast* educacional pode ser adaptado a diversos objetivos pedagógicos da escola. Essa versatilidade o torna um recurso potente para práticas criativas que buscam romper com modelos tradicionais de ensino centrados exclusivamente em aulas expositivas e avaliações padronizadas.

No contexto da Aprendizagem Criativa, o erro e a experimentação assumem papel central, e a produção de *podcasts* educacionais favorece esse movimento ao permitir constantes revisões e aprimoramentos. Durante o processo de criação, os estudantes têm a oportunidade de ouvir, refletir e refazer suas produções, compreendendo o aprendizado como um percurso contínuo. Essa dinâmica contribui para a construção de uma postura investigativa e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos.

A integração dos *podcasts* a espaços pedagógicos como a biblioteca escolar potencializa ainda mais seu caráter criativo e inovador. Ao utilizar a biblioteca como ambiente de criação, escuta e circulação de produções sonoras, amplia-se sua função educativa, transformando-a em um espaço de experimentação e Aprendizagem Criativa. Nesse cenário, a biblioteca deixa de ser apenas um local de acesso à informação para se consolidar como um espaço de produção cultural e pedagógica.

Dessa forma, os *podcasts* educacionais, quando articulados aos princípios da Aprendizagem Criativa, configuram-se como práticas educacionais criativas capazes de promover ações educativas mais significativas, participativas e contextualizadas. Ao valorizar a autoria, a colaboração e a criatividade, essas práticas contribuem para a formação integral dos estudantes e oferecem subsídios teóricos e metodológicos consistentes para o desenvolvimento de produtos educacionais alinhados às demandas atuais da educação básica.

Com o objetivo de compreender como os *podcasts* vêm sendo abordados nas pesquisas educacionais recentes, foi elaborado o quadro a seguir, que sistematiza

investigações relacionadas ao uso pedagógico dos *podcasts*, suas potencialidades formativas e suas interfaces com Aprendizagem Criativa, cultura digital e espaços educativos mediadas por tecnologias digitais.

Quadro 1: Pesquisas sobre *podcasts* educacionais e suas relações com aprendizagem criativa e espaços educativos

Autor/Ano	Objeto de pesquisa relacionado ao <i>podcast</i>	Como o <i>podcast</i> é compreendido	Relação com aprendizagem criativa e espaços educativos
Barreto (2023)	Características dos <i>podcasts</i> educativos	Produto educacional e mídia pedagógica	Defende que o <i>podcast</i> educativo depende de intencionalidade pedagógica, linguagem acessível e mediação formativa, aproximando-se de experiências criativas de aprendizagem.
Celarino <i>et al.</i> (2023)	Produção científica sobre <i>podcasts</i> educacionais no Brasil	Instrumento didático e objeto de investigação acadêmica	Evidencia o crescimento do uso pedagógico do <i>podcast</i> em metodologias ativas, ensino híbrido e práticas inovadoras de ensino.
Esteves (2024)	O <i>Podcast</i> na educação básica: Potencialidades para o ensino	Ferramenta pedagógica digital	Relaciona o <i>podcast</i> à cultura digital, ao protagonismo discente e à flexibilização da aprendizagem em contextos escolares contemporâneos.
Gomes (2024)	Produção de <i>podcast</i> por estudantes	Estratégia de protagonismo estudantil	Entende o <i>podcast</i> como prática colaborativa de autoria, criatividade e participação ativa dos estudantes em espaços educativos mediados por TDIC.
Linhares (2023)	<i>Podcast</i> e ensino da oralidade	Instrumento de desenvolvimento discursivo	Explora o <i>podcast</i> como espaço de experimentação da oralidade, escuta ativa e produção criativa de narrativas.
Martins (2025)	Planejamento de aulas com <i>podcasts</i>	Produto educacional aplicado ao ensino	Trata o <i>podcast</i> como recurso didático capaz de articular inovação pedagógica, planejamento docente e aprendizagem criativa.
Mattos (2022)	<i>Podcast</i> e autoexpressão	Ferramenta de multiletramentos e subjetividade	Relaciona <i>podcast</i> à construção de identidade, expressão criativa e produção de sentidos em ambientes educativos digitais.
Meira e Pereira (2018)	Desenvolvimento de plataforma para <i>podcasts</i> educacionais	Tecnologia educacional	Discute democratização da produção criativa de conteúdos sonoros e ampliação da autoria digital no contexto educacional.
Nunes (2025)	<i>Podcast</i> como tecnologia educacional	Ferramenta de ensino-aprendizagem	Destaca aprendizagem móvel, flexibilidade, oralidade e potencial interativo do <i>podcast</i> na educação contemporânea.
Alves <i>et al.</i> (2025)	<i>Podcast</i> como estratégia educacional contemporânea	Linguagem formadora e mediação pedagógica	Compreende o <i>podcast</i> como espaço de aprendizagem ativa, comunicação educativa e democratização do conhecimento.
Silva e Alves (2020)	Possibilidades pedagógicas dos <i>podcasts</i>	Tecnologia educacional e metodologia ativa	Discute potencial do <i>podcast</i> para inovação pedagógica, participação discente e integração de mídias digitais ao ensino.
Silva Filho e Guimarães	<i>Podcasts</i> e aprendizagem criativa	Estratégia inovadora de ensino	Relaciona <i>podcast</i> à aprendizagem criativa, protagonismo estudantil e

Autor/Ano	Objeto de pesquisa relacionado ao <i>podcast</i>	Como o <i>podcast</i> é compreendido	Relação com aprendizagem criativa e espaços educativos
(2025)	em bibliotecas escolares		ressignificação da biblioteca escolar como espaço formativo.
Silva Filho e Guimarães (2026b)	<i>Podcasts</i> educacionais, IA e governança de dados	Produto educacional e mediação digital	Articula <i>podcast</i> , aprendizagem criativa e cultura digital no contexto da Educação Básica e das bibliotecas escolares.

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

As pesquisas apresentadas no Quadro 1 evidenciam que o *podcast* vem sendo progressivamente consolidado como objeto de investigação educacional, especialmente em estudos relacionados às tecnologias digitais, metodologias ativas, oralidade, protagonismo discente e aprendizagem criativa. Observa-se que os autores analisados convergem na compreensão do *podcast* não apenas como recurso tecnológico, mas como ferramenta de mediação pedagógica capaz de ampliar práticas de autoria, colaboração, expressão e participação dos estudantes em diferentes contextos educativos.

Outro aspecto recorrente nas pesquisas refere-se à aproximação entre *podcasts* e práticas educacionais criativas. Os estudos analisados demonstram que a produção de conteúdos sonoros favorece processos de experimentação, resolução de problemas, trabalho colaborativo e desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Essas características dialogam diretamente com os princípios da Aprendizagem Criativa, especialmente ao valorizar o protagonismo discente, a cultura *maker*, a construção coletiva do conhecimento e a aprendizagem baseada em projetos.

Também se destaca, no conjunto das investigações analisadas, a compreensão de que os *podcasts* ampliam as possibilidades de ressignificação dos espaços educativos. Ao serem integrados a ambientes como salas de aula, laboratórios, plataformas digitais e bibliotecas escolares, os *podcasts* contribuem para transformar esses espaços em ambientes mais participativos, interativos e conectados à cultura digital contemporânea. Nesse cenário, a biblioteca escolar passa a assumir papel estratégico como espaço de criação, circulação de narrativas, mediação da informação e desenvolvimento de práticas educativas criativas.

Por isso, nesta pesquisa, a expressão “ambiente pedagógico da biblioteca escolar” é compreendida de forma ampliada, abrangendo simultaneamente a biblioteca como espaço físico de aprendizagem, ambiente de interação pedagógica, espaço criativo de produção cultural e contexto de mediação tecnológica e informacional. Tal compreensão fundamenta-se na perspectiva de que a biblioteca escolar ultrapassa funções tradicionais de organização de

acervos, configurando-se como espaço formativo articulado às práticas de autoria, oralidade, colaboração e Aprendizagem Criativa.

Dessa maneira, a articulação entre *podcasts*, Aprendizagem Criativa e práticas educacionais criativas evidencia o potencial desse recurso para promover ações educativas mais significativas, autorais e contextualizadas. Ao integrar oralidade, autoria, colaboração e tecnologias digitais, os *podcasts* educacionais fortalecem perspectivas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Básica e oferecem fundamentos teóricos e metodológicos consistentes para o desenvolvimento do Produto Educacional proposto nesta pesquisa.

3. MÉTODO E METODOLOGIA DE CRIAÇÃO DO *PODCAST* EDUCACIONAL

Esta seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa, explicitando as escolhas teóricas, os procedimentos de coleta de dados que envolveram a gravação dos episódios dos *podcasts* educacionais e as estratégias adotadas para a construção e implementação do Produto Educacional.

A investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, voltada à compreensão de práticas desenvolvidas no contexto da biblioteca escolar, considerando as percepções dos sujeitos envolvidos e as condições institucionais em que a pesquisa se insere.

Como referencial analítico, adota-se a Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu (1989, 1998, 2004), especialmente por meio dos conceitos de campo, *habitus* e capital, os quais possibilitam interpretar as práticas educacionais como fenômenos socialmente situados. Essa abordagem permite compreender a produção dos episódios dos *podcasts* educacionais não apenas como recurso didático, mas como prática simbólica inserida no campo educacional, atravessada por relações de poder, disposições sociais e processos de legitimação.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa articula investigação empírica e revisão bibliográfica, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada no formato de *podcast* educacional, e um questionário de satisfação aplicado aos participantes com perguntas feitas no formato de *podcast* educacional e escrita

objetiva. Essa combinação de técnicas possibilita captar tanto narrativas discursivas quanto dados descritivos, contribuindo para uma análise mais abrangente da investigação.

Por fim, a seção descreve o processo de criação do produto educacional, intitulado “*BibliocastNAescola*”, detalhando suas etapas de elaboração, implementação e avaliação. Ao apresentar de forma sistemática o percurso metodológico, busca-se assegurar rigor científico, coerência entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos adotados, bem como transparência na construção dos dados que fundamentam a análise desenvolvida nas seções subsequentes.

3.1. Método de análise: Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu

A pesquisa não utiliza a sociologia bourdieusiana para fundamentar a proposta pedagógica do Produto Educacional, mas para interpretar os significados sociais atribuídos pelos participantes à vivência na produção dos *podcasts*. A escolha de um método de análise alinhado à Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu fundamenta-se na compreensão de que as práticas educacionais investigadas nesta pesquisa não podem ser interpretadas apenas sob uma perspectiva técnica ou metodológica. Embora o objeto empírico envolva a produção de um *podcast* educacional no contexto da biblioteca escolar, entende-se que essa ação educacional está atravessada por relações sociais, disposições culturais, formas de participação e processos simbólicos que ultrapassam a dimensão instrumental da tecnologia educacional.

Nesse sentido, a pesquisa parte do pressuposto de que leitura, oralidade, autoria, uso da biblioteca escolar e participação em práticas criativas constituem fenômenos socialmente situados, influenciados pelas trajetórias dos sujeitos, pelas condições institucionais da escola e pelas diferentes formas de capital cultural mobilizadas no ambiente educacional. Assim, a adoção de um referencial sociológico possibilita interpretar não apenas o uso do *podcast* educacional enquanto recurso pedagógico, mas também os significados sociais e simbólicos atribuídos à vivência pelos participantes da pesquisa.

A partir dessa perspectiva, a Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu (1989, 1996, 1998, 2004, 2007) oferece instrumentos conceituais relevantes para compreender as relações entre práticas educativas, cultura escolar e produção simbólica, especialmente por meio dos conceitos de campo, *habitus* e capital, os quais permitem compreender as práticas educativas

como fenômenos socialmente situados, atravessados por relações simbólicas, disposições incorporadas e disputas por legitimidade. A escolha desse referencial justifica-se pela necessidade de analisar a produção do *podcast* não apenas como um recurso isolado, mas como uma prática que pode ser inserida no campo educacional, na qual diferentes agentes mobilizam saberes, valores e recursos simbólicos no contexto institucional da biblioteca escolar.

Quadro 2: Operacionalização dos conceitos bourdieusianos na análise dos dados

Categoria analítica	Conceito de Bourdieu	Indicadores nas falas
Biblioteca como espaço legitimado ou periférico	campo	referências ao lugar da biblioteca na escola
Relação dos estudantes com leitura e oralidade	<i>habitus</i>	gostos, disposições, familiaridade com leitura
Valorização do <i>podcast</i> e da autoria	capital simbólico/cultural	reconhecimento, protagonismo, voz estuda

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Nessa perspectiva, o método bourdieusiano mostra-se pertinente porque o objeto da pesquisa não se restringe ao *podcast* educacional enquanto artefato didático, mas envolve um conjunto de práticas sociais e pedagógicas produzidas em um espaço institucional específico. Trata-se de uma prática simbólica, construída por sujeitos socialmente situados, alunos, professora e bibliotecário, inseridos em uma instituição escolar marcada por normas, hierarquias, expectativas e valores que orientam e condicionam suas ações.

Bourdieu (1998, 2004, 2007) oferece instrumentos conceituais adequados para compreender o campo educacional como um espaço de disputas simbólicas, no qual diferentes posições e agentes buscam reconhecimento e legitimidade. No âmbito desta pesquisa, tais disputas manifestam-se de forma sutil, porém significativas, envolvendo, por exemplo, o lugar atribuído à biblioteca escolar no cotidiano da escola, o reconhecimento do bibliotecário como agente pedagógico, o valor conferido à oralidade, à autoria discente e à produção cultural dos estudantes, bem como a legitimação do *podcast* educacional como prática educativa relevante.

O conceito de *habitus* assume papel central na análise, uma vez que a pesquisa envolve sujeitos com trajetórias escolares e sociais distintas, como duas alunas do 7º ano do Ensino Fundamental, uma professora de Língua Portuguesa e um bibliotecário-pesquisador. As falas desses participantes sobre leitura, biblioteca, *podcast* e aprendizagem não emergem de forma espontânea ou circunstancial no momento da entrevista, mas expressam disposições

construídas ao longo de suas vivências sociais e escolares, que orientam percepções, atitudes e práticas no espaço educativo.

Nesse sentido, o método bourdieusiano permite analisar aspectos fundamentais para a pesquisa, como as percepções dos alunos sobre a biblioteca escolar, seus posicionamentos em relação à leitura e à escrita, as reações diante da proposta pedagógica do *podcast* educacional e as expectativas e limites que emergem de suas falas. Sem o aporte teórico do conceito de *habitus*, tais manifestações poderiam ser interpretadas apenas como opiniões individuais. Com Bourdieu (2007), contudo, elas passam a ser compreendidas como dados sociologicamente significativos, articulados a condições sociais e institucionais mais amplas.

Do ponto de vista metodológico, a abordagem de Pierre Bourdieu mostra-se compatível com os procedimentos adotados nesta pesquisa, uma vez que não exige amostras extensas nem tratamento estatístico complexo. Ao contrário, dialoga de forma consistente com metodologias qualitativas, como entrevistas semiestruturadas, análise discursiva, questionários interpretados de maneira relacional e observação de práticas simbólicas, instrumentos que permitem apreender a complexidade das relações e significados produzidos no campo educacional.

Por tudo isso, entendemos que o método de análise fundamentado em Pierre Bourdieu revela-se adequado para compreender a produção do *podcast* educacional como uma prática social e pedagógica situada, atravessada por disposições, relações simbólicas e diferentes formas de capital. Ao mobilizar os conceitos de campo, *habitus* e capital, torna-se possível interpretar as falas dos participantes nas gravações dos episódios do *podcast* educacional não como manifestações individuais isoladas, mas como expressões de trajetórias escolares, posições institucionais e disputas simbólicas presentes no contexto da biblioteca escolar.

O desafio metodológico constituiu em conciliar uma teoria crítica da reprodução social (Bourdieu) com uma abordagem pedagógica voltada à criatividade e emancipação (Mitchel Resnick). Nesse sentido, embora a Aprendizagem Criativa e o Construcionismo apresentem uma perspectiva pedagógica orientada ao protagonismo, à experimentação e à autoria, enquanto a Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu enfatiza os condicionamentos sociais e as estruturas simbólicas que atravessam as práticas educativas, entende-se que tais referenciais não se excluem nesta pesquisa.

A Aprendizagem Criativa é mobilizada como fundamento pedagógico não só para a criação do Produto Educacional, mas também para as gravações que foram feitas a fim de coletar os dados para esta pesquisa, ao passo que a sociologia bourdieusiana constitui o

referencial analítico utilizado para interpretar criticamente as práticas, percepções e relações sociais emergentes durante a ação investigada. Assim, enquanto Resnick e Papert contribuem para pensar as potencialidades pedagógicas da produção de *podcasts* educacionais, Bourdieu permite compreender os limites estruturais, as desigualdades simbólicas e os condicionamentos sociais presentes no contexto escolar. Em articulação com essas perspectivas, a seção seguinte apresenta o percurso teórico-metodológico da pesquisa, explicitando as escolhas conceituais e os procedimentos adotados no desenvolvimento do estudo.

3.2. Percurso teórico-metodológico da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa, voltado à compreensão de práticas educacionais criativas desenvolvidas no contexto da biblioteca escolar. Sendo que:

[...] pesquisas qualitativas se encaixam muito bem nos estudos das Ciências Humanas, pois possuem especificidades como: a apropriabilidade de métodos e teorias; a priorização dos estudos sobre as perspectivas dos participantes e sua diversidade; a consideração sobre a reflexividade do pesquisador e da pesquisa; e a variedade de abordagens e métodos (Flick, 2009, p. 35).

A opção por essa abordagem se justifica pela necessidade de analisar significados, percepções e vivências construídas pelos sujeitos envolvidos, considerando suas trajetórias escolares e o contexto institucional no qual a pesquisa se insere. Trata-se, portanto, de uma investigação de caráter descritivo-interpretativo, adequada ao campo das Ciências Humanas e da Educação.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa articula duas dimensões complementares: a investigação empírica e a pesquisa bibliográfica. A etapa empírica concentrou-se na análise da experiência de produção de um *podcast* educacional na biblioteca escolar da instituição participante desta pesquisa, envolvendo dois alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e a respectiva professora de Língua Portuguesa. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário de entrevista semiestruturada realizada em formato de *podcast* educacional, cujas questões foram respondidas pelos participantes por meio de entrevistas realizadas em formato de *podcast* educacional — correspondendo ao próprio

episódio gravado para o Canal "*BibliocastNAescola*". Além disso, foi aplicado um questionário de satisfação aos participantes. Esses instrumentos possibilitaram a obtenção tanto de narrativas discursivas quanto de dados descritivos acerca da experiência vivenciada.

Desta forma, reitera-se que nesta pesquisa, a entrevista semiestruturada foi realizada e apresentada no formato de *podcast* educacional assumindo a função de instrumento de coleta de dados empíricos se tornando, então, conteúdo para o Produto Educacional desenvolvido no âmbito do mestrado profissional. Essa etapa forneceu subsídios teóricos para a interpretação dos dados empíricos, permitindo articular a vivência aos referenciais conceituais que fundamentam a investigação, sem a pretensão de esgotar a literatura existente sobre o tema.

No que tange à pesquisa bibliográfica, adotou-se uma abordagem de caráter narrativo e descritivo, voltada à articulação de referenciais teóricos pertinentes ao objeto investigado. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender e analisar as relações entre biblioteca escolar, Aprendizagem Criativa, cultura digital, mídias sociais digitais e *podcasts* educacionais no contexto da Educação Básica. A seleção das obras considerou relevância acadêmica, aderência temática e contribuição para a construção do percurso teórico da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica possibilitou a sistematização de conceitos, perspectivas e debates fundamentais para a compreensão das práticas educacionais investigadas, sem a pretensão de esgotar a literatura existente sobre o tema.

Cabe destacar que a presente investigação não se constitui como iniciativa isolada, mas resulta de um percurso de amadurecimento teórico e metodológico desenvolvido ao longo dos anos de 2025 e 2026. Nesse período, orientador e orientando publicaram produções científicas e acadêmicas diretamente relacionadas à temática da pesquisa, consolidando fundamentos conceituais e empíricos que contribuíram para o refinamento do objeto de estudo.

Entre essas produções, destacam-se o capítulo de livro sobre educação digital e bibliotecas escolares (Guimarães; Pereira; Silva Filho, 2025) e o artigo que aborda Aprendizagem Criativa e *podcasts* na biblioteca escolar (Silva Filho; Guimarães, 2025). Esses trabalhos dialogam diretamente com a presente dissertação ao fundamentarem a compreensão da biblioteca escolar como espaço de mediação pedagógica, bem como ao explorarem o uso de práticas criativas, como os *podcasts* educacionais, nos processos de ensino e aprendizagem.

Somam-se a esse percurso investigativo o artigo “Da realidade à imaginação: o uso pedagógico de impressoras 3D em bibliotecas escolares” (Silva Filho; Guimarães, 2026a) e o

estudo “Da biblioteca escolar à IA generativa: aprendizagem criativa, *podcasts* educacionais e governança de dados na Educação Básica” (Silva Filho; Guimarães, 2026b). Essas produções ampliam o escopo da discussão ao incorporarem dimensões como cultura *maker*, inovação tecnológica e inteligência artificial, aprofundando a análise da biblioteca escolar como espaço híbrido de criação, experimentação e articulação com a cultura digital contemporânea.

Em conjunto, essas produções reforçam o escopo teórico e metodológico desta pesquisa, evidenciando um percurso investigativo contínuo e articulado. A dissertação, nesse sentido, configura-se como um desdobramento sistematizado e ampliado dessas reflexões, consolidando contribuições no campo da Aprendizagem Criativa, da cultura digital e da biblioteca escolar enquanto espaço estratégico de mediação pedagógica na Educação Básica.

Todos os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em conformidade com as normas éticas que regem as pesquisas envolvendo seres humanos, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 8.049.779. Foram assegurados aos participantes o anonimato, o sigilo das informações e a liberdade de participação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando aplicável. Nesse caso as alunas foram identificadas, nesta pesquisa, como “L” e “M” e a professora apenas como professora. Dessa forma, a metodologia adotada garantiu rigor científico, respeito ético e coerência entre os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta e o método de análise empregado.

A pesquisa se dá em duas etapas: 1) A entrevista semiestruturada é o principal instrumento de coleta de dados qualitativos, realizada no formato de *podcast* educacional, a partir da qual se analisam as falas dos participantes. b) O questionário de satisfação é um instrumento complementar, com dados descritivos, utilizado para avaliar a experiência com o Produto Educacional.

A opção pela realização de entrevistas semiestruturadas fundamenta-se na compreensão de que essa técnica permite conciliar a orientação de um roteiro previamente definido com a flexibilidade necessária para aprofundar aspectos relevantes que aparecem ao longo do diálogo. Segundo Manzini (2012, p. 166),

Todos os tipos de entrevistas destacados podem ser utilizados numa pesquisa educacional. Entretanto, a entrevista semiestruturada tem sido amplamente utilizada para o entendimento das questões estudadas nesse ambiente, uma vez que apresenta um esquema mais flexível e interativo, apropriado para investigar a diversidade de atores presentes na escola (professores, alunos,

pais, diretores, pedagogos, coordenadores, agentes educacionais etc.) e constituir dados para a compreensão dos processos educativos.

O autor ainda destaca que:

A entrevista semiestruturada é caracterizada por um roteiro de perguntas previamente elaborado, mas que permite ao entrevistador a liberdade de incluir novas questões ao longo da interação, de acordo com o desenvolvimento da conversa (Manzini, 2012, p. 156).

Tal escolha como percurso teórico-metodológico, possibilita captar, de maneira mais detalhada e contextualizada, as percepções e interpretações dos participantes acerca do objeto de estudo, assegurando maior riqueza e consistência aos dados coletados, em acordo com os objetivos da pesquisa.

Antes da gravação dos episódios do *podcast* educacional, foi realizado a etapa de avaliação prévia e avaliação do Produto Educacional (canal do YouTube: *BibliocastNAescola*), que teve como finalidade verificar a clareza, a pertinência e a adequação do instrumento de pesquisa elaborado para o desenvolvimento deste estudo. Considerando a importância de garantir, no caso do questionário de entrevista semiestruturada realizada em formato de *podcast* educacional, que as perguntas estejam alinhadas ao público-alvo e ao contexto da Educação Básica, optou-se por realizar uma análise prévia das perguntas com profissionais que atuam diretamente no ambiente das bibliotecas escolares.

Para a etapa de avaliação prévia dos instrumentos de pesquisa e produção dos *podcasts*, o pesquisador bibliotecário teve a iniciativa de convidar profissionais da área de biblioteconomia com vivência em bibliotecas escolares para avaliar os instrumentos de pesquisa e produção dos *podcasts*. Esses profissionais foram contactados via WhatsApp pela rede de contatos pessoais do próprio pesquisador. Ao todo foram convidadas três bibliotecárias que participaram da avaliação prévia.

A escolha dessas profissionais justifica-se pelo conhecimento que possuem acerca da dinâmica desses espaços, bem como pela convivência direta com estudantes que utilizam a biblioteca como ambiente de estudo, leitura e acesso à informação. Portanto, suas contribuições possibilitaram avaliar de maneira mais precisa se as questões elaboradas são compreensíveis, relevantes e adequadas ao perfil dos estudantes que participarão da pesquisa.

Na percepção das três bibliotecárias convidadas para avaliar o roteiro de entrevista semiestruturada e o percurso teórico-metodológico para a produção dos *podcasts*, duas delas

entenderam que a estrutura e a forma como o instrumento lhes foi apresentado estavam plenamente adequadas. Entretanto, a terceira bibliotecária sugeriu adequações com o objetivo de tornar as perguntas mais claras, naturais e abertas, favorecendo respostas mais reflexivas e aprofundadas.

A análise realizada pela profissional concentrou-se, principalmente, na clareza das perguntas, na adequação da linguagem aos participantes — composto por duas estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental e uma professora de Língua Portuguesa — e na coerência entre os objetivos da pesquisa e a dinâmica comunicativa do formato *podcast*.

Entre as contribuições apresentadas, a bibliotecária recomendou que as perguntas fossem reformuladas para privilegiar questões abertas, capazes de estimular respostas mais elaboradas, evitando enunciados que induzissem respostas curtas ou restritas a afirmações como "sim", "não" ou "acho importante". Nesse sentido, sugeriu que a pergunta "Como você percebe a importância do trabalho com a literatura infantil e juvenil em sala de aula para enriquecer a aprendizagem dos estudantes?" substituísse uma formulação anterior mais fechada, por compreender que essa redação favorece a expressão das experiências, percepções e argumentos da professora entrevistada, produzindo respostas mais consistentes e adequadas aos objetivos da investigação.

Ainda em relação à entrevista com a professora, foi proposta a reformulação da questão "De que maneira a escrita contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos?", considerando que essa construção favorece uma abordagem mais reflexiva ao permitir que a participante explique como a escrita atua, na prática, na formação crítica dos estudantes. Também foi sugerida a reformulação da pergunta "De que maneira a biblioteca escolar pode contribuir para o desenvolvimento das suas aulas de leitura e escrita?", substituindo uma versão anteriormente considerada pouco objetiva, tornando sua redação mais clara e diretamente relacionada às práticas pedagógicas desenvolvidas pela docente.

No que se refere às entrevistas com as estudantes, a bibliotecária recomendou que a conversa fosse iniciada por uma questão de caráter mais acolhedor, sugerindo a seguinte formulação: "Para começar nossa conversa, eu queria que você contasse um pouquinho como é a sua relação com a leitura: você gosta de ler?". Segundo sua avaliação, essa estratégia contribui para diminuir a tensão inicial da entrevista e favorece o estabelecimento de uma interação mais espontânea, característica desejável no formato *podcast*.

Também foi sugerida a ampliação da pergunta relacionada aos hábitos de leitura, substituindo uma formulação centrada exclusivamente em livros por uma questão mais abrangente: "O que você mais gosta de ler, por exemplo, livros, gibis, mangás...?". A justificativa apresentada foi que a inclusão de exemplos facilita a compreensão da pergunta pelas estudantes, amplia as possibilidades de resposta e torna a conversa mais próxima da realidade dos participantes.

Outra recomendação consistiu na reformulação da pergunta "Na sua opinião, a leitura pode ajudar no aprendizado em outras matérias da escola? De que maneira?", com o acréscimo do termo *aprendizado*, tornando o enunciado mais claro e específico para o público-alvo. A bibliotecária também considerou pertinente manter perguntas que possibilitam aos estudantes estabelecer relações entre leitura, aprendizagem e experiência pessoal, como "Você já leu algum livro que te fez descobrir algo novo que você não sabia?", "De que maneira a biblioteca da escola pode ajudar você a melhorar suas leituras e seus estudos?", "Na sua opinião, de que maneira a leitura pode ajudar a melhorar sua escrita?" e "Quando você visita a biblioteca da escola, de que maneira esse espaço ajuda nos seus estudos?", por compreender que tais questões permitem identificar a percepção dos participantes acerca da contribuição da leitura e da biblioteca escolar para sua formação.

No processo de revisão do instrumento, a bibliotecária sugeriu ainda a substituição da expressão "desempenho acadêmico" por "desempenho escolar", considerando que esta última é mais adequada ao contexto da Educação Básica e mais coerente com a linguagem utilizada ao longo de toda a pesquisa, evitando o emprego de terminologia mais frequentemente associada ao ensino superior.

Além das sugestões de reformulação das perguntas, foram apresentadas recomendações gerais relacionadas à condução das entrevistas. A bibliotecária orientou que a apresentação de cada participante fosse realizada pelo entrevistador na abertura do episódio, contextualizando o público acerca da identidade e da atuação da entrevistada, evitando repetições posteriores. Também recomendou a eliminação de redundâncias, a utilização de linguagem acessível e compatível com a faixa etária das estudantes, a reformulação de perguntas que pudessem induzir respostas excessivamente breves e a adoção de uma condução mais dialógica, favorecendo uma conversa natural, característica do formato *podcast*.

As contribuições apresentadas pela bibliotecária foram analisadas à luz dos objetivos da pesquisa, do referencial teórico adotado e da proposta metodológica do estudo. Constatou-se que todas as recomendações eram pertinentes ao propósito de produzir um instrumento de coleta de dados mais claro, acessível e capaz de favorecer respostas mais reflexivas e aprofundadas. Em razão disso, as sugestões foram consideradas e incorporadas à versão final do questionário semiestruturado, contribuindo para o aprimoramento do roteiro das entrevistas e para o fortalecimento da qualidade metodológica da pesquisa.

Assim, a avaliação prévia constituiu uma etapa importante no processo de construção da pesquisa, pois possibilitou avaliar e aperfeiçoar o instrumento utilizado na coleta de dados com os estudantes. Ao incorporar a vivência de profissionais que atuam diretamente nas bibliotecas escolares, buscou-se garantir que o questionário estivesse alinhado à realidade educacional e às práticas vivenciadas nesse espaço, contribuindo para a qualidade e a consistência dos dados que serão posteriormente analisados.

Após os ajustes realizados na avaliação prévia, como descrito anteriormente, foram realizadas no dia 23 de fevereiro de 2026 as gravações dos episódios do *podcast* educacional a fim de coletar os dados empíricos que embasaram este trabalho. Nas gravações foram observados aspectos como posicionamento dos microfones, tempo de fala, clareza das intervenções e organização da dinâmica da entrevista semiestruturada, assegurando, desse modo, o sucesso da produção de conteúdos a serem hospedados no canal “*BibliocastNAescola*”, que se configura no Produto Educacional desta pesquisa.

A avaliação e experimentação do Produto Educacional ocorreu por meio da escuta analítica do conteúdo produzido, considerando a coerência discursiva, o nível de participação dos estudantes e da professora, a articulação com os objetivos pedagógicos propostos e a qualidade técnica do áudio final.

O processo de prototipagem, compreendido como etapa de experimentação e ajustes prévios à consolidação do produto final, permitiu verificar a viabilidade técnica e pedagógica da proposta, identificar potencialidades e limites operacionais e refletir criticamente sobre sua contribuição para o fortalecimento da biblioteca escolar como espaço de Aprendizagem Criativa e inovação pedagógica³³. Dessa forma, a prototipagem não se configurou apenas

³³ No contexto desta pesquisa, a noção de inovação pedagógica não está associada exclusivamente ao uso de tecnologias digitais, mas às possibilidades de reorganização das formas de participação, mediação e produção de conhecimento no espaço escolar. Assim, o *podcast* educacional não é compreendido como elemento inovador em si mesmo, mas como dispositivo pedagógico que possibilitou aproximar práticas de leitura, oralidade, autoria e produção midiática no contexto da biblioteca escolar investigada.

como teste técnico, mas como momento formativo e reflexivo integrado ao percurso metodológico da pesquisa. O *podcast* educacional na forma de protótipo foi gravado cerca de dois meses antes das gravações finais onde o pesquisador entrevistou uma professora de língua portuguesa do 7º ano de um colégio da rede particular da cidade de Caldas Novas em Goiás. Esse episódio tido como protótipo também foi hospedado no canal do YouTube “*BibliocastNAescola*”.

Finalizado essa etapa de prototipagem e validação dos instrumentos de pesquisa, foi-se então, que de fato iniciou-se a pesquisa de campo e gravação do *podcast* educacional, que foi desenvolvida em uma biblioteca escolar de um colégio da rede privada localizado no município de Pires do Rio, no estado de Goiás, cidade onde o pesquisador reside, e teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (CEP/IF Goiano) através do parecer 8.049.779. A escolha do campo empírico deu-se por meio de amostragem por conveniência, considerando que se trata do único colégio da rede privada do município que dispõe de biblioteca escolar em funcionamento e que conta um funcionário responsável pelo ambiente.

Além disso, constatou-se que as escolas da rede pública municipal do município não possuem bibliotecas escolares, evidenciando uma lacuna estrutural no acesso a espaços formais de mediação da leitura e da informação no contexto local. Já as escolas da rede pública estadual, no período em que foram procuradas pelo pesquisador, apresentaram dificuldades de ordem estrutural e administrativa burocrática o que fez com que esses ambientes não participassem desta pesquisa.

Ainda sobre as escolas da rede estadual de ensino, algumas unidades encontravam-se em processo de reforma, além de não contarem com profissionais responsáveis pela biblioteca. Somaram-se a isso entraves burocráticos que poderiam comprometer o início e o desenvolvimento da pesquisa. Tal cenário reforça a relevância da investigação desenvolvida, ao evidenciar a importância da biblioteca escolar como espaço estratégico de mediação pedagógica, cuja ausência compromete oportunidades de formação leitora e ampliação do capital cultural dos estudantes. Vale ressaltar que este trabalho também pode ser aplicado em escolas públicas, no entanto os vários problemas estruturais e burocráticos podem impedir a realização dentro dessas escolas.

Os critérios para a seleção dos estudantes participantes das gravações dos episódios do *podcast* educacional foram previamente apresentados à escola envolvida na pesquisa. A escolha dos alunos ocorreu por meio de amostragem por conveniência, tendo como referência

os registros de empréstimos da biblioteca escolar. Para isso, foram identificados os estudantes que mais utilizaram esse espaço durante o ano letivo de 2025, considerando-se a frequência de empréstimos de livros realizados no período. Foram excluídos do estudo os alunos que não apresentaram frequência de empréstimos de livros na biblioteca do respectivo colégio ou que não manifestaram interesse em participar da pesquisa.

Após a identificação dos estudantes e de suas respectivas turmas, foi realizada uma reunião no dia 19 de fevereiro de 2026 na Coordenação do colégio, durante o intervalo das aulas, com a Professora de Língua Portuguesa e a Coordenadora do Colégio. A reunião teve como finalidade a apresentação oral e sucinta do projeto, a escuta da concordância prévia dos participantes e o agendamento antecipado da data, do horário e do local de realização da atividade, que ficou estabelecido para o dia 23 de fevereiro de 2026.

Os critérios estavam bem claros e foram repassados para a escola que ficou responsável por intermediar o convite aos alunos. Todavia, é importante destacar que a estrutura organizacional do colégio impôs limitações significativas ao contato direto entre o pesquisador-bibliotecário, a professora da turma e as alunas escolhidas para a gravação dos *podcasts* educacionais. A gestão escolar optou por centralizar a escolha das estudantes participantes do projeto, não permitindo que o pesquisador realizasse aproximação prévia para apresentação da proposta, esclarecimento de critérios ou estabelecimento de vínculo inicial com o grupo.

Em decorrência dessa decisão institucional, os critérios de inclusão e exclusão previamente delineados no projeto de pesquisa não puderam ser aplicados conforme planejado. A seleção das alunas ocorreu exclusivamente por indicação da escola, o que deslocou do pesquisador a etapa metodológica de definição do perfil das participantes. Tal circunstância impacta a caracterização da amostra e deve ser considerada na análise dos resultados, uma vez que o processo não seguiu integralmente os parâmetros estabelecidos no delineamento metodológico. Também deve ser considerada como limitação metodológica a impossibilidade de aplicação integral dos critérios de inclusão e exclusão originalmente previstos, uma vez que a seleção das participantes ocorreu por indicação da instituição escolar.

Ressalta-se que, em pesquisas qualitativas de natureza interpretativa, a relevância analítica não está associada à representatividade estatística da amostra, mas à capacidade de compreender fenômenos sociais situados em profundidade. Assim, embora os critérios iniciais de seleção não tenham sido plenamente executados em razão de condicionantes institucionais,

as participantes selecionadas possibilitaram a produção de dados significativos para os objetivos investigativos da pesquisa. Sendo assim, a organização dos episódios do *podcast* ficaram da seguinte forma: EP-1. Bibliotecário entrevistou a aluna “L”, EP-2. Bibliotecário entrevistou a aluna “M” e EP-3. Bibliotecário encerrou entrevistando a Professora.

Durante a gravação dos episódios do *podcast* educacional, realizados com as duas estudantes indicadas pela escola, emergiram elementos relevantes para a compreensão do contexto leitor das participantes. Uma das alunas afirmou que, ao longo de toda sua trajetória como estudante na instituição, havia feito empréstimo de livro apenas uma vez na biblioteca da escola. Esse dado revela fragilidades da participação da biblioteca como espaço educacional nesse ambiente escolar e evidencia possíveis lacunas nas práticas de incentivo à leitura.

Observou-se ainda que, embora ambas não sejam frequentadoras assíduas da biblioteca escolar, relataram manter o hábito de leitura em outros contextos. Esse aspecto sugere que a escolha das participantes pela escola pode ter sido motivada pelo reconhecimento de algum interesse prévio pela leitura, ainda que desvinculado do uso sistemático da biblioteca. Tal constatação reforça a necessidade de refletir sobre o papel da biblioteca escolar como espaço de mediação, acesso e formação de leitores, bem como sobre as ações institucionais adotadas para aproximar os estudantes desse ambiente.

As condições estruturais e administrativas da escola influenciaram diretamente os procedimentos metodológicos da pesquisa, configurando um elemento que precisa ser considerado tanto na análise dos dados quanto nas conclusões do estudo. Todavia, apesar da seleção das participantes não ter seguido integralmente os critérios inicialmente previstos no delineamento metodológico, em razão de condicionantes institucionais que atribuíram à gestão escolar a indicação das estudantes. Essa limitação não compromete a validade da pesquisa, uma vez que se trata de uma investigação de abordagem qualitativa, cujo objetivo não reside na representatividade estatística da amostra, mas na compreensão aprofundada dos fenômenos investigados em seu contexto específico. Para ajudar a compreender melhor a estrutura metodológica utilizada na pesquisa, segue um quadro informativo:

Quadro 3: Estrutura metodológica da pesquisa e função dos seus elementos

Elemento	Função
Canal “ <i>BibliocastNAescola</i> ”	Produto Educacional
Entrevista em formato de <i>podcast</i>	Instrumento de coleta
Áudios gravados	Corpus empírico

Elemento	Função
Questionário de satisfação	Instrumento complementar

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Conforme sintetizado no Quadro 3, cada elemento da pesquisa desempenha uma função metodológica específica e complementar. O canal *BibliocastNAescola* constitui o Produto Educacional desenvolvido no âmbito do mestrado profissional; a entrevista semiestruturada realizada em formato de *podcast* corresponde ao principal instrumento de coleta de dados; os áudios resultantes das gravações compõem o *corpus* empírico submetido à análise; e o questionário de satisfação foi utilizado como instrumento complementar para ampliar a compreensão da experiência vivenciada pelos participantes. Essa distinção metodológica permitiu organizar de forma sistemática as diferentes etapas da investigação, assegurando coerência entre os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e o processo de análise adotado.

Definidos os elementos constitutivos da pesquisa e suas respectivas funções metodológicas, o tópico seguinte apresenta o processo de planejamento, produção e organização dos episódios do *podcast* educacional e do canal *BibliocastNAescola*, descrevendo sua constituição como Produto Educacional desenvolvido no contexto da biblioteca escolar.

3.3. Desenvolvimento do Produto Educacional e a produção dos episódios de *podcast*

No âmbito dos mestrados profissionais da Área de Ensino, área 46 – Capes, os Produtos Educacionais podem assumir diferentes formatos, incluindo materiais didáticos, recursos tecnológicos, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais e outras tecnologias educacionais voltadas à intervenção em contextos reais de ensino. Nesse contexto, o “*BibliocastNAescola*” foi concebido como um ambiente digital de mediação pedagógica estruturado para disponibilizar conteúdos relacionados à leitura, oralidade, cultura digital e Aprendizagem Criativa, tendo a biblioteca escolar como eixo articulador das ações educativas.

Embora hospedado em uma plataforma digital amplamente utilizada para compartilhamento de vídeos e conteúdos multimídia, o canal não é compreendido apenas como um espaço de armazenamento de episódios. Sua finalidade consiste em funcionar como uma tecnologia educacional capaz de apoiar práticas pedagógicas desenvolvidas em

bibliotecas escolares, oferecendo um ambiente permanente para divulgação, acesso e circulação de conteúdos produzidos por estudantes, professores e bibliotecários. Nessa perspectiva, o canal constitui o Produto Educacional resultante desta pesquisa, enquanto os episódios produzidos representam conteúdos que materializam e operacionalizam sua proposta pedagógica.

Os episódios do *podcast* educacional gravados para a coleta de dados estão hospedados no canal do YouTube intitulado “*BibliocastNAescola*”, que tem a intenção de ser desenvolvido como ferramenta pedagógica de incentivo à leitura e à formação de leitores no contexto da biblioteca escolar, articulando práticas de mediação literária, informação e tecnologia digital. Os conteúdos hospedados no “*BibliocastNAescola*” articulam práticas de leitura, oralidade, autoria e uso pedagógico das tecnologias digitais na Educação Básica. Desta forma, o *podcast* educacional ultrapassa a condição de simples recurso midiático, articulando comunicação, mediação pedagógica e aprendizagem em contextos digitais contemporâneos (Celarino *et al.*, 2023; Alves *et al.*, 2025).

No que se refere ao roteiro do *podcast* educacional, fundamentado no questionário da entrevista semiestruturada, o mesmo orienta o diálogo com os participantes e fundamenta a produção dos dados empíricos que subsidiam a análise e a elaboração da dissertação. Assim, o Produto Educacional articula prática pedagógica e investigação científica, integrando produção, aplicação e reflexão teórico-metodológica. Logo, a elaboração do *podcast* considerou princípios de comunicação educacional e mediação pedagógica identificados na literatura recente sobre produção de conteúdos sonoros para fins educativos (Alves *et al.*, 2025).

O Produto Educacional fundamentou-se na abordagem pedagógica da Aprendizagem Criativa, idealizada por Mitchel Resnick (2020) e inspirada no construcionismo de Seymour Papert (1980, 1985), a qual pressupõe que o aluno aprende de forma mais significativa quando cria, experimenta e desenvolve projetos com sentido pessoal, em oposição à aprendizagem baseada apenas na recepção passiva de informações.

Nesse sentido, o uso do *podcast* educacional no contexto da biblioteca escolar favorece as práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo discente, a autoria e a colaboração, em consonância com os princípios dos Quatro Ps da Aprendizagem Criativa: projetos, paixão, pares e pensar brincando. Ao produzir e participar de *podcasts* educacionais, os estudantes não apenas consomem informações, mas constroem conhecimentos de forma

ativa, articulando leitura, escrita, oralidade e tecnologias digitais em um ambiente educativo ampliado.

Para a gravação dos episódios do *podcast* educacional, foram necessários recursos materiais e tecnológicos específicos. Utilizou-se um microfone de lapela, que proporcionou melhor qualidade na captação do áudio durante as gravações. Além disso, um computador e um smartphone com acesso à internet foram empregados tanto no processo de gravação quanto nas etapas de edição e publicação dos conteúdos. O espaço físico utilizado foi o da própria biblioteca escolar, onde foram disponibilizadas uma mesa e cadeiras para a realização das atividades. A fim de minimizar interferências sonoras e garantir um ambiente mais adequado às gravações, os horários foram previamente agendados para coincidir com períodos de menor circulação de alunos no local. Para a edição dos áudios, utilizou-se uma conta na plataforma digital Canva, que possibilitou o tratamento, a organização e a finalização do material sonoro antes de sua publicação no canal.

O processo de construção do *podcast* educacional utilizado para a coleta de dados organizou-se em etapas articuladas e sequenciais. Inicialmente, procedeu-se à elaboração do roteiro com as perguntas da entrevista semiestruturada, concebida como instrumento orientador das falas e das reflexões desenvolvidas nos episódios. Em seguida, foram realizadas as gravações, com a participação dos estudantes e do professor, configurando o momento de produção colaborativa do conteúdo. Posteriormente, o material sonoro passou por processo de edição, visando garantir clareza, organização discursiva e qualidade técnica do áudio. Por fim, foi criado o Canal na Plataforma do YouTube, “*BibliocastNAescola*”, onde os episódios foram publicados. Portanto, o Canal pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico <https://www.youtube.com/@Gilvan-p8c6s>, assegurando sua disponibilização pública e ampliando o alcance do Produto Educacional³⁴.

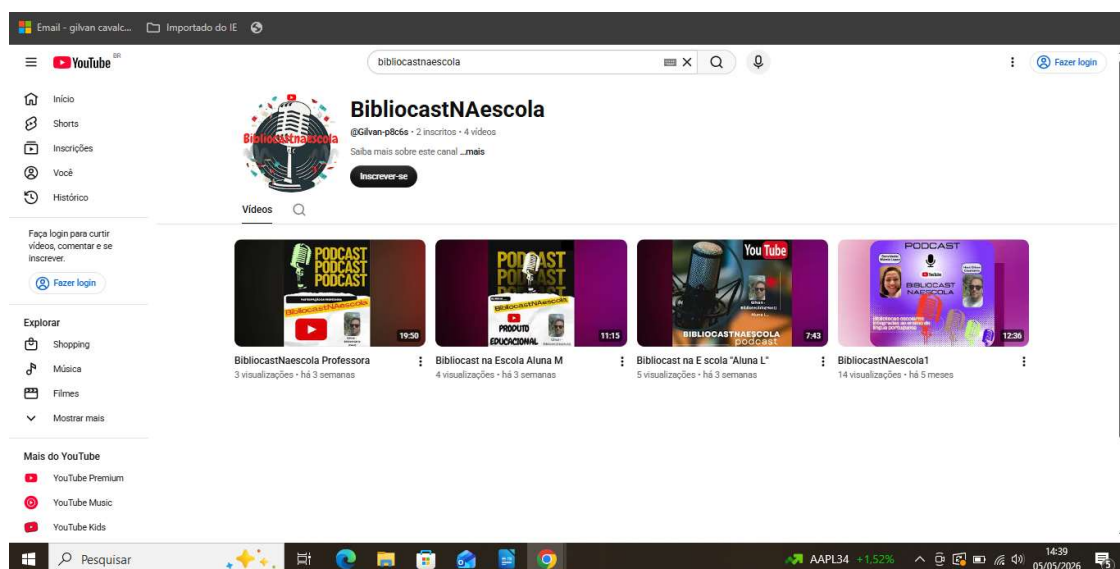
O Produto Educacional foi criado e denominado “*BibliocastNAescola*”³⁵ constituindo uma etapa fundamental para esta investigação. Esse canal foi concebido com a finalidade de

³⁴ Nunes (2025) discute a produção de *podcast* como tecnologia aplicada aos processos de ensino e aprendizagem, enfatizando aspectos relacionados à flexibilidade, mobilidade e aprendizagem assíncrona. A autora reforça o potencial dos *podcasts* como ferramentas compatíveis com as dinâmicas contemporâneas da educação digital. Nesse mesmo viés, Alves *et al.* (2025) analisam o *podcast* como estratégia educacional contemporânea, articulando comunicação, produção de conhecimento e mediação pedagógica. O estudo evidencia que os *podcasts* favorecem práticas educativas mais flexíveis e acessíveis, especialmente em contextos marcados pela expansão das tecnologias digitais e das experiências de aprendizagem híbrida.

³⁵ O canal no *YouTube*: “*BibliocastNAescola*”, que se configura no Produto Educacional desta pesquisa, foi criado pelo pesquisador no contexto desta investigação, com a finalidade de hospedar e divulgar episódios de *podcasts* educacionais. Sua criação integra as etapas metodológicas da pesquisa e constitui parte estruturante do processo de implementação e registro do canal.

hospedar, organizar e divulgar os episódios³⁶ dos *podcasts* educacionais produzidos no âmbito da pesquisa, garantindo um espaço digital acessível e alinhado aos hábitos contemporâneos de consumo de mídias por estudantes e educadores. Desse modo, o canal não se limita a funcionar como um repositório de conteúdos, mas se configura como parte integrante da proposta pedagógica desenvolvida nesta pesquisa. E ainda, por estar hospedado em plataforma pública e gratuita, o canal pode ser continuamente atualizado por professores, bibliotecários e estudantes, ampliando seu alcance para além do contexto investigado.

Figura 10: Canal “BibliocastNAescola” - Plataforma de Vídeos YouTube



Fonte:

Criado pelo autor, 2025 (<https://www.youtube.com/@Gilvan-p8c6s>)

A escolha da plataforma YouTube em detrimento do Spotify justifica-se, principalmente, pela ampla utilização da primeira por instituições públicas e privadas de diferentes segmentos, que frequentemente mantêm canais para divulgação de conteúdos e ações institucionais, realidade menos comum no Spotify. Além disso, o YouTube destaca-se

³⁶ O canal “BibliocastNAescola” criado como Produto Educacional e desenvolvido no âmbito desta pesquisa corresponde à hospedagem e publicação de episódios de *podcasts* educacionais gravados no ambiente da biblioteca escolar, utilizados como instrumento de coleta de dados. Contudo, o canal foi estruturado com potencial de continuidade, possibilitando a inserção de novos episódios como desdobramento da proposta pedagógica. A eventual ampliação do projeto poderá ocorrer após a conclusão do mestrado, caso a professora da Escola participante desta pesquisa e o pesquisador considerem pertinente sua continuidade no contexto da Escola onde foram realizadas as gravações. O “BibliocastNAescola” é um canal hospedado na plataforma YouTube, o que lhe confere amplo potencial de alcance e disseminação. Por estar vinculado a uma das maiores plataformas de compartilhamento de conteúdos do mundo, o canal possui condições favoráveis para ser conhecido e adotado por outras escolas públicas e privadas da região. Além disso, o processo de produção dos conteúdos é simples e de baixo custo, exigindo apenas acesso à internet um celular, um computador e um microfone de lapela com conexão Bluetooth. Essa característica amplia as possibilidades de replicação da proposta e permite que o pesquisador seja convidado a realizar gravações e atividades em diferentes instituições de ensino.

pela facilidade de acesso e pela compatibilidade com diversos dispositivos, especialmente smartphones, que atualmente constituem o principal meio de acesso a conteúdos digitais no contexto educacional. Ao optar por uma plataforma já consolidada no cotidiano dos estudantes, buscou-se reduzir barreiras tecnológicas e ampliar o alcance do Produto Educacional, favorecendo sua utilização tanto no ambiente escolar quanto em contextos extraescolares, como o espaço doméstico.

A disponibilização dos episódios no canal possibilitou a escuta posterior, a reflexão contínua sobre os temas abordados e a circulação do conteúdo entre diferentes membros da comunidade escolar, ampliando o impacto formativo da vivência. Portanto, do ponto de vista metodológico, o canal também funcionou como suporte para a coleta e organização dos dados da pesquisa. Os episódios publicados constituíram registros empíricos das práticas discursivas e pedagógicas desenvolvidas na biblioteca escolar, permitindo a análise das falas dos participantes à luz do referencial teórico adotado.

A criação do canal “*BibliocastNAescola*” dialoga ainda com os princípios da Aprendizagem Criativa. Ao participar da elaboração dos episódios, os estudantes vivenciaram ações que envolveram planejamento, comunicação oral e reflexão crítica, reforçando o caráter formativo do Produto Educacional e sua consonância com propostas pedagógicas criativas e autorais. Então, a utilização do *podcast* como instrumento didático destaca a capacidade de ampliar o engajamento e favorecer processos de aprendizagem em contextos digitais (Celarino *et al.*, 2023).

A criação do canal no YouTube reforça o papel da biblioteca escolar como espaço pedagógico, criativo e de mediação do conhecimento. Ao articular o ambiente físico da biblioteca com um espaço digital de circulação de saberes, a pesquisa evidencia novas possibilidades de atuação para esse espaço educativo, integrando tecnologias digitais e práticas criativas ao processo de ensino e aprendizagem. Então, o canal “*BibliocastNA escola*” consolida-se como extensão das ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito desta investigação.

Ressalta-se que o Produto Educacional é concebido especificamente no formato de um canal de *podcast*, caracterizado como uma mídia sonora baseada exclusivamente no uso do áudio. A opção por não utilizar o formato de *videocast* constitui uma escolha pedagógica e metodológica consciente, coerente com os objetivos da pesquisa e com o contexto da biblioteca escolar. O áudio favorece a escuta ativa, a oralidade, a imaginação e a centralidade da narrativa, elementos historicamente associados às práticas de leitura e mediação literária.

Embora recursos audiovisuais, como vídeos educacionais, também apresentem potencial pedagógico relevante, optou-se pelo formato *podcast* em razão de características que o tornam particularmente adequado ao contexto desta pesquisa. Entre essas características destacam-se o menor custo de produção, a necessidade reduzida de infraestrutura tecnológica, a maior acessibilidade para gravação e distribuição dos conteúdos, a valorização da oralidade como prática formativa e a facilidade de implementação no ambiente da biblioteca escolar. Além disso, o formato sonoro favorece a participação dos estudantes em processos de autoria, comunicação e produção colaborativa, sem exigir conhecimentos avançados de edição audiovisual ou equipamentos especializados.

Além disso, mesmo sendo uma mídia exclusivamente sonora, o *podcast* possui relevância simbólica no campo educacional, uma vez que participa de disputas de reconhecimento, legitimação e classificação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. À luz da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu, o *podcast* educacional pode ser compreendido como um artefato cultural que mobiliza capital simbólico e contribui para a ressignificação da biblioteca escolar como espaço de criatividade pedagógica e produção de sentidos escolares.

4. ANÁLISE QUALITATIVA DO DESENVOLVIMENTO DO *PODCAST* EDUCACIONAL

Conforme destacam autores do campo metodológico das Ciências Humanas, a pesquisa qualitativa privilegia a interpretação de significados, vivências e práticas sociais situadas, não tendo como finalidade a generalização dos resultados, mas a produção de conhecimento contextualizado e teoricamente fundamentado. Nesse sentido, as falas das participantes são compreendidas como expressões de disposições sociais e escolares específicas, analisadas à luz do referencial teórico adotado, especialmente a partir dos conceitos de *habitus*, campo e capital, propostos por Pierre Bourdieu. Tal perspectiva permite deslocar a análise de um plano meramente descritivo para uma compreensão mais aprofundada das relações que estruturam as práticas pedagógicas investigadas.

A partir desse referencial, entende-se que as vivências relatadas pelas participantes não podem ser interpretadas como manifestações individuais isoladas, mas como expressões de

trajetórias sociais, disposições incorporadas e posições ocupadas no interior do campo escolar. Dessa forma, aspectos como a relação com a biblioteca da escola, o envolvimento com a leitura e a participação na produção do *podcast* educacional são analisados como práticas socialmente condicionadas, atravessadas por diferentes formas de capital cultural e simbólico. Essa abordagem possibilita evidenciar as tensões, limites e potencialidades presentes na proposta pedagógica desenvolvida, ampliando a compreensão sobre o papel da biblioteca escolar como espaço de mediação e criatividade.

Além disso, a análise aqui desenvolvida busca articular os dados empíricos aos princípios da Aprendizagem Criativa, especialmente no que se refere ao protagonismo discente, à autoria e à colaboração entre pares. Ao considerar o *podcast* educacional como prática educacional situada, procura-se compreender em que medida essa vivência contribui para a ressignificação da biblioteca escolar e para a ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Básica. Assim, esta seção se organiza a partir da interpretação das percepções das estudantes, da professora e das implicações pedagógicas da vivência, comprovando os principais achados da pesquisa à luz do diálogo entre teoria e prática.

4.1 Percepções das estudantes³⁷ sobre a produção do *podcast* educacional

A análise das percepções das estudantes acerca da produção do *podcast* educacional permite compreender que a ação vivenciada na biblioteca escolar não pode ser interpretada apenas como uma atividade pedagógica pontual. Trata-se, sobretudo, da manifestação de disposições previamente constituídas em diferentes espaços de socialização.

À luz da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, as falas das participantes indicam que a relação com a leitura, com a escrita e com a oralidade não se forma exclusivamente no interior da escola. Pelo contrário, resulta da incorporação de práticas, valores e estímulos oriundos da família, da religião, das mídias digitais e das interações entre pares. No caso da aluna “M”, em uma das respostas a mesma afirma que tem o hábito de ler os livros da igreja que frequenta, pois a igreja promove programas de leitura anual com um livro estabelecido por eles.

³⁷ Link do *podcast* gravado com a aluna “L”: <https://youtu.be/NN61CNEr8wg> / Link do *podcast* gravado com a aluna “M”: https://youtu.be/4Tow0M_M7LA

Nesse sentido, uma gravação de um *podcast* educacional, não atua como ponto de origem dessas disposições. Ele funciona, antes, como um dispositivo pedagógico que as revela, reorganiza e legitima no interior do campo escolar. Essa interpretação está em consonância com o referencial adotado na dissertação, que compreende as práticas pedagógicas como fenômenos socialmente situados, atravessados por *habitus* e diferentes formas de capital.

As duas estudantes demonstram, de formas distintas, que possuem relação positiva com a leitura. A estudante “L” afirma: “Ah, sim, eu gosto muito de ler. Minha mãe sempre me incentivou à leitura desde que eu era bem pequena”. Essa fala evidencia uma mediação familiar precoce, elemento central na constituição do *habitus* leitor.

Nesse aspecto, a fala da participante permite compreender que a aproximação com a leitura não emerge de maneira espontânea ou exclusivamente escolar, mas está relacionada a processos de socialização anteriores à própria ação vivenciada na biblioteca escolar. A presença da família como instância mediadora da leitura aproxima-se da discussão desenvolvida por Bourdieu (1998) acerca da transmissão do capital cultural no espaço doméstico. Para o autor, determinadas disposições culturais tendem a ser incorporadas precocemente pelos sujeitos, constituindo formas de familiaridade com práticas legitimadas socialmente. Assim, quando a estudante afirma que “minha mãe sempre me incentivou à leitura desde que eu era bem pequena”, evidencia-se uma trajetória de contato contínuo com a leitura, o que contribui para explicar sua relação positiva com os livros, com a escrita e com a própria vivência na participação do *podcast* educacional.

Além disso, o dado empírico revela que o incentivo à leitura não aparece associado apenas à obrigação escolar, mas a uma prática cultural incorporada ao cotidiano familiar. Tal aspecto é sociologicamente relevante, pois demonstra que o acesso às práticas leitoras não ocorre de maneira homogênea entre os estudantes. No contexto investigado, as participantes também demonstraram trajetórias anteriores de aproximação com práticas de leitura e escrita, reforçando a compreensão de que o desempenho escolar está atravessado por desigualdades simbólicas e culturais previamente constituídas.

Além disso, a estudante “L” associa diretamente a leitura ao desempenho escolar, afirmando que “ajuda bastante, principalmente em produção de texto. Eu sinto que eu escrevo muito melhor, lendo livros”. Também menciona a leitura da obra *Diário de Anne Frank*, destacando que “aprendi bastante sobre a Segunda Guerra Mundial, mesmo ainda não estudando ela”.

Esses elementos indicam a presença de um capital cultural incorporado que antecede a atividade do *podcast* educacional. Trata-se de uma familiaridade com práticas de leitura e com sua valorização no espaço escolar. As falas das estudantes também revelam que a leitura é percebida como prática socialmente valorizada no interior da escola, especialmente por sua associação com competências linguisticamente legitimadas, como escrita formal, ampliação vocabular e desempenho acadêmico. Quando a aluna “L” afirma que “eu sinto que eu escrevo muito melhor lendo livros”, e a aluna “M” destaca que a leitura ajuda “a variar mais o vocabulário” e compreender “onde usar cada sinal de pontuação”, observa-se que ambas internalizam uma percepção escolarizada da leitura. Isso significa que os livros não aparecem apenas como entretenimento ou lazer, mas como instrumento associado ao êxito escolar e ao reconhecimento institucional.

Essa percepção dialoga diretamente com a discussão bourdieusiana acerca da legitimidade cultural. Para Bourdieu (2007), a escola tende a valorizar determinadas formas de linguagem e expressão que se aproximam das práticas culturalmente reconhecidas como legítimas. No contexto da pesquisa, as estudantes demonstram reconhecer essa lógica institucional ao relacionarem leitura, escrita correta, vocabulário e desempenho escolar. Assim, o gosto pela leitura não deve ser interpretado apenas como escolha individual, mas como disposição construída socialmente e reforçada pelos mecanismos de valorização simbólicas presentes no espaço escolar.

No caso da estudante “M”, observa-se igualmente um *habitus* leitor, embora constituído por mediações distintas. Ela afirma: “Ah, eu gosto muito de ler, sim” e especifica preferências por gêneros como “fantasia com um pouco de suspense, terror e um romance no final”.

Sua fala também evidencia uma relação funcional com a leitura, ao afirmar que “a gente consegue aprender palavras novas para variar mais o vocabulário” e “ver melhor a situação e onde usar cada sinal de pontuação”. Além disso, menciona práticas de escrita extraescolares, como “fazer boletim de jornal e diário”.

Esse dado é particularmente relevante para a discussão sobre Aprendizagem Criativa desenvolvida na dissertação. Ao mencionar práticas de escrita voluntárias e autorais realizadas fora da escola, como diários e “boletins de jornal”, a estudante evidencia formas de produção cultural que extrapolam as exigências curriculares tradicionais. Tais práticas aproximam-se da perspectiva construcionista defendida por Papert (1985) e dos princípios da Aprendizagem Criativa sistematizados por Resnick (2020), especialmente no que se refere à valorização da

autoria, da experimentação e da aprendizagem baseada em projetos significativos para os estudantes.

Nesse sentido, o *podcast* educacional não representa apenas um recurso tecnológico incorporado à biblioteca escolar, mas uma ação educacional que possibilita aos estudantes ocuparem posição de produtores de conteúdo e sujeitos da fala. Isso é importante porque desloca parcialmente a lógica tradicional da escolarização, frequentemente centrada na reprodução de conteúdos, para práticas de expressão, criação e participação ativa. Os dados produzidos sugerem que a vivência analisada favoreceu condições para que disposições autorais já presentes nas participantes fossem reconhecidas e legitimadas pedagogicamente no interior da escola.

Outro elemento relevante aparece quando a estudante “M” vincula sua leitura ao universo religioso, afirmando que “entro muito nos livros da igreja” e que realiza leituras devocionais anuais. Essa dimensão indica que o capital cultural mobilizado não se restringe ao repertório escolar, mas incorpora vivências de leitura vinculadas a instituições religiosas. Esses dados permitem afirmar que a biblioteca escolar não aparece como instância exclusiva de formação leitora. As falas indicam que o gosto pela leitura já vinha sendo produzido em outros circuitos sociais.

A presença da leitura religiosa no discurso da estudante também contribui para ampliar a compreensão acerca da pluralidade de repertórios culturais mobilizados pelas participantes. Ao afirmar que realiza leituras devocionais anuais e participa de programas de leitura organizados pela igreja, a estudante evidencia que suas práticas leitoras são atravessadas por vivências construídas em outros espaços de socialização além da escola. Esse aspecto é importante porque permite compreender que o capital cultural não é constituído exclusivamente pelas instituições escolares, mas por diferentes campos sociais que disputam sentidos, valores e formas de legitimação cultural.

Além disso, os dados sugerem que a leitura religiosa ocupa lugar relevante na formação leitora da participante, funcionando como prática regular de contato com textos escritos. Isso relativiza concepções restritas de leitura legitimada apenas pelo cânone literário escolar e reforça a necessidade de compreender as práticas culturais juvenis em sua diversidade. No contexto investigado, a leitura religiosa aparece como elemento constitutivo do repertório cultural da estudante e como parte das disposições que posteriormente são mobilizadas na vivência da gravação do *podcast* educacional.

A estudante “L” remete diretamente à família como principal agente formador. Já a estudante “M” mobiliza referências religiosas e práticas pessoais de escrita. Ambas mencionam, ainda, influências das mídias digitais e das interações entre pares. Por exemplo, “L” afirma que escolhe livros a partir de referências digitais: “Quando eu vejo algum livro legal... eu vou procurar idade que é o livro e o resumo dele”. Já “M” relata que “quando estou mexendo no celular... vejo alguns tipos de livros que me interessam”. Esses elementos reforçam que o gosto leitor se constitui por múltiplas mediações. A escola disputa, mas não monopoliza, a formação cultural dos sujeitos.

As mídias digitais aparecem, nesse contexto, não como oposição à leitura, mas como parte das formas contemporâneas de circulação e descoberta de obras literárias. Tanto “L” quanto “M” afirmam utilizar plataformas digitais e redes sociais digitais para conhecer livros, gêneros e recomendações de leitura. Esse aspecto é particularmente relevante para a discussão proposta na dissertação, porque evidencia que as práticas culturais juvenis contemporâneas são atravessadas por processos híbridos de mediação, nos quais leitura, plataformas digitais e interações sociais se articulam continuamente.

Os dados analisados permitem problematizar visões dicotômicas que frequentemente colocam tecnologias digitais e leitura em posições opostas. No contexto investigado, as mídias digitais funcionam como dispositivos de circulação cultural e ampliação do interesse leitor. Portanto, a própria proposta de criação de conteúdo para o Canal “*BibliocastNAescola*” dialoga com práticas culturais já presentes no cotidiano das estudantes, aproximando a biblioteca escolar de linguagens e formatos comunicacionais mais próximos das sociabilidades juvenis contemporâneas.

O conceito de *habitus* permite interpretar essas falas como disposições duráveis. Tanto “L” quanto “M” demonstram uma percepção escolarizada da leitura, associando-a à escrita, ao vocabulário, ao desempenho acadêmico e até ao futuro profissional. “M” explicita essa dimensão ao afirmar que escrever corretamente é importante “para quando tiver em um concurso ou numa prova”. Em outro momento, ao avaliar a sua participação no *podcast* educacional, a aluna “M” afirma que essa vivência pode ajudar “quando for procurar um emprego” ou “quando estiver na faculdade”.

Isso indica que ambas já incorporaram a leitura como prática legítima e socialmente valorizada. O *podcast* educacional, portanto, não cria essas disposições, mas opera sobre elas, potencializando sua expressão no espaço escolar. Todavia, as entrevistas revelam uma tensão

central: apesar de o repertório leitor, a biblioteca escolar não aparece como espaço de uso frequente.

A estudante “L” afirma explicitamente: “Eu só peguei um livro na biblioteca uma vez”. Ainda assim, reconhece o espaço como local de leitura, dizendo que “gosto de ir na biblioteca no recreio... por causa do silêncio”.

Já “M” valoriza a organização e o ambiente, afirmando que “o espaço da biblioteca aqui é muito bom”, mas suas práticas de escolha de leitura ocorrem majoritariamente fora da biblioteca.

Esse dado confirma um ponto já indicado na dissertação: a biblioteca escolar possui potencial pedagógico, mas sua centralidade efetiva ainda é limitada. Ela disputa espaço com outras instâncias formativas, como família, religião e mídias digitais. Essa ambiguidade é sociologicamente relevante. A biblioteca escolar ganha maior densidade simbólica quando associada a práticas pedagógicas concretas.

A aluna “M” recorda de atividades escolares realizadas como “hora do conto” e o “Projeto Conta aí”. A aluna “L” menciona um momento em que “uma aluna do sexto ano foi falar sobre o quanto ler é importante”. Nessas situações, a biblioteca deixa de ser apenas acervo e passa a ser espaço de mediação. Isso dialoga diretamente com o argumento teórico da dissertação, que defende a biblioteca escolar como espaço pedagógico quando articulada ao projeto educativo e a práticas de autoria.

Outro ponto relevante se refere às diferenças de performance discursiva. A estudante “M” apresentou respostas mais elaboradas e reflexivas, enquanto “L” foi mais breve e direta.

À luz de Bourdieu, essa diferença não deve ser interpretada como característica individual isolada. Trata-se de uma desigual familiaridade com a “palavra autorizada”, isto é, com situações de fala legitimada no espaço escolar. O *podcast* educacional, nesse sentido, evidencia desigualdades simbólicas no acesso à expressão oral. Ele mostra que a capacidade de falar, argumentar e se expor também é socialmente distribuída.

Essa diferença se torna perceptível não apenas na extensão das respostas, mas também na complexidade argumentativa mobilizada pelas participantes ao longo da entrevista. Enquanto a aluna “M” apresentou respostas mais longas, articulando leitura, escrita, religião, futuro profissional e vivências escolares, a estudante “L” respondeu de maneira mais objetiva e breve. Isso não deve ser interpretado como diferença individual de inteligência ou interesse, mas como expressão de disposições socialmente construídas em relação à fala legitimada no espaço escolar.

Bourdieu (1996) destaca que os sujeitos possuem relações desiguais com a linguagem socialmente valorizada, especialmente em situações institucionais que exigem exposição oral, argumentação e segurança discursiva. Nesse sentido, a participação no *podcast* educacional funciona também como espaço de visibilidade dessas desigualdades simbólicas. Ao mesmo tempo, a ação cria condições para que os estudantes exercitem práticas de oralidade frequentemente pouco exploradas no cotidiano escolar tradicional. Assim, os dados sugerem que a criação de conteúdos para o Canal e ao mesmo tempo Produto Educacional “*BibliocastNAescola*” possui potencial não apenas tecnológico, mas também formativo, ao ampliar possibilidades de participação e expressão dos estudantes em situações de fala pública e legitimada.

As estudantes também formulam críticas ao acervo da biblioteca. “L” afirma que “as bibliotecas podiam variar... colocar ficções científicas, fantasia, romance”. “M” aponta que o acervo é “mais limitado à literatura clássica” e sugere incluir livros “mais recentes” e também “religiosos”.

Essas falas revelam que as estudantes não ocupam posição passiva. Elas mobilizam critérios próprios de avaliação, baseados em seus repertórios efetivos de leitura. Do ponto de vista sociológico, isso pode ser interpretado como disputa de classificações no campo escolar. De um lado, a valorização da literatura clássica. De outro, a emergência de repertórios juvenis, digitais e religiosos que reivindicam legitimidade pedagógica.

Esse aspecto revela que as participantes não ocupam posição passiva diante das classificações culturais historicamente legitimadas pela escola. Ao reivindicarem maior presença de gêneros como fantasia, romance, terror, ficção científica e literatura religiosa, as estudantes expressam tensões entre o repertório cultural juvenil e os critérios tradicionalmente valorizados no espaço escolar. Do ponto de vista sociológico, essa dinâmica pode ser compreendida como disputa simbólica em torno da definição do que merece reconhecimento pedagógico e cultural.

No contexto investigado, as falas sugerem que as estudantes desejam uma biblioteca mais próxima de seus interesses efetivos de leitura. Isso não significa rejeição à literatura clássica, mas reivindicação de ampliação dos repertórios disponíveis. Tal dado é relevante porque evidencia que a biblioteca escolar pode fortalecer seu potencial pedagógico quando reconhece a pluralidade cultural dos estudantes e estabelece mediações capazes de aproximar o acervo das práticas culturais juvenis contemporâneas.

Essa dinâmica dialoga com a Aprendizagem Criativa, especialmente nos eixos da paixão, dos pares e dos projetos. As estudantes demonstram que a leitura está ligada a interesse pessoal, trocas sociais e vivências concretas de produção. Contudo, o dado empírico acrescenta uma dimensão importante: esses princípios operam sobre sujeitos já socialmente situados. A criatividade não ocorre fora das estruturas sociais, mas dentro delas.

A participação no *podcast* educacional, nesse contexto, cria uma situação pedagógica em que esses repertórios podem circular com legitimidade. Ele desloca, ainda que provisoriamente, a lógica tradicional da aula expositiva para uma prática de autoria e oralidade.

Ao que tudo indica, ambas as estudantes avaliam positivamente a vivência na participação do *podcast*. A estudante “M” afirma que “foi uma experiência muito legal” e que pode contribuir para o futuro acadêmico e profissional. Já “L” diz que “gostou muito” e que “sempre teve vontade de participar de um *podcast*”.

Essas falas indicam que o Produto Educacional poderá produzir efeito de reconhecimento. As estudantes passaram a se ver como sujeitos capazes de participar de uma produção midiática e ocupar um lugar de fala legitimado. Esse deslocamento amplia o capital simbólico associado à biblioteca escolar, reforçando seu potencial como espaço de criatividade.

Em síntese, as percepções das estudantes mostram que o *podcast* educacional não criou o hábito de leitura, mas tornou visíveis disposições já existentes. Ao mesmo tempo, possibilitou sua rearticulação pedagógica no interior da escola. A biblioteca, embora ainda não central na trajetória leitora das participantes, mostrou-se capaz de atuar como espaço de conversão de capitais culturais.

Do ponto de vista metodológico, os dados produzidos nesta investigação não permitem generalizações amplas acerca das práticas leitoras juvenis ou do papel das bibliotecas escolares em diferentes contextos educacionais. Contudo, as entrevistas analisadas oferecem elementos significativos para compreender como disposições culturais previamente constituídas podem ser mobilizadas pedagogicamente em ações de Aprendizagem Criativa desenvolvidas no interior da escola. Nesse sentido, a vivência do *podcast* educacional mostrou-se relevante não por criar, de maneira espontânea, hábitos de leitura ou competências comunicacionais inexistentes, mas por possibilitar que repertórios culturais já presentes nas trajetórias das participantes fossem reconhecidos, reelaborados e legitimados no espaço escolar.

O principal achado, portanto, não é apenas a avaliação positiva da atividade, mas a evidência de que a participação no “*BibliocastNAescola*” permitiu transformar disposições sociais prévias em prática legitimada no campo escolar, contribuindo para a ressignificação da biblioteca como espaço de mediação, inovação e criatividade.

4.2 Percepções da professora³⁸ e mediação pedagógica

A análise das percepções da professora permite compreender que a mediação pedagógica da leitura, no contexto investigado, está marcada por tensões estruturais entre diferentes formas de socialização do conhecimento. De um lado, há o reconhecimento da leitura como condição fundamental para o desenvolvimento intelectual. De outro, emergem limites concretos impostos pelas transformações tecnológicas, pelas condições institucionais da escola e pelas disposições dos próprios estudantes.

Desde o início da entrevista, a professora atribui à leitura um papel central na construção do conhecimento. Ao afirmar que “a aquisição de conhecimento é feita predominantemente através da leitura”, ela explicita uma concepção fortemente ancorada na tradição escolar letrada. Essa visão se desdobra quando afirma que o estudante “organiza o pensamento, organiza a ideia” a partir do repertório acumulado ao longo de sua trajetória.

A fala indica uma compreensão da leitura como condição para a argumentação e para a expressão, tanto oral quanto escrita. Segundo a professora, “para ele argumentar, ele precisa, antes, escolher informações, ter esse acervo de conhecimento”. Essa formulação revela uma associação direta entre leitura e capital cultural, no sentido bourdieusiano, entendido como repertório acumulado que permite ao sujeito participar de práticas legítimas no campo escolar.

A fala da professora revela que a leitura é compreendida não apenas como habilidade técnica de decodificação textual, mas como condição de acesso às formas legítimas de participação no espaço escolar. Quando afirma que o estudante necessita “ter esse acervo de conhecimento” para conseguir argumentar, a docente evidencia uma percepção da leitura como mecanismo de ampliação do repertório cultural e da capacidade de intervenção discursiva.

Do ponto de vista sociológico, essa compreensão se aproxima da noção bourdieusiana de capital cultural incorporado, entendido como conjunto de disposições, competências

³⁸ Segue o link do *podcast* gravado com a professora de Língua Portuguesa: <https://youtu.be/vqzzGfx-6Vc>

linguísticas e repertórios simbólicos acumulados ao longo da trajetória social dos sujeitos (Bourdieu, 1998). No contexto investigado, a professora reconhece que determinadas capacidades valorizadas pela escola, como argumentação, organização do pensamento e domínio da linguagem, estão diretamente relacionadas ao contato contínuo com práticas leitoras legitimadas institucionalmente.

Além disso, a fala evidencia que a leitura ocupa posição central na lógica de funcionamento da cultura escolar tradicional. Isso é relevante porque demonstra que, mesmo em um contexto marcado pela presença intensa das tecnologias digitais, a escola continua atribuindo à cultura escrita um papel privilegiado nos processos de validação do conhecimento e reconhecimento acadêmico.

Em contrapartida, a própria professora reconhece que a formação desse repertório enfrenta obstáculos significativos no contexto contemporâneo. Ela aponta que há “uma dificuldade em criar o interesse do aluno pela leitura”, especialmente em função “dos avanços tecnológicos” e da predominância de conteúdos rápidos.

Ao afirmar que os estudantes “querem uma informação rápida” e têm dificuldade com “um texto mais extenso”, a docente evidencia uma tensão entre o *habitus* escolar tradicional, baseado na leitura prolongada e reflexiva, e um *habitus* emergente, marcado pela lógica da imediatividade digital.

Essa tensão aparece como um dos principais elementos estruturantes das percepções da professora acerca da formação leitora contemporânea. Ao afirmar que os estudantes buscam “informações rápidas” e apresentam dificuldade diante de “textos mais extensos”, a docente explicita um conflito entre formas tradicionais de escolarização e práticas culturais mediadas pelas tecnologias digitais.

Os dados produzidos sugerem que a professora percebe as transformações tecnológicas menos como substituição completa da leitura e mais como mudança nas formas de relação dos estudantes com o conhecimento, com o tempo e com a atenção. Nesse sentido, a dificuldade relatada não se restringe ao ato de ler, mas envolve a permanência prolongada em práticas de leitura consideradas legítimas pela escola.

À luz da Sociologia Reflexiva, pode-se interpretar essa situação como tensão entre diferentes *habitus* culturais em disputa no interior do campo educacional. De um lado, a escola continua organizada a partir de uma lógica letrada baseada em leitura linear, concentração prolongada e acúmulo gradual de repertório textual. De outro, os estudantes

encontram-se inseridos em sociabilidades digitais marcadas pela velocidade da informação, fragmentação textual e circulação contínua de conteúdos multimodais.

Essa análise é importante porque evita interpretações simplificadoras que opõem leitura e tecnologia como fenômenos incompatíveis. No contexto investigado, o problema não aparece como abandono completo da leitura, mas como transformação das formas de mediação cultural contemporâneas.

Do ponto de vista sociológico, esse dado é relevante. Ele indica que a mediação pedagógica não ocorre apenas por adesão espontânea, mas frequentemente por meio de imposição simbólica. A escola, nesse caso, atua como instância de legitimação cultural que busca introduzir os estudantes em práticas que não são necessariamente escolhidas por eles, mas consideradas necessárias para sua formação.

Esse aspecto evidencia que a mediação pedagógica da leitura, no contexto escolar, não ocorre exclusivamente por interesse espontâneo dos estudantes, mas envolve processos institucionais de legitimação cultural. Quando a professora afirma que a leitura coletiva ocorre de maneira “forçada”, reconhece implicitamente que a escola opera como instância reguladora de práticas consideradas socialmente necessárias à formação dos alunos.

Do ponto de vista bourdieusiano, essa dinâmica pode ser interpretada como manifestação de violência simbólica, entendida não como coerção explícita, mas como imposição de determinados repertórios culturais legitimados institucionalmente (Bourdieu; Passeron, 2014). A escola seleciona obras, práticas de leitura e formas de linguagem que passam a ser reconhecidas como culturalmente válidas, buscando incorporá-las aos estudantes por meio de diferentes ações educacionais.

No entanto, os dados também indicam que a professora demonstra consciência dos limites desse processo. Ao afirmar que espera que “em algum momento ele vai criar interesse”, percebe-se a tentativa de transformar uma prática inicialmente obrigatória em disposição incorporada. Isso revela que a mediação pedagógica é atravessada por tensão constante entre normatização institucional e busca por engajamento³⁹ autônomo dos estudantes.

Ao mesmo tempo, a professora demonstra consciência dos limites dessa imposição. Ela afirma que a expectativa é que “em algum momento ele vai criar algum interesse” e passe

³⁹ Gomes (2024) analisa a produção de *podcasts* como estratégia de protagonismo estudantil, evidenciando que a autoria discente e a participação ativa na construção dos conteúdos favorecem práticas colaborativas de aprendizagem. O estudo aproxima o *podcast* das metodologias ativas e das perspectivas pedagógicas centradas na participação dos estudantes.

a realizar a leitura de forma autônoma. Essa expectativa revela a tentativa de transformar uma prática inicialmente imposta em disposição incorporada, isto é, em *habitus*.

No que se refere à escolha dos textos literários, a fala da professora evidencia que essa seleção não é neutra. Ela afirma que os textos são definidos por uma comissão e que seguem “a perspectiva ideológica do colégio”, além de considerar “o nível de idade” e “o nível de linguagem” dos alunos. Nesse contexto, percebe-se que a seleção dos textos literários utilizados no contexto escolar é influenciada pelas decisões dessa comissão, as quais orientam a escolha das obras em consonância com os princípios institucionais e com as características do público-alvo.

Essa informação é central para a análise. Ela indica que a mediação pedagógica da leitura está inserida em um campo institucional que define quais obras são legítimas. Nesse sentido, o acesso ao capital cultural não depende apenas do interesse do estudante, mas de critérios previamente estabelecidos pela escola.

A fala da professora também evidencia que o acervo da biblioteca escolar em questão não constitui um conjunto neutro de obras disponíveis aos estudantes. Quando perguntada sobre a escolha de textos para os alunos a professora respondeu da seguinte forma, “A escolha da temática do nível, também de linguagem que está no texto, ela é escolhida em conformidade com o nível de aquisição de língua portuguesa dos meninos. No colégio em que eu atuo, prioritariamente em que eu atuo, as escolhas dos textos literários, ela já é definida por uma comissão que organiza o nosso material. E aí, por ser a escola em que eu atuo, por ela ter uma vertente mais ideológica, ela trabalha, foca em textos que atendam esse posicionamento da escola, que foquem nesse posicionamento da escola”.

Essa percepção dialoga diretamente com a compreensão bourdieusiana do campo escolar como espaço de disputas simbólicas em torno da definição do conhecimento legítimo. No contexto investigado, a seleção do acervo e das leituras obrigatórias opera como mecanismo de regulação cultural, delimitando quais repertórios são considerados adequados à formação escolar dos estudantes.

Ao mesmo tempo, essa dinâmica ajuda a compreender as críticas formuladas pelas próprias estudantes em relação à predominância da literatura clássica e à ausência de gêneros mais próximos de seus interesses culturais. Assim, as entrevistas da professora e das estudantes revelam tensões entre os critérios institucionais de legitimação literária e os repertórios culturais efetivamente mobilizados pelos alunos em suas práticas de leitura cotidianas.

Ao abordar a biblioteca escolar, a professora reconhece sua importância, mas também explicita limitações estruturais. Ela afirma que o espaço é reduzido e que “um trabalho dentro da biblioteca não seria viável” devido ao tamanho das turmas.

Apesar disso, atribui à biblioteca um papel simbólico relevante. Segundo ela, trata-se de um espaço “extremamente importante”, que permite ao estudante manter contato com “o material impresso” e se afastar, ainda que momentaneamente, das tecnologias digitais.

A professora também enfatiza o caráter não obrigatório da biblioteca, afirmando que ela deve ser um espaço em que o aluno vá “por si só”. Essa concepção reforça a ideia da biblioteca como espaço de fruição e autonomia, em contraste com a lógica mais normativa da sala de aula.

Essa distinção estabelecida pela professora entre sala de aula e biblioteca escolar é particularmente relevante para os objetivos desta pesquisa. Enquanto a sala de aula aparece associada a práticas mais obrigatórias, avaliativas e curriculares, a biblioteca é representada como espaço de autonomia relativa, convivência e circulação mais livre do conhecimento.

No contexto investigado, a biblioteca assume função simbólica que ultrapassa a simples guarda do acervo. A fala da professora sugere que esse espaço pode favorecer vivências menos rigidamente controladas pela lógica disciplinar tradicional da escola. Tal percepção aproxima-se das discussões desenvolvidas por Campello (2012), ao compreender a biblioteca escolar como espaço de mediação cultural e formação leitora.

Entretanto, os dados também revelam que essa potencialidade ainda enfrenta limites institucionais concretos, como restrições físicas, ausência de projetos permanentes e pouca integração sistemática entre biblioteca, tecnologias digitais e práticas pedagógicas criativas. Assim, a biblioteca aparece simultaneamente como espaço de possibilidade pedagógica e como espaço marcado por limitações estruturais do contexto escolar investigado.

Além disso, destaca que as bibliotecas das escolas possibilitam o encontro com outros agentes, como colegas e profissionais, ampliando o repertório do estudante. Segundo ela, trata-se de um espaço de “convivência social”, “acesso a mais informações” e contato com “outros conhecimentos”.

No entanto, quando confrontada com a prática efetiva, a fala da professora revela que essa potencialidade ainda não se realiza plenamente. Ela reconhece que não há, atualmente, programas estruturados que articulem leitura, tecnologia e biblioteca.

Ao comentar a proposta do *podcast* educacional, afirma: “eu vou colar, vou tentar fazer”, indicando que a iniciativa não partiu da escola, mas foi incorporada como

possibilidade pedagógica externa. Essa fala revela que a inovação e a criatividade ainda dependem de intervenções pontuais, e não de uma política institucional consolidada. Nesse sentido, o *podcast* educacional aparece como tentativa de mediação entre diferentes formas de capital cultural. A professora reconhece que a proposta pode “juntar duas coisas que ele gosta”, referindo-se às tecnologias digitais e à leitura.

Essa percepção dialoga diretamente com os pressupostos da Aprendizagem Criativa, ao buscar articular interesses dos estudantes com objetivos pedagógicos. No entanto, a fala também evidencia que essa articulação ainda está em fase inicial e experimental. Ao afirmar que o *podcast* educacional pode “juntar duas coisas que ele gosta”, referindo-se à tecnologia e à leitura, a professora reconhece que práticas pedagógicas contemporâneas precisam dialogar com as ações culturais efetivamente vivenciadas pelos estudantes.

Nesse aspecto, a vivência analisada aproxima-se dos princípios da Aprendizagem Criativa sistematizados por Resnick (2020), especialmente ao valorizar práticas de participação ativa, produção cultural e aproximação entre interesses dos estudantes e objetivos pedagógicos.

Ao participarem da elaboração e gravação dos episódios, os estudantes passam a atuar não apenas como consumidores de conteúdo, mas como sujeitos da fala, da interpretação e da circulação de narrativas no ambiente escolar. Essa dinâmica se aproxima das discussões desenvolvidas por Jenkins (2009) acerca da cultura participativa, na qual os indivíduos deixam de ocupar posição exclusivamente passiva diante das mídias e passam a produzir, compartilhar e reinterpretar conteúdos em diferentes plataformas e espaços sociais.

Além disso, a vivência analisada evidencia que a mediação pedagógica da leitura, quando articulada à produção de *podcasts* educacionais, envolve práticas de multiletramentos que extrapolam a leitura e escrita tradicional. Conforme discutem Rojo e Moura (2012), os processos de letramento na cultura digital passam a envolver múltiplas linguagens, semioses e formas de comunicação, integrando oralidade, imagem, sonoridade, escrita e interação digital. Nesse sentido, a criação de conteúdos através de *podcasts* educacionais amplia as possibilidades de expressão dos estudantes ao mobilizar competências relacionadas à argumentação oral, organização discursiva, escuta, interpretação e produção midiática. A atividade desenvolvida na biblioteca escolar evidencia, portanto, que as práticas pedagógicas contemporâneas demandam formas mais ampliadas de letramento, compatíveis com os repertórios culturais e tecnológicos presentes no cotidiano juvenil.

Sob essa perspectiva, a oralidade adquire centralidade como prática formativa e não apenas como manifestação espontânea da comunicação cotidiana. A criação de conteúdos para um *podcast* educacional exige dos estudantes processos de seleção de informações, organização do pensamento, elaboração discursiva e posicionamento diante do outro, aspectos diretamente relacionados à construção da autoria e da participação no espaço escolar. Como argumenta Santaella (2013), as tecnologias digitais modificam profundamente as formas de interação, circulação da informação e produção de conhecimento, favorecendo práticas comunicacionais mais híbridas e multimodais. Assim, um *podcast* educacional possibilita que a biblioteca escolar se constitua não apenas como espaço de acesso ao conhecimento, mas também como ambiente de produção cultural, autoria e participação ativa dos estudantes.

Essa perspectiva também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), especialmente no que se refere à valorização da cultura digital, da comunicação multimodal e do protagonismo discente. Ao incentivar práticas de autoria, argumentação e produção midiática, a produção de *podcasts* educacionais aproxima-se das competências gerais relacionadas ao uso crítico e criativo das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem.

Além disso, a ação permitiu deslocar parcialmente os estudantes da posição tradicional de receptores de conteúdo para uma posição de sujeitos da fala e da produção midiática. Tal aspecto é relevante porque amplia possibilidades de autoria, oralidade e engajamento discente, elementos centrais na perspectiva construcionista adotada na dissertação.

Outro aspecto relevante diz respeito à percepção da professora sobre as diferenças entre alunos leitores e não leitores. Ela afirma que “é inegável” a diferença entre esses grupos, destacando que os leitores apresentam maior facilidade em “organizar o raciocínio”, “argumentar” e “intervir em determinados assuntos”.

Essa fala reforça a ideia de que o capital cultural, quando incorporado, produz efeitos visíveis no desempenho escolar. Ao mesmo tempo, evidencia que a escola reconhece e valoriza essas diferenças, o que pode contribuir para a reprodução de desigualdades simbólicas no interior do campo educacional.

A percepção da professora acerca das diferenças entre leitores e não leitores também evidencia como a escola reconhece e valoriza determinadas competências culturais de maneira desigual. Ao afirmar que estudantes leitores apresentam maior facilidade de argumentação, organização do pensamento e participação discursiva, a docente explicita

critérios de valorização escolar profundamente vinculados ao domínio da cultura escrita legitimada.

Do ponto de vista sociológico, isso é importante porque demonstra que a escola não apenas transmite conhecimento, mas também classifica e diferencia sujeitos a partir de repertórios culturais previamente incorporados. Os estudantes que chegam à escola com maior familiaridade com práticas de leitura tendem a apresentar maior proximidade com as formas de linguagem valorizadas institucionalmente, enquanto outros enfrentam maiores dificuldades de inserção nas práticas legitimadas pelo campo escolar.

No contexto investigado, a professora demonstra consciência dessas diferenças, embora as perceba principalmente sob a perspectiva pedagógica. A análise dos dados permite compreender que tais desigualdades não são resultado exclusivo de esforço individual, mas expressão de condições culturais e sociais desigualmente distribuídas entre os sujeitos.

A avaliação da participação no “*BibliocastNAescola*” revela uma abertura da professora para novas práticas pedagógicas. Ela afirma que foi “a primeira experiência” com esse tipo de produção e que a proposta pode ser uma “ideia boa” por articular tecnologia e leitura.

Ao dizer que pretende “utilizar isso como ferramenta” para “elevar o aumento de alunos leitores”, a docente sinaliza a possibilidade de incorporação de um *podcast* como ação pedagógica futura. Essa fala indica que a participação no “*BibliocastNAescola*” não apenas impactou os estudantes, mas também produziu efeitos na prática docente, ampliando o repertório de mediação pedagógica disponível.

Do ponto de vista metodológico, as percepções da professora analisadas nesta investigação não devem ser compreendidas como representação universal da prática docente ou da mediação da leitura na Educação Básica. Trata-se de interpretações situadas, produzidas em um contexto escolar específico e atravessadas pelas condições institucionais, culturais e pedagógicas da vivência investigada. Ainda assim, os dados oferecem elementos relevantes para compreender como professores negociam tensões entre cultura escolar tradicional, tecnologias digitais e práticas contemporâneas de mediação pedagógica.

Nesse sentido, a análise evidencia que a mediação da leitura não ocorre de maneira neutra ou homogênea, mas envolve disputas simbólicas, ações institucionais de legitimação cultural e tentativas permanentes de aproximação entre os repertórios dos estudantes e as exigências do campo escolar. A gravação, nesse contexto, mostrou-se relevante não apenas como recurso tecnológico, mas como ação capaz de ampliar as possibilidades de mediação

pedagógica da biblioteca escolar e de reconfigurar parcialmente as formas de participação dos estudantes no espaço educativo.

Em síntese, a análise das percepções da professora evidencia que a mediação da leitura está atravessada por tensões entre tradição e inovação, imposição e autonomia, cultura letrada e cultura digital. No contexto investigado, o “*BibliocastNAescola*” mostrou-se uma vivência com potencial para mediar parcialmente essas tensões, articulando diferentes formas de capital cultural e criando condições para a resignificação da leitura e da biblioteca no interior do campo escolar.

4.3 Potencialidades, limites e implicações pedagógicas

A análise conjunta das percepções das estudantes e da professora permite identificar que o uso do *podcast* educacional no contexto da biblioteca escolar apresenta potencialidades relevantes para a mediação pedagógica da leitura. Entre elas, destaca-se a capacidade de articular práticas culturais juvenis, especialmente aquelas vinculadas às tecnologias digitais, com objetivos formativos tradicionalmente associados à cultura letrada.

Uma das principais potencialidades observadas reside na valorização da autoria discente. Ao participarem do “*BibliocastNAescola*” as estudantes deixam de ocupar apenas a posição de receptoras de conteúdo e passam a atuar como produtoras de conhecimento. Esse deslocamento é pedagogicamente relevante, pois favorece a construção de uma relação mais ativa. Além disso, cria condições para que diferentes formas de capital cultural, já incorporadas pelos estudantes, sejam mobilizadas e reconhecidas no espaço escolar.

A atividade de criação de conteúdo através de um *podcast* educacional exige organização do pensamento, argumentação e clareza na exposição das ideias, competências que, conforme destacado pela professora, estão diretamente associadas ao repertório construído pela leitura. “A aquisição de conhecimento é feita predominantemente através da leitura. Então, o menino organiza o pensamento, organiza a ideia, a partir do conhecimento que é construído com esse repertório que ele vai ter no decorrer da vida dele”.

Nesse sentido, o *podcast* educacional atua como dispositivo que torna visível a relação entre leitura e expressão, contribuindo para consolidar aprendizagens que muitas vezes permanecem implícitas nas práticas escolares.

Do ponto de vista da biblioteca escolar, a ação analisada sugere possibilidades de ampliação do papel pedagógico da biblioteca escolar. Ou seja, quando associada a práticas de

produção pedagógica, como o “*BibliocastNAescola*”, a biblioteca deixa de ser percebida apenas como local de armazenamento de livros e passa a funcionar como ambiente de mediação, criação e circulação de saberes. Nessa ação, a biblioteca passou a ser percebida também como espaço de mediação e produção cultural. Essa ressignificação contribui para ampliar o capital simbólico da biblioteca no interior da escola, aproximando-a das práticas e interesses dos estudantes.

Entretanto, os dados também evidenciam limites importantes. Um dos principais refere-se à baixa centralidade da biblioteca nas práticas cotidianas dos estudantes. Apesar de reconhecerem sua importância, as alunas não a utilizam de forma sistemática como espaço de leitura e formação. Isso indica que a existência física da biblioteca, por si só, não garante sua efetiva integração ao processo pedagógico, sendo necessária a mediação intencional por parte dos educadores.

Outro limite identificado diz respeito às condições institucionais da escola participante da pesquisa. A professora aponta restrições como o tamanho reduzido do espaço da biblioteca e o número elevado de alunos por turma, o que dificulta a realização de atividades regulares no local. Além disso, destaca a ausência de projetos contínuos que integrem leitura, tecnologia e biblioteca, revelando que iniciativas como o “*BibliocastNAescola*” ainda dependem de ações pontuais e não de uma política pedagógica consolidada.

As transformações tecnológicas também aparecem como desafio significativo. O excesso de conteúdos rápidos e imediatos podem dificultar práticas educacionais e pedagógicas baseadas na leitura prolongada e reflexiva. Como destacado pela professora, há uma dificuldade em fazer com que os alunos se envolvam com textos mais extensos, o que exige ações que conciliem os interesses contemporâneos com as demandas formativas da escola.

Outro ponto relevante se refere à mediação pedagógica marcada, em alguns momentos, por práticas impositivas. A necessidade de “levar o livro para a sala e ler junto”, conforme relatado pela professora, evidencia que o contato com a leitura nem sempre ocorre de forma espontânea. Do ponto de vista sociológico, isso indica que a escola continua desempenhando um papel de imposição simbólica, buscando introduzir os estudantes em práticas culturalmente legitimadas, ainda que não sejam inicialmente desejadas por eles.

Apesar desses limites, o desenvolvimento do “*BibliocastNAescola*” apontou implicações pedagógicas significativas. Uma delas é a necessidade de integrar práticas de leitura a linguagens e suportes mais próximos do universo dos estudantes. Ao articular leitura

e produção digital, o *podcast* educacional demonstra que é possível integrar esses dois elementos, utilizando-os como ponto de partida para a construção de aprendizagens mais complexas.

Outra implicação se refere à importância da mediação. A ação realizada evidencia que a criatividade pedagógica não ocorre de forma espontânea, mas depende da ação intencional do educador. A abertura da docente para experimentar novas ações educacionais, mesmo diante de limitações, indica que o papel do professor é importante na articulação entre diferentes práticas culturais e na criação de condições para a aprendizagem.

Além disso, os resultados sugerem a necessidade de fortalecer a articulação entre professores e biblioteca escolar. A ausência de projetos contínuos evidencia um potencial ainda pouco explorado. A construção de ações integradas pode contribuir para ampliar o uso da biblioteca, diversificar práticas pedagógicas e consolidar esse espaço como parte efetiva do processo educativo.

A ação com o *podcast* indica que a produção desses conteúdos educacionais pode funcionar como mediação entre diferentes formas de capital cultural. Ao permitir que repertórios oriundos da família, da religião e das mídias digitais sejam mobilizados no espaço escolar, a atividade contribui para reduzir a distância entre cultura escolar e cultura dos estudantes. Nesse sentido, o *podcast* educacional não apenas incentiva a leitura, mas também amplia as possibilidades de reconhecimento e valorização das trajetórias culturais dos sujeitos.

Pode-se aferir que as potencialidades, limites e implicações pedagógicas identificadas apontam que o uso de *podcasts* educacionais na biblioteca escolar não deve ser compreendido como solução isolada, mas como parte de um conjunto mais amplo de ações educacionais. Sua principal contribuição está na capacidade de usar práticas tradicionais, abrir espaço para novas formas de mediação e promover uma articulação mais dinâmica entre leitura, tecnologia e produção cultural no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, a biblioteca escolar foi compreendida não apenas como espaço de acesso à informação, mas como ambiente pedagógico ampliado, capaz de integrar práticas de leitura, oralidade, autoria, colaboração e produção criativa do conhecimento. Nesse sentido, a utilização de *podcasts* educacionais evidenciou o potencial da biblioteca para atuar como espaço de mediação cultural, tecnológica e formativa, favorecendo experiências de Aprendizagem Criativa alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Básica. A investigação permitiu compreender que a ressignificação pedagógica da biblioteca escolar depende não apenas da inserção de tecnologias digitais, mas sobretudo da construção de práticas educativas que valorizem o protagonismo estudantil, a experimentação, a criatividade e a participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem.

O problema de pesquisa que orientou esta dissertação consistiu em compreender como a produção de *podcasts* educacionais na biblioteca escolar pode ressignificar seu papel no contexto educacional e contribuir para o desenvolvimento da Aprendizagem Criativa. A partir da análise teórica e empírica desenvolvida ao longo da investigação, entende-se que esse problema foi respondido de forma coerente com os objetivos propostos e com o percurso teórico-metodológico adotado. Os resultados evidenciaram que a construção do Canal “*BibliocastNAescola*” como Produto Educacional possibilitou ampliar as funções pedagógicas da biblioteca escolar ao integrar práticas de leitura, oralidade, autoria e tecnologias digitais em uma vivência educativa significativa. As percepções das estudantes e da professora demonstraram que as gravações dos episódios do *podcast* educacional favoreceram o protagonismo discente, a colaboração entre pares, a expressão oral e a participação ativa dos sujeitos envolvidos, aspectos diretamente relacionados aos princípios da Aprendizagem Criativa sistematizados por Mitchel Resnick.

Além disso, a pesquisa demonstrou que a biblioteca escolar, quando articulada a práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, pode assumir uma função que ultrapassa a lógica tradicional de guarda de acervos, consolidando-se como espaço de mediação cultural, produção de conhecimento e criatividade pedagógica. Embora a investigação tenha ocorrido em escala reduzida e não permita generalizações amplas, os dados analisados evidenciaram que o uso pedagógico do *podcast* educacional contribuiu para fortalecer simbolicamente o papel da biblioteca no interior da escola, aproximando-a das práticas culturais e dos repertórios dos estudantes. Dessa forma, a dissertação responde ao

problema de pesquisa ao demonstrar que a produção de *podcasts* educacionais pode favorecer processos de Aprendizagem Criativa e contribuir para a ressignificação da biblioteca escolar como ambiente educativo mais dinâmico, participativo e integrado às demandas contemporâneas da Educação Básica.

O objetivo geral, que consistiu em analisar o papel da biblioteca escolar como ambiente de criatividade por meio da produção de *podcasts* educacionais, foi efetivamente atingido. A pesquisa demonstra que, a partir da produção de *podcasts* educacionais, a biblioteca deixa de ser vista apenas como um espaço de armazenamento de acervo e passa a assumir uma função ativa como ambiente de aprendizagem e mediação do conhecimento.

A criação do Canal no YouTube, “*BibliocastNAescola*”, como Produto Educacional, evidencia essa transformação ao integrar leitura, oralidade, escrita e tecnologias digitais em uma proposta educacional criativa. Nesse sentido, essa implementação possibilitou compreender, na prática, como a biblioteca pode se constituir em um espaço dinâmico, colaborativo e alinhado às demandas da cultura digital.

Em relação ao objetivo específico (1), que buscou investigar como a biblioteca escolar pode atuar como espaço de Aprendizagem Criativa e inovação, oferecendo recursos e condições para a produção de *podcasts* educacionais, os resultados mostram que esse propósito foi alcançado ao evidenciar que a biblioteca oferece condições favoráveis à experimentação, à autoria e ao trabalho colaborativo. Fundamentada no Construcionismo e na Aprendizagem Criativa, a pesquisa demonstrou que a produção de *podcasts* educacionais envolve etapas como pesquisa, roteirização, gravação e edição, promovendo o protagonismo dos estudantes e a construção ativa do conhecimento. Dessa forma, a biblioteca passa a ser compreendida como um ambiente de experimentação, semelhante a um laboratório de aprendizagem ou espaço de criação, favorecendo práticas educacionais criativas. No entanto, esse processo também revelou desafios, como limitações estruturais das bibliotecas escolares, falta de recursos tecnológicos adequados, pouca integração com o projeto pedagógico das escolas e a necessidade de formação dos profissionais para o uso educacional das novas tecnologias voltadas para as redes sociais digitais.

No que diz respeito ao objetivo específico (2), que é voltado a compreender as percepções de estudantes e de professores acerca da vivência com a gravação de *podcasts* educacionais, a pesquisa alcançou resultados consistentes por meio da coleta de dados empíricos, incluindo as respostas do questionário de entrevista semiestruturada realizada em formato de *podcast* educacional. Os participantes avaliaram a ação educacional como

significativa, destacando o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, do pensamento crítico e do engajamento nas atividades escolares. Ainda assim, o processo exigiu adaptação dos envolvidos, tanto em relação ao domínio técnico quanto à mudança de uma postura mais tradicional para práticas mais participativas.

Quanto ao objetivo específico (3), que buscou identificar potencialidades e desafios do uso da biblioteca escolar como espaço de integração entre leitura, escrita e tecnologias digitais, os resultados evidenciam que essa integração é viável e promissora. Entre as potencialidades, destacam-se o estímulo à autoria, à leitura significativa, à produção textual, ao uso crítico das tecnologias e ao protagonismo estudantil. A articulação entre diferentes linguagens mostrou-se eficaz para promover aprendizagens mais contextualizadas. Por outro lado, persistem desafios como limitações estruturais das escolas e a necessidade de formação docente e bibliotecária para o uso de redes sociais digitais.

Os resultados da pesquisa indicam que a biblioteca escolar, quando integrada ao projeto pedagógico e articulada a práticas criativas, pode assumir um papel central na promoção da aprendizagem significativa. Na era digital, a biblioteca escolar reafirma sua função como espaço de aprendizagem, inovação, produção colaborativa do conhecimento e desenvolvimento das competências informacionais e midiáticas. Nesse cenário, o bibliotecário deixa de atuar apenas como gestor do acervo e consolida-se como mediador da informação, da leitura, das tecnologias digitais e da aprendizagem, promovendo o uso crítico, ético e criativo da informação, incentivando a autoria dos estudantes e colaborando com professores na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Nesse âmbito, a produção de *podcasts* educacionais mostrou-se uma ação potente para estimular a autoria discente, a oralidade, a colaboração e o engajamento dos estudantes, especialmente quando orientada por princípios como projetos, pares, paixão e pensar brincando, conforme proposto por Resnick.

A atuação do bibliotecário como entrevistador de um *podcast* educacional realizado no ambiente da biblioteca escolar representou uma inovação nas práticas de mediação da informação e da leitura. Nessa perspectiva, o profissional ampliou sua função tradicional de gestor do acervo e assumiu o papel de mediador do conhecimento, estimulando o diálogo, a escuta ativa, a produção de conteúdos e o protagonismo dos estudantes. Ao conduzir entrevistas, o bibliotecário favoreceu a construção coletiva do conhecimento, aproximou a biblioteca das linguagens digitais utilizadas pelos alunos e fortaleceu esse espaço como ambiente de aprendizagem, criatividade e cultura.

Do ponto de vista teórico, a articulação entre Aprendizagem Criativa e biblioteca escolar revelou-se fecunda, ao permitir compreender esse espaço não apenas como suporte informacional, mas como ambiente de experimentação, produção e circulação de saberes. Além disso, a incorporação dos conceitos de campo, *habitus* e capital, de Pierre Bourdieu, contribuiu para uma leitura mais crítica das práticas pedagógicas, evidenciando que a participação dos estudantes e o uso da biblioteca estão atravessados por disposições sociais e culturais que influenciam suas formas de engajamento.

A pesquisa permitiu compreender que a produção de *podcasts* educacionais no contexto da biblioteca escolar favorece práticas pedagógicas voltadas à autoria, à oralidade, à colaboração e ao protagonismo discente, contribuindo para ampliar as possibilidades educativas desse espaço no ambiente escolar. A ação desenvolvida com o a gravação do *podcast* educacional para a coleta de dados evidenciou que a articulação entre leitura, tecnologias digitais e produção cultural pode fortalecer a mediação pedagógica realizada pela biblioteca, aproximando-a dos interesses e repertórios dos estudantes. Nesse sentido, os dados analisados indicam que o *podcast*, quando integrado de forma intencional às práticas educativas, possui potencial para contribuir com processos alinhados aos princípios da Aprendizagem Criativa, especialmente no que se refere à aprendizagem baseada em projetos, à interação entre pares e à valorização da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a investigação demonstrou que a ressignificação da biblioteca escolar não ocorre de forma automática nem exclusivamente pela inserção de tecnologias digitais, estando condicionada às mediações pedagógicas, às condições institucionais da escola e às disposições culturais dos sujeitos envolvidos. As falas das participantes evidenciaram que práticas de leitura e uso da biblioteca são atravessadas por diferentes formas de capital cultural e por vivências construídas para além do espaço escolar. Assim, embora a análise tenha ocorrido em escala reduzida e não permita generalizações amplas, os resultados obtidos indicam que iniciativas como a produção de *podcasts* educacionais podem ampliar simbolicamente o papel da biblioteca escolar como espaço de mediação, criatividade pedagógica e circulação de saberes, contribuindo para fortalecer sua integração aos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

No que se refere ao produto educacional, o Canal “*BibliocastNAescola*” apresentou-se como uma proposta viável e pertinente. Sua construção evidenciou a importância do planejamento pedagógico, da mediação bibliotecária e das condições institucionais para o

desenvolvimento de práticas educacionais criativas. Ao mesmo tempo, foram identificados desafios relacionados ao acesso a recursos tecnológicos, à familiaridade dos sujeitos com as mídias digitais e à necessidade de formação continuada dos profissionais envolvidos. Contudo, a investigação também evidenciou limites importantes, como a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas, a carência de recursos tecnológicos, a necessidade de formação continuada para educadores.

Como contribuição para a educação básica, o estudo oferece fundamentos teóricos e metodológicos que reforçam o papel da biblioteca escolar como espaço estratégico para a criatividade pedagógica. A participação dos envolvidos nesta pesquisa na criação de conteúdos para o canal “*BibliocastNAescola*” apresentou indícios de contribuição para o desenvolvimento de competências essenciais, como: comunicação, criatividade, pensamento crítico e uso consciente das tecnologias, além de incentivar o protagonismo dos estudantes nos processos de aprendizagem de qualquer matéria e diversificar as práticas de ensino.

Vale destacar que como toda investigação de natureza qualitativa, esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, o estudo foi desenvolvido com um número reduzido de participantes, envolvendo duas estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental e uma professora de Língua Portuguesa, o que restringe a possibilidade de generalização dos achados para outros contextos educacionais.

Além disso, a pesquisa foi realizada em uma única instituição escolar da rede privada de ensino, situada no município de Pires do Rio (GO), cujas características institucionais, culturais e pedagógicas influenciam diretamente as condições de desenvolvimento da proposta investigada. Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos como referentes a uma ação situada, e não como representação da realidade das bibliotecas escolares brasileiras em sua totalidade.

Outra limitação refere-se ao período de realização da ação pedagógica, que ocorreu em um intervalo temporal relativamente curto, impossibilitando acompanhar possíveis impactos de longo prazo da produção de *podcasts* educacionais sobre as práticas de leitura, oralidade e aprendizagem dos estudantes. Destaca-se que a pesquisa não contou com grupo de comparação ou grupo controle, uma vez que seu objetivo concentrou-se na compreensão qualitativa das percepções e vivência dos participantes envolvidos na proposta. Apesar dessas limitações, entende-se que os resultados obtidos oferecem contribuições relevantes para a discussão acerca da biblioteca escolar como espaço promotor de Aprendizagem Criativa,

autoria e produção de *podcasts* educacionais, podendo subsidiar futuras investigações desenvolvidas em contextos e realidades distintas.

No âmbito do PPG-EnEB, a pesquisa amplia o caráter interdisciplinar do programa ao integrar conhecimentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação ao campo educacional. Também fortalece a proposta dos mestrados profissionais ao desenvolver um Produto Educacional aplicável e potencialmente replicável em contextos semelhantes, além de valorizar o papel do bibliotecário como agente educativo.

Entre as contribuições desta pesquisa destaca-se o desenvolvimento do canal “*BibliocastNAescola*” como Produto Educacional voltado à mediação pedagógica da leitura, da oralidade e da Aprendizagem Criativa em bibliotecas escolares. Mais do que um repositório de episódios, o canal foi concebido como ambiente digital de aprendizagem capaz de ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas na biblioteca e de favorecer a produção colaborativa de conteúdos educacionais.

Considera-se que a proposta apresenta potencial de replicabilidade em diferentes contextos escolares, podendo ser adaptada por bibliotecários, professores e gestores interessados em integrar tecnologias digitais, práticas de autoria e mediação da informação aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Produto Educacional desenvolvido ultrapassa a experiência específica investigada, constituindo uma possibilidade concreta de intervenção pedagógica para outras realidades educacionais.

Por fim, a pesquisa abre caminhos para investigações futuras, especialmente no aprofundamento da relação entre Aprendizagem Criativa e biblioteca escolar, ainda pouco explorada no Brasil. Também se destacam como possibilidades a aplicação de *podcasts* educacionais em diferentes contextos e níveis de ensino, estudos comparativos entre realidades escolares distintas, pesquisas sobre formação de pessoal para uso de tecnologias e análises dos impactos dessas práticas a longo prazo. Além disso, novas investigações podem explorar outras linguagens e recursos digitais no contexto da biblioteca escolar, ampliando ainda mais seu potencial como espaço de criatividade pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Diego Góes. *Investigação Matemática é Massa: produto educacional*. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2022. Produto Educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. Disponível em: https://www1.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es_e_Resumos/Produto_Educacional/Produto_Diego.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

ALMEIDA, Juliana Oliveira. *Competência informacional na educação básica: o papel das bibliotecas escolares no uso crítico das mídias digitais*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

ALVES, Nicelli Naiane Pelaes Frank *et al.* Comunicação e conhecimento: podcast como estratégia educacional contemporânea. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 22077-22084, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-068>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4865>. Acesso em: 4 ago. 2026.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (AASL). *National school library standards for learners, school librarians, and school libraries*. Chicago: ALA Editions, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPod). *PodPesquisa 2024/2025*. Campinas, SP: ABPod, 2025. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em: 2 jun. 2026.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARRETO, Cíntia Costa. *Podcasts: o que os torna educativos?* 2023. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2023.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papius, 1996.

BRASIL. *Lei nº 14.817, de 16 de janeiro de 2024*. Estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14817-16-janeiro-2024-795254-publicacaooriginal-170860-pl.html>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04/04/2025.

CAMPELLO, Bernadete (org) *et al.* *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CAMPELLO, Bernadete. *Biblioteca escolar e competência informacional*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012b.

CAMPELLO, Bernadete. *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012a.

CAPES. *Documento de área: Ensino*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CELARINO, André Luiz de Souza *et al.* O uso de podcasts como instrumento didático na educação: abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, e40882, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469840882>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/sYj55jXkF5nHhXPnv5ZKZ9w/>. Acesso em: 4 ago. 2026.

DATAREPORTAL. *Digital 2023 Deep-Dive: Online audio captures more of our attention*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-online-audio-captures-more-of-our-attention>. Acesso em: 14 maio 2026.

ESTEVES, Ester Figueiredo. *O podcast na educação básica: potencialidades para o ensino*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2024.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAZÃO, Anna Paula Ferreira de Melo; ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. *Educação na Mata Sul: História e Memória: a criação de um canal no YouTube como produto do Mestrado Profissional em Educação*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2025. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV214_ID12289_TB5045_23102025112547.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

FREITAS, Paloma Coutinho de; GONZAGA, Gláucia Ribeiro; MIRANDA, Jean Carlos. O uso do Instagram como ferramenta pedagógica no ensino de Ciências e Biologia: uma revisão

bibliográfica. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e249504, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i5.592. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/592>. Acesso em: 10 set. 2025.

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. O Facebook enquanto plataforma de ensino. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 174-188, 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1635>. Acesso em: 12 set. 2025.

GOMES, Renato Augusto Souza. *A produção de podcast como instrumento de protagonismo dos estudantes*. 2024. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente) – Instituto Federal Goiano, Campus Trindade, Trindade, 2024.

GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Bibliotecas e mídias sociais. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas*. Brasília, DF: Ipea, 2017.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; LEAL, Débora Cristina Cordeiro Campos; SANTOS, Danielle de Cássia Soares. O baixo desempenho escolar dos estudantes brasileiros no Pisa: a culpa é das licenciaturas na modalidade EaD?. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, [S. l.], v. 24, n. 2, 2024. DOI: 10.17143/rbaad.v24i2.772. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/772>. Acesso em: 27 jan. 2026.

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra; PEREIRA, Emilene de Oliveira; SILVA FILHO, Gilvan Cavalcante. Educação digital, aprendizagem criativa e bibliotecas escolares: convergências para a inovação pedagógica. In: SEABRA, Vinicius (org.). *Metodologias e saberes: convergências acadêmicas – ensino e pesquisa em perspectiva transversal*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025

LINHARES, Clodoaldo. *O ensino da oralidade: proposta didática para o desenvolvimento da escuta de entrevistas por podcast*. 2023. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2023.

LOERTSCHER, David; KOEHLIN, Carol; ZWAAN, Sandi. *The learning commons: where learners win*. Salt Lake City: Hi Willow Research and Publishing, 2008.

LOERTSCHER, David; KOEHLIN, Carol; ZWAAN, Sandi. *The new learning commons: where learners win*. 2. ed. Salt Lake City: Hi Willow Research and Publishing, 2014.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. *Revista Percurso*, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MARTINS, Joana Laura de Castro. *“Na Aula de Ciência Pod!”: uma proposta educacional para planejar aulas com podcasts*. 2025. 145 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Santa Maria, 2025.

MATTOS, Érica Machado. *Conectando palavras, transformando o mundo: o podcast como ferramenta educacional para a autoexpressão*. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, 2022.

MEIRA, Jakson Lucas Campos de; PEREIRA, Lucas Peruchi. *Desenvolvimento de uma aplicação web para criação de podcasts na educação*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Araranguá, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, J. C. da S. Aprendizagem criativa no TikTok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. *Open Minds International Journal*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 47-53, jan. 2021. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9540/5824>. Acesso em: 9 set. 2025.

MORAN, José. *Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje*. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

NERY, Heloisa Baptista. *Da escola para o mundo*. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2023. Produto Educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739648>. Acesso em: 27 abr. 2026.

NUNES, Joseliana Maria Rodrigues. Podcast na educação: podcast emerge como uma tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Tópicos*, Ciências Humanas, 16 out. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17373081>. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/podcast-na-educacao-podcast-emerge-como-uma-tecnologia-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 4 ago. 2026.

OLIVEIRA, Ademilson Marques de; MARQUES, Herlem Raquel Barbosa. A aprendizagem criativa na perspectiva de Papert: como a informática na educação pode colaborar no processo de ensino e aprendizagem? *Revista Contemporânea*, [S.l.], 17 maio 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Desktop/207+Contemp..pdf>. Acesso em: 8 dez. 2025.

OODI HELSINKI CENTRAL LIBRARY. *Oodi's Facilities*. Helsinki, [s.d.]. Disponível em: <https://oodihelsinki.fi/en/facilities/>. Acesso em: 2 jun. 2026.

PAPERT, Seymour. *Logo: computadores e educação*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PAPERT, Seymour. *Mindstorms: children, computers, and powerful ideas*. New York: Basic Books, 1980.

RANGANATHAN, S. R. *The five laws of library science*. Madras: Madras Library Association, 1931.

RESNICK, Mitchel. *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos*. Porto Alegre: Penso, 2020.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* *Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores*. *ACTIO: Docência em Ciências*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: https://mnpef.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/113/2020/09/Artigo_Os-Prod.-Educ.-dos-PPG-profissionais.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

ROCHA, Karla Cristina. *A biblioteca escolar e as mídias sociais: estratégias de mediação e interação com os estudantes*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SANTOS, Alisson da Silva *et al.* *Makerspace alternativo: Sim, é possível ter um espaço maker com pouco investimento*. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017, p. 2381-2396, 2017.

SILVA FILHO, Gilvan Cavalcante; GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra. *Aprendizagem criativa e podcasts na biblioteca escolar: estratégias inovadoras para o ensino na educação básica*. *Revista Científica Eletrônica da Faculdade de Piracanjuba*, Piracanjuba, v. 5, n. 8, p. 102-106, jan./jun. 2025.

SILVA FILHO, Gilvan Cavalcante; GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra. *Bibliotecas escolares na cultura digital: práticas pedagógicas com mídias sociais*. *Revista Educação & Ensino*, Fortaleza, v. 10, n. 1, 2026.

SILVA FILHO, Gilvan Cavalcante; GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra. *Da realidade a imaginação: o uso pedagógico de impressoras 3D em bibliotecas escolares*. *Revista Bibliomar*, p. 1-15, 16 Mar 2026a Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/28082>. Acesso em: 13 abr 2026.

SILVA FILHO, Gilvan Cavalcante; OLIVEIRA SEABRA GUIMARÃES, Vinicius. *Da biblioteca escolar à IA generativa: aprendizagem criativa, podcasts educacionais e governança de dados na Educação Básica*. *Devir Educação, [S. l.]*, v. 10, n. 1, p. e-1159, 2026b. DOI: 10.30905/rde.v10i1.1159. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/1159>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. *Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares*. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 48-517, 2011. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797/pdf_63. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, K. K. F. da. *Cultura digital e os impactos no processo ensino/aprendizagem nas escolas públicas*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2024, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_E_V200_MD1_ID392_TB173_19042024191119.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.

SILVA, Marco; ALVES, Lynn. *Podcasts na educação: possibilidades pedagógicas e desafios*. Revista Educação & Tecnologia, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 45–60, 2020.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.). *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006.

SILVA, Sérgio Pinheiro da; SALVARANI DOS SANTOS, Régis. O que faz sucesso em podcast? Uma análise comparativa sobre os podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Ouro Preto, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4317>. Acesso em: 24 jan. 2026.

SILVA, Tatiana Costa da. *Bibliotecas escolares e práticas de letramento digital: desafios e possibilidades no contexto da cultura digital*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, Victor Hugo. 83% das crianças e adolescentes que usam internet no Brasil têm contas em redes sociais, diz pesquisa. G1, Tecnologia, 23 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/10/23/83percent-das-criancas-e-adolescentes-que-usam-internet-no-brasil-tem-contas-em-redes-sociais-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 04 Jan. 2026.

SILVA, Welington dos Santos; FONSECA, Alexandre Ramos; HORTA, Euler Guimarães. O uso de vídeos do YouTube na educação. *Revista Multidisciplinar de Publicações Acadêmicas*, [S. l.], v. 16, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2019/10/Welington.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOUSA, Lincey Elias. *YouTube e práticas educativas*. Goiânia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2021. Produto Educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/700676/2/YOUTUBE%20E%20PR%C3%81TICAS%20EDUCATIVAS.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SOUZA, Deivid. Censo: 63 % das escolas brasileiras não têm biblioteca. *Metrópoles*, Brasília, 20 abr. 2025. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/censo-escolar-1-3-das-escolas-biblioteca>. Acesso em: 28 jan. 2026.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal está sendo convidado para participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “O ambiente pedagógico da biblioteca escolar como espaço de inovação para a produção de *podcasts*”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

O que seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal fará. Seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal participará de uma entrevista semiestruturada realizada na biblioteca escolar, com duração aproximada de 25 a 40 minutos. A conversa será gravada apenas em áudio (sem imagens) para compor um episódio de *podcast* educacional e, também, para análise científica desta pesquisa. A participação é voluntária: seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal pode não responder a qualquer pergunta e interromper a participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Se seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal for aluno(a) menor de 18 anos: este TCLE deve ser assinado pelo responsável legal. E o(a) estudante, assinará o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido).

Pesquisador responsável – Gilvan Cavalcante Silva Filho, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-EnEB) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Pesquisador orientador – Prof. Dr. Vinícius Oliveira Seabra Guimarães, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-EnEB) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Contatos – Em caso de dúvidas e esclarecimentos sobre a pesquisa e/ou seus procedimentos, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Gilvan Cavalcante Silva Filho, pelo telefone + 55 (71) 98759-8508 e e-mail: gilvan.filho@ueg.br ou ainda no endereço Avenida Lino Sampaio, N°134, Centro, Pires do Rio. Ou com o orientador da pesquisa, que é

o Prof. Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães pelo telefone (62) 9 9694-9494. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano pelo telefone (62) 3605-3600 / (64) 99226-3661, ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinada ao Ministério da Saúde (MS).

Objetivo Geral – Analisar o papel da biblioteca escolar como um ambiente de inovação pedagógica, integrando tecnologias e metodologias criativas para a aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa nas turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Objetivos Secundários – a) Avaliar o impacto da produção de *Podcasts* como ferramenta de ensino de Língua Portuguesa no ambiente da biblioteca escolar. b) Analisar como a biblioteca escolar pode atuar como um espaço de Aprendizagem Criativa e inovação, oferecendo recursos para a produção de *Podcasts*. c) Investigar como estratégias de Aprendizagem Criativa podem ser aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa.

Convite e consentimento — Os estudantes serão convidados coletivamente em sala de aula, em linguagem clara e acessível, e levarão este TCLE (pais/responsáveis) e o TALE (para o próprio estudante). Será garantido tempo adequado de reflexão e a possibilidade de consulta à família antes da decisão de participar.

Sigilo, privacidade e proteção de dados (LGPD) – Todas as informações serão tratadas com rigor ético conforme a Lei nº 13.709/2018 (LGPD) e as Resoluções do CNS. Os áudios e demais dados serão guardados em arquivo digital protegido por senha, de uso exclusivo do pesquisador, com acesso restrito ao pesquisador e ao orientador.

Tempo de guarda — Os dados serão mantidos por 5 anos e, após esse período, serão excluídos definitivamente dos meios digitais. Documentos impressos serão previamente picotados/descharacterizados e, então, encaminhados para reciclagem com empresa especializada, preservando o anonimato.

Desistência – Você e seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal terá o direito, sem nenhuma penalidade, de encerrar sua participação a qualquer momento da pesquisa.

Benefícios – A participação oferece oportunidade de aprendizagem e expressão: seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal poderá refletir sobre leitura, escrita, uso da biblioteca e tecnologias digitais, desenvolvendo comunicação oral e pensamento crítico. Os resultados poderão inspirar melhorias nas práticas pedagógicas e no uso da biblioteca escolar, beneficiando a comunidade escolar. A presente pesquisa beneficiará os profissionais de educação com o acesso ao Produto Educacional que será elaborado o qual poderá ser utilizado como subsídio para sua atuação no processo de ensino e aprendizagem e da formação identitária dos alunos. A pesquisa também apresenta subsídios teórico-conceituais que serão relevantes para a compreensão da educação digital, formação da identidade infantil, como também possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos na prática docente.

Riscos – Esta pesquisa não envolve riscos físicos. Os riscos são mínimos e de natureza emocional (ex.: constrangimento), porém caso seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal se sinta constrangido ao responder a alguma pergunta do questionário, seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal terá liberdade de não respondê-la deixando a questão em branco ou poderá esclarecer suas dúvidas com o pesquisador. Caso se sinta cansado ao participar da gravação do *Podcast*, seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal poderá realizar uma pausa para descansar e retomar quando achar conveniente, caso seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal se sinta em risco ou constrangido poderá se recusar a participar. Seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal terá a assistência do pesquisador em qualquer momento que julgar necessário.

Comunicações por e-mail — Quando houver envio de convites/comunicados por e-mail, os endereços dos participantes serão inseridos em cópia oculta (CCI) para proteger a privacidade.

Custos e ressarcimentos – Não haverá custos para você ou seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal. Despesas eventuais (por exemplo,

transporte/alimentação relacionadas diretamente à participação) serão ressarcidas. Em caso de dano decorrente da pesquisa, serão garantidas assistência e indenização, conforme a Resolução CNS nº 466/2012.

Questionário de satisfação — Após a gravação do podcast, poderá ser solicitado que seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal responda a um breve questionário para avaliar a experiência. O objetivo é identificar pontos fortes, contribuições para a aprendizagem e melhorias do produto educacional. O preenchimento é voluntário; seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal pode optar por não responder sem qualquer prejuízo.

Uso da voz no *podcast* — Embora não sejam divulgados nomes, a voz pode permitir reconhecimento por pessoas do convívio. Ao assinar este termo, você pode (a) autorizar a publicação do áudio no *podcast* educacional ou (b) optar por não autorizar a publicação do áudio, permitindo apenas o uso do conteúdo das falas de forma transcrita e anonimizada para fins de pesquisa, sem prejuízo da participação de seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal.

Autorizo a publicação do áudio da participação do meu/minha filho(a), ou criança/adolescente sob minha responsabilidade legal no *podcast* educacional.

Não autorizo a publicação do áudio do meu/minha filho(a), ou criança/adolescente sob minha responsabilidade legal; autorizo apenas o uso transcrito e anonimizado para a pesquisa.

Devolutiva dos resultados — Os resultados serão apresentados em reunião devolutiva na escola e enviados, em resumo acessível, à direção e à professora de Língua Portuguesa. Um resumo também poderá ser disponibilizado à comunidade escolar.

Acesso à pesquisa – Você poderá solicitar esclarecimentos em qualquer momento. Terá acesso gratuito aos resultados durante e após o estudo. A divulgação científica ocorrerá com anonimato garantido e somente dentro dos propósitos informados neste termo. Em qualquer momento da pesquisa você poderá pedir esclarecimentos de eventuais dúvidas que tenha acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa. Também é assegurado a você o acesso gratuito aos resultados no decorrer e após o término desta pesquisa. Esclareço que seja qual for o resultado da pesquisa, ela será publicada e divulgada

em eventos, simpósios e congressos. Contudo, isso só ocorrerá com a sua permissão, ao assinar este termo. Estes dados permanecerão armazenados em bancos de dados físicos e magnéticos, que serão mantidos pelo pesquisador, cujo acesso será permitido apenas ao orientador e pelo pesquisador responsável, pelo prazo de (05) cinco anos, conforme determinam as Normas e Diretrizes da Resolução CNS 466/12 ou 510/16, Lei nº 14.874/2024 e a Resolução CNS nº 738/2024, que regulamenta as pesquisas com seres humanos.

Eu, na condição de pesquisador responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima. Seu/sua filho(a), ou criança/adolescente sob sua responsabilidade legal pode sair da pesquisa/estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se houver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido. Os dados da pesquisa comporão o banco de dados do Instituto Federal Goiano. Após a conclusão do estudo e a defesa da Dissertação o pesquisador responsável fará a devolutiva dos resultados a partir do Produto Educacional e a avaliação do mesmo.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA

Eu _____,
CPF _____ declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos, benefícios, proteção de dados e direitos nesta pesquisa. Sei que a entrevista será gravada apenas em áudio e que as falas poderão compor um *podcast* educacional e dados de pesquisa, com anonimato garantido. Pode haver desistência a qualquer momento, sem prejuízo. Eventuais despesas serão ressarcidas e, em caso de dano, haverá assistência e indenização conforme a Resolução CNS nº 466/2012.

Pires do Rio - Goiás , _____, de _____, de 2025.

Assinatura do pai/mãe/responsável legal pela criança/adolescente:

Data: ____/____/____

Assinatura do responsável pela pesquisa: _____

Data: ____/____/____

ANEXO B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Para estudantes menores de idade

Título da pesquisa: *O ambiente pedagógico da biblioteca escolar como espaço de inovação para a produção de podcasts.*

Olá! Nós somos Gilvan Cavalcante Silva Filho (pesquisador) e Prof. Dr. Vinícius Oliveira Seabra Guimarães (orientador).

Seu pai, mãe ou responsável **já autorizou** sua participação assinando o **Termo de Consentimento (TCLE)**. Agora queremos saber **se você também quer participar**.

O que vai acontecer?

- 1 Você vai participar de uma conversa gravada na biblioteca do Colégio [REDACTED] sobre leitura, literatura e a importância da biblioteca para aprender.
- 2 Essa conversa é uma entrevista semiestruturada, dura cerca de 25 a 40 minutos e será gravada só em áudio (sem imagens).
- 3 Esse áudio pode virar um episódio de *podcast* educacional e também será usado para a pesquisa.

Você é livre para escolher

Participar é voluntário. Você pode dizer “sim” ou “não”.

Se disser “sim”, pode parar quando quiser, pular perguntas ou pedir uma pausa. Ninguém vai brigar com você por isso.

Sua decisão não afeta suas notas, presença nem sua relação com a escola.

Há riscos?

1. Não há riscos físicos. Às vezes, algumas pessoas podem ficar tímidas ou com vergonha ao falar. Se isso acontecer, é só avisar: podemos pular a pergunta, fazer pausa ou encerrar a gravação.

O que você ganha com isso?

5. Você poderá dar sua opinião, aprender mais sobre leitura e tecnologia e ajudar a escola a melhorar atividades na biblioteca. Sua participação pode inspirar ideias para outras turmas.

Privacidade e proteção dos seus dados

- Sua privacidade será respeitada. Na pesquisa, vamos tirar seu nome e qualquer informação que identifique você.
- Os áudios e as anotações ficam guardados com senha, com acesso só do pesquisador e do orientador, por até 5 anos. Depois, serão apagados dos computadores e os papéis serão picotados antes de ir para reciclagem.
- Seguimos a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018).

Sobre publicar a sua voz no *podcast*

Mesmo sem dizer seu nome, **a voz pode ser reconhecida** por pessoas que convivem com você. Por isso, marque abaixo o que você **prefere**:

[] **Autorizo** usar minha voz no *podcast* educacional.

[] **Não autorizo** usar minha voz no *podcast*. Autorizo apenas a transcrição (minhas falas por escrito, sem meu nome), para a pesquisa.

Observação: A autorização final para publicação do áudio também está no **TCLE** assinado pelo responsável.

Dúvidas e contatos

Se tiver dúvidas, você pode falar com:

- Pesquisador: Gilvan Cavalcante Silva Filho: (71) 98759-8508 | gilvan.filho@ueg.br
- Orientador: Prof. Dr. Vinícius O. S. Guimarães: (62) 99694-9494
- Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/IF Goiano): (62) 3605-3600 / (64) 99226-3661 | cep@ifgoiano.edu.br

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO (ASSENTIMENTO)

Eu, _____ (nome do estudante),

série/ano: _____ idade: _____ anos. Li (ou alguém leu para mim) este termo.

Entendi o que vou fazer, o que posso ganhar e que posso desistir a qualquer momento. Minhas dúvidas foram respondidas. Quero participar desta pesquisa intitulada: “*O ambiente pedagógico da biblioteca escolar como espaço de inovação para a produção de Podcasts*”.

Pires do Rio , ____ de _____ de 2025.

Assinatura do estudante

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO C - Termo de anuência da escola

TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro estar ciente do interesse de execução do projeto de pesquisa intitulado “**O ambiente pedagógico da biblioteca escolar como espaço de inovação: Integrando o ensino de Língua portuguesa para a produção de Podcasts**” de responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Gilvan Cavalcante Silva Filho e Vinicius Oliveira Seabra Guimarães** no(a) Colégio [REDACTED]

Nossa instituição está ciente de suas corresponsabilidades como coparticipante do presente projeto de pesquisa e requer, por parte dos pesquisadores envolvidos, o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Autorizo a execução deste projeto no(a) Colégio [REDACTED] desde que haja parecer substanciado de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do(a) **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano**.

Pires do Rio, 22 de setembro de 2025.

Assinatura e Carimbo do responsável legal pela instituição coparticipante

[REDACTED]
Gestora nomeada

ANEXO D - Parecer do Comitê de Ética

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -
IFGOIANO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ambiente pedagógico da biblioteca escolar como espaço de inovação: Integrando o ensino de Língua portuguesa para a produção de Podcasts

Pesquisador: GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 90994925.8.0000.0036

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IFGoiano

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.049.779

Apresentação do Projeto:

Relata-se: "Reconhecer o papel da biblioteca escolar como um ambiente de inovação pedagógica, integrando tecnologias e metodologias criativas para a aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa. O presente trabalho seguirá uma investigação que se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica descritiva de abordagem qualitativa e documental. Sendo uma pesquisa descritiva, buscará observar, registrar, analisar e concatenar fenômenos, especificando suas características, tendências e possíveis relações. O procedimento de coleta de dados será a revisão sistemática de Literatura.

Sem parecer.

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se: Reconhecer o papel da biblioteca escolar como um ambiente de inovação pedagógica, integrando tecnologias e metodologias criativas para a aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa. Promover a aplicabilidade de Podcasts como ferramenta de auxílio no ensino de Língua Portuguesa dentro do ambiente da biblioteca escolar; Analisar como a biblioteca escolar pode atuar como um

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: oep@ifgoiano.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -
IFGOIANO



Continuação do Parecer: 8.049.779

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2612258.pdf	14/11/2025 22:11:58		Aceito
Outros	04_Resposta_as_pendencias.docx	14/11/2025 22:10:20	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	04_TCLE.docx	14/11/2025 22:05:37	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	03MeuprojetoSagrado.docx	25/09/2025 14:20:19	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Outros	03T_A_I_E.docx	25/09/2025 14:19:57	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Outros	03TERMO_COMPROMISSO_assinado_assinado.pdf	25/09/2025 14:16:35	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Outros	03Roteiro_para_Podcast.docx	25/09/2025 14:02:33	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Outros	03Termo_de_Anuencia.pdf	25/09/2025 13:58:13	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Outros	03QuestionarioSatisfacaodoProduto.docx	25/09/2025 13:57:25	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Vinicius.pdf	05/08/2025 06:36:57	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_GilvanCavalcanteSilvaFilho.pdf	05/08/2025 06:36:08	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito
Folha de Rosto	Reitor.pdf	02/08/2025 11:22:12	GILVAN CAVALCANTE SILVA FILHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)99226-3861 Fax: (62)3605-3661 E-mail: oep@ifgoiano.edu.br

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada do *podcast*

Roteiro⁴⁰ do *Podcast* para o desenvolvimento de um diálogo entre o mediador que será o pesquisador, os alunos participantes e a professora de Língua Portuguesa.

O presente roteiro guiará o diálogo no âmbito dos seguintes assuntos: O ensino da literatura, da leitura e a importância da biblioteca escolar no processo de aprendizagem dos alunos.

Roteiro de *Podcast* – Sexto e Sétimo ano (Ensino Fundamental II - Anos Finais do Ensino Fundamental)

Tema: "*Literatura, Leitura e a Biblioteca Escolar: Por que isso importa?*"

Duração estimada: 25–40 minutos

Participantes: 1 mediador (Bibliotecário/Pesquisador) + 1 Professor de Língua Portuguesa + 2 alunos convidados

Abertura (1 minuto)

Mediador:

"Olá, ouvintes! Está começando mais um episódio do nosso "*BibliocastNAescola*" um *podcast* escolar! Hoje vamos falar sobre algo que está muito presente no nosso dia a dia – ou pelo menos deveria estar: a leitura, a literatura e a nossa querida biblioteca escolar. Eu sou [Gilvan Cavalcante], e junto com vocês, vamos bater um papo sobre "O ensino da literatura, da leitura e a importância da biblioteca escolar no processo de aprendizagem dos alunos".

Bloco 1 – Direcionado a Professora de Língua Portuguesa.

Desenvolver as perguntas abaixo:

- 1- Bom dia Professora, apresente-se nos dizendo qual a disciplina você leciona aqui na escola?
- 2- Professora, Como você acredita que a leitura pode impactar o desempenho acadêmico dos alunos em outras disciplinas?
- 3- Quais estratégias você utiliza para estimular o gosto pela leitura entre seus alunos?

⁴⁰ O roteiro de entrevista semiestruturada apresentado neste apêndice corresponde à versão final utilizada na pesquisa. O instrumento passou por ajustes e refinamentos ao longo do desenvolvimento do estudo, especialmente após as discussões realizadas no processo de orientação e na etapa de qualificação, com o objetivo de ampliar a clareza das questões, fortalecer sua aderência aos objetivos da investigação e adequá-lo à dinâmica de realização das entrevistas em formato de *podcast*.

- 4- Qual a importância da escrita no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos?
- 5- Você acha importante trabalhar com a literatura infantil e juvenil nas aulas para enriquecer o aprendizado dos estudantes?
- 6- De que maneira a biblioteca escolar pode ser um recurso importante para apoiar suas aulas de leitura e escrita?
- 7- Você observa alguma diferença no desempenho dos alunos que levam os livros da Biblioteca para ler em casa?
- 8- Quais são os maiores desafios ao ensinar leitura e escrita para alunos na educação básica?
- 9- Como você trabalha a diversidade de gêneros literários com seus alunos ?
- 10- Você acredita que a colaboração entre professores e bibliotecários pode melhorar a experiência dos alunos com a leitura?

Bloco 2 – Direcionado aos dois alunos convidados
Desenvolver as perguntas abaixo:

- 1- Bom dia, apresente-se nos dizendo qual o seu nome e qual a sua série?
- 2- Para iniciar as perguntas me diga se você gosta de ler?
- 3- Qual é o seu tipo de livro favorito?
- 4- Você acha que a leitura pode ajudar em outras matérias da escola? De que forma?
- 5- Você costuma escrever fora da escola? Tem algum tipo de escrita que você gosta mais?
- 6- Você já leu algum livro que te fez descobrir algo que você, até então, não sabia?
- 7- Como a biblioteca da escola poderia te ajudar a melhorar suas leituras e seus estudos?
- 8- O que você mais gosta na biblioteca da sua escola? Por que?
- 9- Você costuma pedir ajuda à professora para escolher livros?
- 10- Como você acha que a leitura de livros pode ajudar a melhorar sua escrita?
- 11- Você já participou de alguma atividade de leitura na biblioteca, como um clube de leitura ou evento? Como foi?
- 12- Você acha importante ter livros diferentes na biblioteca escolar, como histórias em quadrinhos, livros de fantasia ou livros sobre ciência? Por quê?

13- Como você acha que a leitura de diferentes tipos de livros pode te ajudar a conhecer novas culturas e ideias?

14- Quando você visita a biblioteca, você sente que ela é um lugar importante para seus estudos?

15- Se você pudesse sugerir um livro ou atividade para a biblioteca da escola, qual seria?

16- Para terminar, o que você achou da experiência de gravar um *Podcast* dentro da biblioteca da escola?

Encerramento (1 minuto)

Mediador:

“E assim a gente termina este episódio do “*BibliocastNAescola*”. Muito obrigado a todos que participaram, e a você que nos ouviu até o fim. Lembre-se: ler pode transformar a sua forma de pensar, imaginar e até de viver. Acessem o nosso canal no youtube.com. Até a próxima e... vamos juntos descobrir novos mundos através da leitura!”

APÊNDICE B - Questionário de satisfação aplicado após a produção do *podcast*

QUESTIONÁRIO⁴¹ REFERENTE A PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este questionário tem como objetivo avaliar a sua experiência com o *podcast* gravado na biblioteca escolar. As respostas coletadas vão ajudar a identificar os pontos fortes da atividade e o que pode ser aprimorado, para que o produto educacional seja cada vez mais útil e interessante no processo de aprendizagem.

O questionário integra a pesquisa intitulada “*O ambiente pedagógico da biblioteca escolar como espaço de inovação para a produção de Podcasts*”, desenvolvida pelo pesquisador Gilvan Cavalcante Silva Filho, sob a orientação do Dr. Vinícius Oliveira Seabra Guimarães, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-EnEB) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Todas as informações fornecidas serão tratadas com rigor ético, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) e as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos. As respostas serão analisadas de forma agrupada, sem qualquer identificação individual dos participantes, garantindo anonimato, sigilo e uso exclusivo para fins acadêmicos e científicos.

Além de avaliar a experiência dos participantes, este questionário também busca compreender de que maneira o uso da biblioteca escolar como espaço pedagógico pode favorecer a Aprendizagem Criativa, aproximando os estudantes da leitura, da escrita e do uso crítico das tecnologias digitais. Dessa forma, os resultados obtidos não se limitam a analisar a atividade do *podcast* em si, mas contribuem para a construção de práticas inovadoras que podem ser replicadas em outras escolas e contextos educacionais.

Sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa, pois cada resposta, seja objetiva ou discursiva, representa uma contribuição única para a compreensão do impacto pedagógico dessa proposta. Ressaltamos que a participação é voluntária, e que os alunos

⁴¹ O questionário de satisfação apresentado neste apêndice corresponde à versão final aplicada aos participantes após a conclusão das atividades de produção do *podcast*. O instrumento foi elaborado com a finalidade de complementar os dados obtidos nas entrevistas, possibilitando a identificação das percepções dos participantes acerca da vivência, do processo de produção do *podcast* e das contribuições da atividade para a aprendizagem e a participação no ambiente da biblioteca escolar.

menores de 18 anos somente participarão mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis, além do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos próprios estudantes.

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS (6º E 7º ANO)

Este questionário deve ser respondido individualmente e de forma voluntária. Para os alunos menores de 18 anos, a participação está condicionada à assinatura do TCLE pelos pais/responsáveis e do TALE pelo próprio estudante. Sua participação é voluntária e você pode deixar de responder a qualquer questão, se assim desejar.

Aluna “L”

O *podcast* foi interessante e prendeu a sua atenção.

- (X) Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

O *podcast* ajudou você a compreender melhor a importância da biblioteca para os estudos.

- (X) Ajudou muito
- () Ajudou um pouco
- () Não ajudou
- () Não ajudou de forma alguma

O conteúdo do *podcast* foi fácil de entender.

- (X) Muito fácil
- () Razoavelmente fácil
- () Difícil
- () Muito difícil

Você participaria novamente de um *podcast* ou recomendaria para colegas.

- (X) Sim, com certeza
- () Talvez
- () Não sei
- () Não

O que você achou dessa experiência de participar da gravação de um *podcast* na biblioteca da escola?

R: “Eu gostei muito e desde pequena a minha mãe sempre escutou *podcast* e eu sempre tive a vontade de participar”

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS (6º E 7º ANO)

Este questionário deve ser respondido individualmente e de forma voluntária. Para os alunos menores de 18 anos, a participação está condicionada à assinatura do TCLE pelos

pais/responsáveis e do TALE pelo próprio estudante. Sua participação é voluntária e você pode deixar de responder a qualquer questão, se assim desejar.

Aluna “M”

O *podcast* foi interessante e prendeu a sua atenção.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

O *podcast* ajudou você a compreender melhor a importância da biblioteca para os estudos.

- Ajudou muito
- Ajudou um pouco
- Não ajudou
- Não ajudou de forma alguma

O conteúdo do *podcast* foi fácil de entender.

- Muito fácil
- Razoavelmente fácil
- Difícil
- Muito difícil

Você participaria novamente de um *podcast* ou recomendaria para colegas.

- Sim, com certeza
- Talvez
- Não sei
- Não

O que você achou dessa experiência de participar da gravação de um *podcast* na biblioteca da escola?

R: “Eu achei que foi uma experiência muito legal e que pode ajudar a gente futuramente quando for, por exemplo, procurar um emprego e adicionar que a gente já tem um pouco de experiência fazendo essas participações no digital e gravando essas entrevistas. Também quando tiver na faculdade e precisar entrevistar alguém a gente já tem uma ideia de como acontece”

QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sua participação é voluntária e você pode deixar de responder a qualquer questão, se assim desejar.

Professora de Língua Portuguesa do sétimo ano.

1- O que você achou dessa experiência de participar da gravação de um *podcast* na biblioteca da escola? E, além disso, você ache que essa experiência também pode contribuir para os alunos?

R: “Foi a primeira experiência com *podcast*. O uso tecnológico que a gente faz aqui é *Gamificação* de algum conteúdo ou utiliza para ter acesso a algum determinado vídeo mais a gente mesmo produzir um material dentro da área da Literatura é a primeira vez, é a primeira experiência. É que a vantagem dessas pesquisas é que a gente pode tomar como exemplo e agora a pouco eu te falava é uma ideia boa porque junta o material que o menino gosta que é mexer com rede social mexer com essa parte mais social dentro da mídia dentro da tecnologia que eles tem uma facilidade e tentar trazer isso para conseguir um benefício no caso de elevar a questão da leitura. Então, eu nunca tive a experiência mais eu espero que poder utilizar isso pra levar dentro da sala de aula, usar isso como uma ferramenta para tirar benefício no processo de elevar o aumento de alunos leitores”

APÊNDICE C - Transcrição do *podcast* da aluna “M”

Gilvan - Salve, salve comunidade, está começando mais um “*BibliocastNAescola*”. Esse *Bibliocast* é um *podcast* que será um produto educacional do programa de mestrado em ensino para educação básica do Instituto Federal Goiano na cidade de Urutaí. Acesse o nosso

canal no YouTube “*BibliocastNAescola*”, eu sou Gilvan Cavalcante, sou bibliotecário e serei o host dessa atração. Eu gostaria de saber da nossa entrevistada aqui, que é a aluna da educação básica do sétimo ano aqui desse colégio, saber dela primeiro, né, pergunta mais básica, se ela gosta de ler.

Aluna - Ah, eu gosto muito de ler, sim. Tá bom, então obrigada.

Gilvan - É a pergunta mais básica aqui, né, para a gente começar, assim, se tem algum tipo de literatura favorita, algum livro favorito, assim, algum gênero, eu mesmo, só apaixonado por quadrinho, né. Inclusive, as literaturas clássicas brasileiras, quando eles se transformam em quadrinho, aí me interessa mais por ler ainda, entendeu, você tem algum tipo específico, você gosta, você gosta?

Aluna - Tenho, gosto muito de ler, é, aqueles que misturam fantasia com poucos suspense, terror e um romance no final.

Gilvan - Ah, que legal, que legal, eu gosto muito de Senhor dos Anéis, o Hobbit, as crônicas de narina, sou fissurado, não sei, bom, é, e você acha que a literatura a leitura, na verdade, ela pode te ajudar nas outras matérias, porque se você trabalha aqui, estou gravando, é, da disciplina de língua portuguesa, mas você acha que a literatura pode ajudar, assim, por exemplo, nas ciências, em outras matérias, você acha que a literatura, a leitura, na verdade, eu estou falando literatura, mas eu quero dizer, a leitura pode te ajudar nesse processo de compreensão das outras matérias aí na sala de aula.

Aluna - Aí eu acho que pode sim, porque a gente consegue saber de novas culturas e vocabulares mas, aliás, saber melhor a parte de programação de um texto, assim, tu vai sair e eu estaria feita as palavras.

Gilvan - Oh, valeu, muito obrigado, isso aí mesmo, assim, e sobre a questão da escrita, assim, que hoje tem a questão da internet, não é? Todo mundo é *WhatsApp*, esses aplicativos e tal, assim, mas, assim, não está certo, não está errado, não, mas você tem um costume de escrever, assim, na minha época a gente escreve a carta, não é? É bem distante, assim, e assim, você tem um costume de escrever, parar, escrever, e tal?

Aluna - Assim, eu gosto muito de escrever, eu gosto muito de fazer boletim de jornal e diário, escrever, colar fotos, adesivos, e eu acho que escrever é muito importante, porque com a internet a gente tem um teclado que já vai corrigindo as palavras, mas é importante a gente saber escrever, perceber a ortografia correta para quando tiver em um concurso ou numa prova mesmo, tipo ele.

Gilvan - Olha aí, já está pensando lá no futuro, né? Isso mesmo, que bom, que bom, infelizmente a realidade do... sessenta por cento das escolas brasileiras, não tem biblioteca e essa formação de leitores, assim, no Brasil é muito complicada, né? Eu costumo dizer que você aqui é privilegiado por você estar numa escola que de fato é incentivo, que tem professora da área que acaba incentivando, que permitiu esse trabalho aqui, que tem biblioteca, então você é privilegiado, porque não é a realidade do brasileiro, e é só aproveitar isso, dá para ver que você está aproveitando mesmo, assim. Você já leu algum livro que fez de você descobrir algo novo, assim, que você lembrou isso, que eu não sabia, tal, e descobrir algo novo que acabou mudando a sua vida, e tal, assim.

Aluna - Eu acho que nesse quesito que eu entro muito nos livros da igreja, que eu participei de um curso com as escolas escoteiras dos desbravadores, e a gente tem um livro do ano. O último que teve, eu não terminei de ler porque eu comecei a ficar um pouquinho nervosa com o tema, mas é muito bom, a gente aprende sobre livros que contam história de guerra, uma história que o Li que me marcou.

Aluna - Eu não me recordo o nome do livro, mas a gente vem de coisas que se não fosse por Deus, não teria dado certo, e nesse quesito agora atual, eu foco mais no devocional, que todo ano eu faço um, o que eu estou nesse ano é de quando tudo dá certo, da igreja Adventista. Aí cada dia a gente sabe um pouquinho de história, para ver se ela dá bíblia, mas a experiência de escritora é muito boa.

Gilvan - Ah, que legal.

Inclusive sobre o censo da educação, que fala dos números da leitura no Brasil, tem um dado interessante, porque o brasileiro ele lê ali em média por ano, três livros, por ano, enquanto os países leem muito mais, assim. E o Brasil só alcança esse número de três, por causa do público mais religioso, vou dizer assim, para não falar de uma religião só, que lê a bíblia, assim, se não fosse isso, seria bem pior. O brasileiro, os números serão bem piores, assim. Falam sobre a nossa biblioteca aqui, a biblioteca da escola aqui, do colégio e tal. O que você acha que poderia... É, na verdade, sim. Como a biblioteca pode te ajudar, assim, na escola, nos estudos, assim, qual é sua opinião sobre isso? Você acha que a biblioteca poderia, né? É algo diferente, poderia te ajudar, melhor, assim. Ela tem um acervo, a gente está vendo aqui. Mas o que é que poderia melhorar, assim, para incentivar mais a leitura?

Aluna - Eu acho que o espaço da biblioteca aqui é muito bom, e também tem as mesas e tudo, e as pessoas quando vêm são bem respeitadas, já dão um silêncio, a parte que mais me chama atenção é que são organizadas bem as prateleiras, e quando alguém pega um livro aqui, ela já

vai devolver no mesmo lugar. Mas no caso de melhorar, eu acho que pode investir também mais igual na sala de informática, com que existir digital, tipo os livros por áudio.

Gilvan - Ah, legal, legal, legal. Essa questão do livro de áudio tem algo interessante, porque tem, não sei se é o caso de vocês aqui, mas de lá na universidade, sobre a biblioteca da universidade, que a gente acabou de formar um aluno que não tem uma visão, e não enxergue e tal, assim. A gente acabou de formar em pedagogia, assim. Então, o livro, em áudio, tem essa função. Você costuma pedir ajuda a sua professora para na hora de indicar um livro, assim, dá para ver. Tem essa coisa sem essa conversa com o professor, com o pessoal da biblioteca, ou você escolhe por você mesma, conversando com as colegas.

Aluna- Ah, geralmente eu escolho o perfil mesmo. Quando eu estou, por exemplo, mexendo o celular, aí eu vejo alguns tipos de livros que me interessam, aí eu pesquiso pelo tipo de leitura que eu gosto do livro. Mas eu também, às vezes, gosto quando eu pergunto para as minhas amigas o vejo o que elas estão lendo e acabam me chamando a atenção, aí eu vou atrás e se arrumo um também.

Gilvan - Ah, que legal, muito legal mesmo, assim. Você já percebeu que a leitura ajudou na sua escrita? Em algum momento da sua vida, assim, ah, eu li mais, assim, ajudou na minha escrita.

Aluna - Ah, eu acho que sim, porque com a leitura a gente consegue aprender palavras novas para variar mais do vocabulário no quesito de produção, além da gente conseguir ver melhor a situação e onde usar cada sinal de pontuação.

Gilvan - Ótimo, ótimo. Agora, voltando para a biblioteca aqui, a biblioteca já fez alguma atividade aqui na escola, alguma atividade tipo hora do conto, algum clube de leitura, alguma coisa assim.

Aluna -Aí, eu me recordo muito de dois, um de quando a gente está no Jardim de Infância, que vai do nível A e ao D. Aí tem a hora do conto, toda sexta-feira, a gente se organizava, cada vez era uma turma.

Aluna -Me nenemzinho mesmo, a gente se fantasiava e ia lá no palco, as professoras narravam a história e também no quinto ano. Se eu não me engano o nome, era o Projeto Conta aí. Além dos livros trimestrais que a gente lê e faz da prova, que são um por cada trimestre, a gente pegava e a professora deixava a gente escolher um livro do nosso interesse e, no final, a gente acabava fazendo um pequenice literário, compartilhando o resumo das histórias e comendo um lanchinho.

Gilvan - Olha, que legal, bacana, né? Já começa a influenciar na formação do leitor. Muito bacana mesmo, vocês estão de parabéns aqui. E agora uma crítica que eu queria que você fizesse, assim, qual tipo de livro que você gostaria que tivesse na biblioteca da escola ou ele já contempla todos os livros, assim, que você acha interessante?

Aluna -Eu acho que o acervo dos livros da biblioteca, na geral, não só da escola, são mais limitados à literatura clássica com acervo que vai mais dos livros clássicos, mas eu acho que pode adicionar também alguns livros publicados recentemente, outros que não são tão entre aspas comum na literatura clássica, com mais fantasia, deixando os gêneros específicos de terror e também colocando mais livros religiosos, no geral.

Gilvan - Ah, você já respondeu a uma outra pergunta que ia levantar aqui, que é sobre... Se você pudesse sugerir algum livro, assim, tal, tal, acho que misturou um pouco, assim, mas, assim, uma pergunta diferente agora, assim, tem algum trabalho, assim, envolvendo mídias sociais hoje em dia é muito forte a questão do *Instagram*, eu não uso muito não, mas, enfim, tem algum trabalho da escola que envolve leitura, biblioteca, com as mídias sociais, alguma divulgação, assim, se você se recorde se a escola já usou isso, assim...

Aluna- Assim, a gente já usou que, quando está fazendo esses projetos, o pessoal vai gravar e posso depois *Instagram*, e também agora a gente está fazendo com a nossa professora de produção e literária, que a gente está escrevendo um livro de contos de terror, mistérios suspense, aí a gente escreve e depois a gente vai na sala de inovação, vai passar o livro pra a limpo, digitado, e depois ela vai classificar em uma capa. De livro, assim, que eu não sei direito, mas eu acho que isso seria muito legal se tivesse na biblioteca. A Escola do Bem e do Mal é um dos meus livros favoritos e tem seis edições.

Aluna- Atualmente eu li a primeira inteira e comecei a segunda.

Gilvan - Ah, que legal, bacana. Tô muito empolgado, muito animado aqui, com essa conversa aqui.

Gilvan -Infelizmente ela chegou ao final e eu gostaria de que você falasse sobre essa experiência de gravar um *podcast* aqui no ambiente, no espaço da biblioteca, que você achou, se acha isso importante, pode falar, ficar à vontade, e pode se despedir também do nosso público que vai nos ouvir aqui. O que você achou dessa experiência.

Aluna -Eu acho que foi uma experiência muito legal e que pode ajudar a gente futuramente quando for, por exemplo, procurar um emprego com currículo adicionar que a gente já tem um pouco de experiência fazendo essas partes no digital e gravando as entrevistas também

para quando estiver na faculdade se precisar entrevistar alguém, a gente já tem uma ideia de como acontecer.

Gilvan- Muito obrigado, valeu. Muito obrigado mesmo.

APÊNDICE D - Transcrição do *podcast* da aluna “L”

Gilvan - Salve, salve comunidade, está começando mais um “*BibliocastNAescola*”. Esse Bibliocast é um *podcast* que será um produto educacional do programa de mestrado em ensino para educação básica do Instituto Federal Goiano na cidade de Urutaí. Acesse o nosso

canal no YouTube “*BibliocastNAescola*”, eu sou Gilvan Cavalcante, sou bibliotecário e serei o host dessa atração.

Gilvan - Eu gostaria de saber da nossa entrevistada aqui, que é a aluna da educação básica do sétimo ano aqui, desse colégio. Saber dela primeiro, né? Pergunta mais básica, se ela gosta de ler.

Aluna - Ah, sim, eu gosto muito de ler.

Aluna - Minha mãe sempre me incentivou à leitura desde que eu era bem pequena.

Gilvan - Ah, que legal, bacana quando a família faz parte desse processo, né?

Gilvan - E qual tipo de livro que você gosta de ler, assim? Qual tipo de literatura? Teve algum livro que marcou você, assim, na sua vida já?

Aluna - Eu gosto muito de ler livros de romance, e o melhor romance que eu já li foi Amores Gelados.

Gilvan - Olha, que legal, que legal.

Gilvan -E nesse processo de leitura, já que você é uma aluna nova, né? Da educação básica, já demonstrou que gosta de ler, assim, você sente, pode ser bem sincera, viu? Você sente que a leitura te ajuda também nas várias matérias matemáticas, ciência e tal. No processo em si, do seu crescimento educacional?

Aluna - Então, sim, ajuda bastante, principalmente em produção de texto. Eu sinto que eu escrevo muito melhor, lendo livros.

Gilvan -Falando em escrita, você falou em escrita aí, você gosta de escrever?

Aluna - Sim, é, se dizia isso pra trás, tava escrevendo uma história.

Gilvan - Olha, que legal, eu também gosto de escrever também, já, eu tenho uns personagens aí, quem sabe um dia eu publico, quem sabe um dia você também publica, né? O Brasil tá precisando muito de ficção.

Gilvan - E você já leu algum livro que foi descobrir algo, um algo novo que você não sabia, assim, que mudou, a trajetória da sua vida, algo que despertou algo novo em você, assim.

Aluna - Então, eu já li um livro que é o Diário de Anne Frank, que trata sobre a Segunda Guerra Mundial, eu gostei muito e eu aprendi bastante sobre a Guerra Mundial, mesmo ainda não estudando ela.

Gilvan - Olha, que legal, livro fantástico, um dos mais vendidos no mundo, fantástico mesmo.

Gilvan -Agora eu vou falar sobre a Biblioteca, né? Eu sou bibliotecário, tô sendo host aqui desse Podcast, a gente tá gravando aqui na Biblioteca da Escola e tal.

Gilvan -E assim, e a Biblioteca da Escola, eu não queria que você falasse, aqui a nossa intenção não é falar bem o mal da Biblioteca, existem tipos de bibliotecas, das que investem mais na Biblioteca, investem menos, não é essa a nossa questão aqui. Mas assim, você usa esse espaço da Biblioteca, você chega a usar?

Aluna - Então, eu só peguei um livro na Biblioteca uma vez que foi Diário de um Banana.

Gilvan - Ah, que legal, que legal, que legal.

Gilvan -Bom, eu ia perguntar assim, o que é que você mais gosta na Biblioteca? Você tem alguma coisa que chama a atenção? Você falou que pegou uma vez só, mas eu acredito que você já veio outras vezes, a Biblioteca tá bem centralizada aqui na Escola que a gente tá gravando, tá perto do pátio aqui e tal. Mas assim, tem alguma coisa que chama a atenção na Biblioteca?

Aluna -Então, quando é a hora do recreio, eu gosto de biblioteca pra ler, porque eu gosto do silêncio. Ah, que bom, que bom.

Gilvan - E assim, na hora de escolher um livro, você conversa com sua professora, a professora de língua portuguesa, né, no caso que faz parte desse trabalho aqui. Você conversa ou não? Você decide por você mesmo, é uma questão familiar? Ou não, eu decidi ouvir uma coisa na internet legal, num livro da escola aqui, da matéria, e aí me interessa. Como que é o seu processo de escolha de livro, é conversando com as colegas?

Aluna - Então, tem um aplicativo que chama Pinterest. Gosto muito de ver coisas nele. E quando eu vejo algum livro legal que eu gosto da capa, eu vou procurar idade que é o livro e o resumo dele.

Gilvan- Tá bom, obrigado. Pô, que bacana viu. Eu vou começar a perguntar uma coisa direcionada na Biblioteca.

Gilvan- Vocês não são obrigadas a falar bom, bem ou mal da Biblioteca e tal. A questão não é essa. Mas assim, você já participou de alguma atividade na Biblioteca assim, a escola já promoveu, sei lá. Vamos chutar aqui, a hora do conto, na Biblioteca, alguma coisa assim ou não, realmente não aconteceu.

Aluna - Sim, no quinto ano, na professora, ela chamou uma aluna do sexto ano pra contar pra gente o quanto ela gosta de ler, o quanto lê importante.

Gilvan - Ah, que bom, que bom que a escola usa a Biblioteca.

Gilvan - E assim, sobre o acervo da biblioteca a gente tem quadrinhos, né, HQ, enfim, vários tipos de gênero, aí você falou de um gênero que você goste e tal. E assim, você acha que a Biblioteca deveria ter muitos livros, muitos gêneros? Eu falo muito de HQ porque eu gosto muito, entendeu? É revista em quadrinhos, eu gosto pra muito. Mas você acha ou você acha que deve ficar só na questão dos clássicos ali, aquela literatura mais clássica?

Aluna- Eu gosto muito de literatura clássica, mas também acho que as Bibliotecas podiam variar, por exemplo. Eles podiam colocar ficções científicas, fantasia, romance.

Gilvan - Tá bom, muito obrigado. Eu tô amando conversar com vocês aqui nesse *podcast*. É um produto educacional do Instituto Federal e tal.

Gilvan -Mas assim, eu sei que é importante atingir outras pessoas através da internet, né? E se você pudesse sugerir um livro pra ter na Biblioteca da escola, você pode sugerir, mas fica à vontade. Se você disser que não pode tudo bem. Mas se você tiver em mente algum livro que você queria que tivesse aqui na Biblioteca, você pode sugerir um?

Aluna - É, é o melhor preferido Ele chama melhor do que nos filmes, é muito bom. Eu acho que as Bibliotecas poderiam ter hoje.

Gilvan - Ah, que ótimo, que ótimo.

Gilvan - Eu já tô encerrando aqui. Eu queria que você falasse dessa experiência aqui do *podcast* que a gente tá gravando aqui. É uma coisa bem diferente, né? No ambiente da escola, a gente tá no horário de aula, né? Não tá tendo esse barulho e tal.

Gilvan - No mundo ideal, as Bibliotecas teriam que ter essa... Essa sala acústica, assim e tal. Pra dar oportunidade a todos, a ler, trabalhar em grupo, gravar, *podcast*. Já que a internet hoje é tão presente na vida das pessoas e tal. Mas assim, o que é que você achou dessa experiência? Pode ser bem sincera. Você achou legal, achou?

Aluna - Eu gostei muito. Desde pequenininha minha mãe sempre escutou o *podcast* e eu sempre tive vontade de participar.

Gilvan - Gente, muito obrigada. Agradeço a vocês. Agradeço a nossa entrevistada aqui.

Gilvan -Agradeço a quem tá assistindo. E tem mais episódios que vamos gravar aqui. E um grande abraço pra vocês aqui.

APÊNDICE E - Transcrição do *podcast* da professora

Gilvan - Salve, salve, comunidade, está começando mais um “*BibliocastNAescola*”. Esse *bibliocast* é um *podcast* que será um Produto Educacional do programa de mestrado em ensino para educação básica do Instituto Federal Goiano na cidade de Urutaí. Acesse o nosso canal no YouTube “*BibliocastNAescola*”.

Gilvan - Eu sou Gilvan Cavalcante, sou bibliotecário e serei o host dessa atração. Eu vou conversar com a professora de língua portuguesa, aqui do projeto da escola que nós estamos

conversando, já conversei com as alunas, esse projeto é feito dentro da biblioteca e tem essa intenção de levar a inovação dentro das bibliotecas escolares e eu vou conversar com a professora aqui, vou pedir para a professora se apresentar, faz um resumo breve da senhora, da profissão, a turma, enfim, pode ficar à vontade. Eu sou professora de língua portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio em ambos, eu ministro aulas de gramática e de literatura.

Professora - Minha vida profissional começou no ano de 2015, onde já está completando 11 anos, esse ano completa 11 anos que eu ministro aulas para esse nível. Tá bom, legal, professora. Para a gente começar mais nessa questão, levantar mais o bate-papo, os assuntos aqui, eu gostaria de saber como você acredita que a leitura pode impactar o desempenho ao acadêmico dos alunos não só na sua disciplina, porque você é professora de língua portuguesa, mais em ciências, nas outras áreas, como você vê essa importância da leitura, da literatura, nas outras matérias, essa interação.

Professora -A aquisição de conhecimento é feita predominantemente através da leitura. Então, o menino organiza o pensamento, organiza a ideia, a parte do conhecimento que é construído com esse repertório que ele vai ter no decorrer da vida dele. Então, para ele escrever um texto, para ele argumentar, ele precisa, antes, escolher informações, ter esse acervo minemônico de informações, de conhecimento, para ele, depois, então, expressar alguma opinião, seja oral ou seja escrita.

Professora -Então, não tem como pular essa etapa. Como eu disse, a organização do pensamento, isso é um teórico nosso que fala, só se fala disso, tem um outro que agora eu não me recordo efetivamente no homem, mas para ele saber a argumentar, para ele saber expressar, seja oralmente, ou seja, de forma escrita, antes de tudo, ele precisa construir o conhecimento e isso só é construir a parte da interação que está feita com a leitura. Há outras informações que já foram construídas por outras pessoas.

Gilvan - Professora, sobre estratégias que você utiliza para melhorar, para alcançar, para formar o leitor, você pode falar algumas estratégias que você usa na escola para alcançar esses alunos?

Professora -Atualmente, há uma dificuldade em criar o interesse do aluno pela leitura no meu ponto de vista, em decorrência das questões tecnológicas, os avanços tecnológicos, especialmente esses aplicativos de vídeos rápidos. Então, os meninos querem uma informação rápida. Eles têm uma dificuldade de entender o processo de pegar um texto mais extenso, seja

ele oral, seja ele escrito, para entender o processo, construir o conhecimento e depois chegar ao resultado, que é um negócio mais imediatista.

Professora -Então, isso é uma dificuldade para a gente tentar incitar e inserir na leitura para eles. As estratégias que a gente tem utilizado aqui no colégio, no fundamental, é trazer livros ou assuntos que sejam mais atrativos para ele e que a leitura é feita dentro de sala de aula, de parte em parte. No ensino médio, ele já tem uma ciência maior, de uma necessidade maior.

Professora -Então, talvez pensando nesses processos seletivos e na necessidade de formar argumentos, formar repertórios para poder fundamentar os argumentos neles em níveis variados, não só para esses fins de processos seletivos, eles têm uma atenção maior em talvez fazer algumas leituras.

Gilvan - Falou muito bem, mas tudo bem. Era sobre as estratégias, mas se acabou falando, não tem problema nenhum.

Gilvan - Agora eu queria entrar mais nessa parte de literatura em si. A gente sabe que as bibliotecas, as escolas têm a literatura adulta, a literatura infantojuvenil. Eu particularmente gosto de literatura infantojuvenil, mas na sua hora de passar, você é da educação básica, a gente está fazendo um trabalho aqui, esse trabalho são com alunos do 7º ano, 6º, 7º ano e tal. Mas assim, tem a preferência por como essa escolha da literatura infantojuvenil e a literatura adulta tem essa diferença, é a hora de usar só literatura infantojuvenil, você já passa a literatura adulta, como é que fica essa coisa desses dois assim?

Professora - A escolha da temática do nível, também de linguagem que está no texto, ela é escolhida em conformidade com o nível de aquisição de língua portuguesa dos meninos. No colégio em que eu atuo, prioritariamente em que eu atuo, as escolhas dos textos literários, ela já é definida por uma comissão que organiza o nosso material. E aí, por ser a escola em que eu atuo, por ela ter uma vertente mais ideológica, ela trabalha, foca em textos que atendam esse posicionamento da escola, que foquem nesse posicionamento da escola.

Professora - Então, os textos, eles já vêm escolhidos, eles, no início, trabalham com questões efetivas, emocionais, depois vai aprofundando para decorrer no início dos níveis, vai focando para questões sociais, mas, em resumo, a temática do livro, a escolha do livro, ela é feita levando em considerações esses três quesitos no nosso colégio. A perspectiva ideológica do colégio, o nível de idade dos meninos e o nível de linguagem do autor que é apresentado, porque ele precisa estar em consonância com o nível de aquisição de língua portuguesa do aluno.

Gilvan - Bacana, bacana.

Gilvan - Então, professora, indo para o assunto biblioteca escolar, eu gostaria de saber de que maneira essa instituição, a biblioteca escolar, ela pode ser um recurso importante para apoiar nas suas aulas de língua portuguesa e ajudar na leitura escrita dos alunos. Como é que você vê essa parceria com a biblioteca escolar?

Professora - A biblioteca escolar do nosso colégio, ela tem um tamanho menor, e as turmas aqui do colégio são maiores, é a turma de 34 para cima, e aí um trabalho, uma atividade feita dentro do espaço não seria viável. Eu também concordo certos pontos, eu concordo com isso, porque a biblioteca tem que ser um local prazeroso em qual um vá por si só, procurar uma recomendação dentro de sala de aula, em que ele tenha o sossego para poder abrir o livro, foliar o livro, e ir criando todo aquele processo de afeição pela obra que ele vai pegar e fazer a leitura.

Professora - A biblioteca, eu considero ela como um espaço extremamente importante de estar presente dentro da escola, porque ela vai manter ainda esse contato com aquele material impresso, aquele livro ainda na forma original, pra gente fugir um pouco dessas questões da tecnologia, dos materiais tecnológicos, especialmente o celular, então quando ele vai na biblioteca, ele tem um contato com o material original, tem uma diferença em ler no celular e ler no livro, além do mais quando a gente faz uma recomendação de um livro dentro de sala de aula, e quando ele vai pra biblioteca, existe a possibilidade dele, no momento em que ele tá procurando o livro, ele encontra alguma outra obra que ele interesse aumentar ainda mais a quantidade de textos que tá fazendo, que é o que a gente chama de Repertório, extremamente importante no dia de hoje, extremamente discutido, especialmente durante os finais do fundamental 2, o ensino médio, que é o momento em que eles precisam construir um acervo de conhecimento pra poder fundamentar os mais variados temas que a gente tem na sociedade hoje. Além disso, outro ponto positivo que eu vejo da presença da biblioteca, é a oportunidade dele conversar com outro profissional, que também tem um arcabouço de leituras, que é o profissional da biblioteca, que tá dentro da biblioteca, que pode dar outras recomendações, outras perspectivas, além de ter outros colegas com as mesmas visões, com os mesmos interesses com quem ele tem contato nesse outro ambiente. Então, tira aquela ideia de obrigatoriedade que vem carregada com a sala de aula e traz aquela ideia de prazer.

Professora -Então, é um espaço em que eu tenho convívio social, acesso a mais informações, acesso a mais materiais, acesso a outros profissionais com outros conhecimentos, o que

resume de maneira bem objetiva a importância da presença desse espaço dentro do ambiente escolar na minha perspectiva enquanto professora.

Gilvan - Bacana, bacana. Professora, queria voltar aqui numa questão que é como você observa.

Gilvan -Dá pra perceber a diferença no aluno que frequenta a biblioteca, que tem um costume de ler, aquele leitor, são crianças ainda, né, adolescentes, mas, assim, muitos aqui eu vi aqui, já tem esse costume de ler assim. Então, dá pra ver essa diferença, esse aluno que vai à biblioteca, que gosta de ler, gosta de literatura, dá pra ver essa diferença nele, assim, no intelectual dele, no comportamento.

Professora -É inegável o fato de que há uma diferença grande entre o aluno em que tem o hábito de leitura e o aluno que não tem o hábito de leitura.

Professora -A primeira diferença que eu vejo é na facilidade de organizar o raciocínio e organizar as ideias em fundamentar e argumentar em uma gama mais variada de assuntos. Além do mais, ele tem uma facilidade também com a organização gramatical simpática e um repertório vocabular um pouco mais elevado do que os demais, o que em resumo é organizar ideias, organizar argumentos, organizar uma linha de raciocínio, intervir determinados assuntos, o aluno que faz a leitura tem essa facilidade nítida em relação ao do que, infelizmente, não tem muito apreço por ter esse hábito. Valeu, muito obrigada.

Gilvan - Eu também penso igual assim, pessoal, critica muito esses livros mais tipo, *Best Seller* que sai assim, tem alguns professores, alguns intelectuais que dizem, ah, isso não serve e tal, mas eu acho que é pra ler, tem que ler mesmo, enfim. E quais os maiores desafios, assim, na educação, você é uma professora de educação básica também, né? Quais são os maiores desafios de ensinar leitura?

Gilvan -Na verdade, assim, literatura com foco na leitura, melhor dos alunos, assim, quais são os desafios do professor nessa área? Principalmente em época de tecnologia, né?

Professora - É bem isso, em época de tecnologia, em que a maioria dos menores, eles necessitam dessa informação mais instantânea, mais rápida, tentá-los fazer entender que não somente o resultado, mas principalmente o processo é importante, é mais desgastante. Em alguns momentos eu sei que é tedioso, mas eu sei que é necessário entender esse processo, que tem momentos em sala de aula em que eu abro o livro e vou fazer a leitura coletiva com eles.

Professora - Tem sempre os que gostam, tem sempre os que torcem o nariz, mas eu vejo essa necessidade de entender o processo, entender a linha de raciocínio do autor, o objetivo do

livro, como aquela informação foi construída do que somente chegar e pegar o resultado pronto. Então, para os que não querem, a gente tem essa metodologia de certa maneira forçada, porque a gente leva o livro para a sala de aula e fala, a gente vai ler junto, sim, e aí a gente vai fazendo comentários, um decorrer da leitura na expectativa de que não. Em algum momento ele vai criar algum interesse e em algum momento ele vai querer fazer essa leitura solitária depois, por motivação própria, mas em algum momento alguém tem que chegar e jogar isso para ele, fazer junto com ele. Ao contrário sozinhos realmente, a gente contra a tecnologia, que é tão atrativa hoje em dia, não vai dar conta.

Gilvan - Bacana, bacana. Aproveitando que a gente está nesse assunto, falando da tecnologia, existe algum trabalho de vocês aqui na escola, que envolve tecnologia com leitura, com biblioteca, já existiu alguma coisa aqui nessa área, sim? Vou ver redes sociais, alguma coisa assim, não?

Professora - Não, a gente atualmente não faz nenhum programa, um programa de leitura que envolva esse uso da tecnologia.

Professora - Então, é que quando você veio com a sua proposta do projeto, eu até falei, eu vou colar, vou tentar fazer, quem sabe eles juntam duas coisas que ele gosta, que é as redes sociais, as questões tecnológicas, para eles organizarem esses vídeos, quem sabe incita um pouco mais a fazer a leitura apropriada, tirar os pontos positivos mais importantes, organizar um vídeo, organizar as informações e quem sabe eles comecem a elevar a quantidade, a frequência de leitura deles. Bacana, bacana. Bacana legal, legal.

Professora -Essa colaboração, assim, eu sei que a escola aqui, ela não tem bibliotecário, dentro tem na biblioteca, tem uma pessoa aqui que trabalha e tal, mas assim, você vê algo como uma estratégia assim, que seja interessante, caso o trabalho entre professores e bibliotecários, justamente para ajudar nessa formação de leitores assim, como é que você consegue ver que seria melhor, se não seria, o que é que você tem a falar sobre isso, professor?

Professora -A coordenação, a coordenação ela pede muito para os professores de língua portuguesa, para estar acessando a biblioteca, conversando com a funcionária que está na frente da organização da biblioteca nesse momento, para a gente criar programas para incitar esse processo de leitura. A profissional que está agora na frente da biblioteca entrou recentemente, no início desse ano, e a gente, não eu, por questão de tempo, ainda não sentei com ela para a gente pensar em algum projeto. No ano passado, a gente fazia um varal literário que se dava a liberdade para o aluno escolher o livro e fazer como se fosse uma

apresentação do livro quanto a partes da história da narrativa para chamar a atenção dos colegas e ver se incitava essa leitura.

Professora - Isso durou uns seis meses e aí por conta da quantidade de atividades, mas avaliações no final do ano, a gente não deu procedimento com isso. Esse ano, a ideia era retomar com esse varal, mas aí depois dessas novas motivações, o foco do projeto vai mudando. Ele tem a questão do momento.

Professora - A gente tem outros conteúdos para cumprir, uma quantidade de tempo, um pouco mais escassa, então a gente tem que escolher um projeto e focar nela. A gente não consegue desenvolver vários simultaneamente, infelizmente.

Gilvan - Tá bom, Professora, infelizmente a gente está chegando ao final aqui, mas eu queria saber de você sobre essa experiência de gravar um podcast e esse podcast vai estar lá no... é o “*BibliocastNAescola*” como eu apresentei, vai estar lá no YouTube, para o Brasil e para o mundo ver, sair dos muros da escola. Mas essas experiências e como é que você achou interessante, achou que isso pode contribuir para os alunos?

Professora - Foi a primeira experiência com o *podcast*, os tecnológicos que a gente faz aqui que é *gamificação* de algum conteúdo ou utiliza para poder ter acesso a algum determinado vídeo, mas a gente mesmo produziu um material dentro da área, da literatura, a primeira vez, é a primeira experiência. A vantagem dessas pesquisas é que a gente pode tomar como exemplo e agora é a pouca de falava. É uma ideia boa porque junta o que o material que o menino gosta, que é mexer com rede social, mexer com essa parte mais social dentro da mídia, dentro da tecnologia que eles têm uma facilidade e tentar trazer isso para conseguir um benefício no caso de elevar a questão da leitura.

Professora - Eu nunca tive experiência, mas eu espero que poder utilizar isso para levar dentro de sala de aula. Usar isso como uma ferramenta para me tirar benefício no processo de elevar o aumento de alunos leitores.

Gilvan - Professora, eu que agradeço, para mim também tem uma experiência maravilhosa, já participei de outros *podcasts*, até o jornal da cidade que já me chamou e tal para falar de educação, falar da universidade que eu sou bibliotecário, mas aqui dentro da escola é o meu sonho a esse, trabalhar, trazer essa inovação para dentro da biblioteca escolar para alcançar esses alunos, para mim foi uma experiência maravilhosa, eu agradeço a vocês, a conversa com as duas alunas foi ótima, elas se conversam muito bem e falam muito bem, dá para ver que elas são leitoras, mesmo assim.

Gilvan - Então, muito obrigado, vocês que nos assistiram, muito obrigado a vocês e repasse esse conteúdo para o máximo de pessoas possíveis. Um abraço.

APÊNDICE F – Produto Educacional

Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica



Título: O AMBIENTE PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CRIATIVO PARA A PRODUÇÃO DE *PODCASTS* EDUCACIONAIS

Autor: Me. Gilvan Cavalcante Silva Filho

Orientador: Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

Produto Educacional – Canal de *Podcasts* educacionais na plataforma do YouTube.

BibliocastNAescola



Link: <https://www.youtube.com/@Gilvan-p8c6s>